



A GAZETA DA FARMÁCIA

"Todas as raças degeneram quando não recebem educação para o trabalho" — ALBERTO TORRES.

ÓRGÃO INDEPENDENTE, INFORMATIVO E DEFENSIVO DOS INTERESSES DA FARMÁCIA — Diretor: ANTONIO LAGO

ANO XV

RIO DE JANEIRO — DEZEMBRO DE 1946

N.º 176

A classe farmacêutica e as eleições de 19 de janeiro

Em nossa edição passada abrimos espaço às mais justas considerações sobre o significado, para a classe farmacêutica, do lançamento, em S. Paulo, pela União Democrática Nacional, do nome de Cornélio Tadei para a Câmara Estadual.

Expendemos então — colocando-nos, embora, a cavaleiro do aspecto puramente político da questão — os argumentos que nos pareceram cabíveis e justos, e manifestamos a nossa confiança em que a classe farmacêutica, a 19 de janeiro, formar sem peso em torno da candidatura daquele seu LEADER, levando-o, brilhantemente, à cadeira que a U. D. N. lhe reservou na sua chapa estadual.

Outro nome, igualmente ilustre e igualmente respeitado e presado nesta casa e nos meios farmacêuticos nacionais, vem de ser incluído entre os candidatos à deputação estadual, no Estado do Rio — o do farmacêutico dr. Julio Eduardo da Silva Araujo — cuja candidatura teve origem em expressivo e espontâneo movimento dos expoentes da classe, conforme se vê da "Carta Aberta aos Farmacêuticos Fluminenses", que em outro local vai publicada.

Cabível seria, aqui, reeditar os argumentos e razões expendidos em nossa nota citada, reafirmando o que foi dito a respeito da candidatura Tadei, a favor, também, desta outra, igualmente merecedora de todo o apoio da

classe. Tais afirmativas, todavia, estão, de tal maneira, presentes à consciência e ao sentimento de quantos, no Estado do Rio, labutam no seio da profissão farmacêutica, que seria superfluo repetir o que cada profissional da Farmácia sente e sabe com inteira certeza.

Aguardemos, pois, comiantes, o resultado vitorioso dessas duas candidaturas, e preparemo-nos para colher, de futuro, os frutos que hão de provir da presença, nas Camaras Legislativas de dois grandes Estados, dessas figuras ilustres e dessas duas belas culturas postas, ali, a serviço da Farmácia.

EXPORTAÇÃO NORTE-AMERICANA

Espera-se que a exportação de produtos farmacêuticos dos Estados Unidos, em 1947, chegue a atingir a cifra de 200.000.000, segundo os cálculos do Departamento de Comércio.

Desde 1938 as exportações norte-americanas estão aumentando consideravelmente. Agora, porém, com liberação de alguns produtos e a cessação do chamado consumo de guerra, muito maior será o volume da exportação.

SAUDAÇÃO AOS FARMACÊUTICOS DO BRASIL

FARMACÊUTICOS DO BRASIL que, espalhados por todos os rincões da Pátria, colaborais com dedicação e lealdade ao lado da sua irmã gêmea a MEDICINA em prol da Saúde e bem estar das populações que constroem a sua grandeza e progresso.

FARMACÊUTICOS DO BRASIL que, no consciencioso cumprimento dos vossos deveres profissionais, fideis ao vosso juramento universitário, renunciais aos prazeres e divertimentos e até ao convívio social, para não faltar a necessária assistência permanente à vossa clientela!

FARMACÊUTICOS DO BRASIL, que levados pelos vossos sentimentos humanitários e cristãos tendes o bem e a caridade aos vossos semelhantes acima das possíveis vantagens pecuniárias que vos possa proporcionar a profissão!

FARMACÊUTICOS DO BRASIL que, fideis a esses elevados ideais de espírito cristão, chegais quasi sempre ao término da vossa carreira e das vossas atividades, sem reserva, sem pecúlio e sem amparo na vossa velhice!

FARMACÊUTICOS DO BRASIL que a despeito de tudo, vos conformais e resignais na certeza do dever cumprido e do bem que praticastes, que um dia será recompensado!

"A GAZETA DA FARMÁCIA" vos sauda pela entrada do "Ano Novo de 1947" formulando os mais sinceros votos pela vossa saúde e de vossas famílias e pela prosperidade nas vossas atividades profissionais.

SOCIÉTÉ DE CHIMIE BIOLOGIQUE

Essa Sociedade, com sede em Paris, acaba de eleger seu membro correspondente, no Rio de Janeiro, entre outros, o farmacêutico Abel de Oliveira.

Com esse ato, certamente, os farmacêuticos e químicos franceses, tiveram em mira, não somente o distinguir a quem os profissionais, também homenagear a classe farmacêutica brasileira.

CARTA ABERTA AOS FARMACÊUTICOS FLUMINENSES



Farmacêutico Luiz Eduardo da Silva Araujo

Prezado confrade,

Estamos nos dirigindo a quantos exercem a profissão farmacêutica na terra fluminense, a propósito das eleições que vão ter lugar no próximo dia 19 de janeiro, a fim de eleger os representantes do povo a Assembléa Legislativa do Estado.

Nesse pleito, cuja maior significação reside precisamente no retorno do país ao regime democrático, não pode nem deve estar ausente brasileiro algum de boa vontade, principalmente aqueles cujas atividades se fazem sentir em múltiplos setores, no comércio, na indústria, na administração pública, nas cadeiras, nas clínicas, como acontece com os farmacêuticos.

Nós outros, por tantas e tão fortes razões deveremos comparecer às urnas, não somente na direção de cumprir os deveres de cidadãos livres, mas e principalmente, para sufragarmos com os nossos votos um colega cujo passado ilustre, constitui uma garan-

tia de levarmos a Câmara Estadual um autêntico representante da nossa classe.

Queremos nos referir ao candidato apresentado por Terezópolis, o Farmacêutico Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, membro honorário da Academia Nacional de Medicina e da Associação Comercial do Rio de Janeiro de que foi presidente em período áureo da mesma, ex-presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos e da Academia Fluminense de Letras, detentor, enfim de tantos títulos e cargos que fazem dele uma das figuras primazes da profissão no Brasil.

Apelamos, pois, para os excelentes colegas de todos os rincões da gloriosa Província, nesse alto sentido, no caminho de que todos os nossos esforços se concentrem de maneira a prestigiarmos a candidatura do magnífico Farmacêutico Julio Eduardo da Silva Araujo à deputação estadual.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1946.

João Daudt Filho — Alvaro Vargues — Virgílio Lucas — Abel de Oliveira — Paulo Seabra — Nestor Moura Brasil — Gerardo Majella Bijos — Heitor Luz — A. Caetano de A. Coutinho — Flavio Frota — Raul Alves dos Santos Rangel — Elza de Magalhães Pecego — Guilherme Soares Gomes — Sebastião Dutra Henriques — Blandina Furst — René dos Santos Luzes — Olintho Pillar — Francisco Pillar — Francisco Antonio Giffoni Filho — Arthur Baptista Loureiro — Manoel Correa Manhães — José Fagundes de Lima — Antenor Rangel Filho — Victor Braga Godinho — Moacyr Nogueira — Pedro Braga de Oliveira — Francisco Luiz Fabiano — Alexandre Rodrigues Coelho — Luiz Barcellos Sobral — Euclides Antunes Maciel — Miguel Valle dos Santos — J. Messias do Carmo — Antonio Martins Costa — Adauto Rodrigues Costa — Arlindo Gregory Barbeitas.

O CENTENÁRIO DA ANESTESIA

A 13 de outubro do ano de 1846 foi praticada a primeira intervenção cirúrgica sem dor, pela ação anestésica do éter, introduzida pelo notável cirurgião dentista Thomaz Green Morton, de Boston.

É fácil compreender o espanto e a alegria geral provocados por tão sensacional fato, considerado na época pura utopia. Daí a celebre frase do cirurgião que a praticou exclamando — "Senhores, isto não é uma farsa!... Era a primeira arma de que dispunha a medicina para eliminar a dor e o sofrimento, nas diversas operações cirúrgicas.

Reconhecida essa brilhante possibilidade pelos agentes químicos, outros anestésicos foram surgindo, aperfeiçoando até aos

nossos dias, em que o cirurgião tem a escolher os mais variados, seguros e inocuos anestésicos, garantidores do sucesso da cirurgia.

Neste século decorrido, quanto sofrimento foi poupado a humanidade, quanto benefício proporcionado ao mundo no campo da medicina!

É tudo isso que se deve a um modesto dentista que teve a inspiração divina de experimentar o efeito dos vapores do éter sulfúrico até então completamente ignorado!

Comemorando o centenário desse memorável e grandioso feito, justo é que a humanidade agradeça reverente a memória daquele grande cidadão que tanto bem lhe proporcionou.



Intercambio Farmacêutico Argentino Brasileiro

A atuação de Francisco Cignoli

No transcurso do ano cadente, mantiveram-se cada vez mais intensas as relações culturais entre os farmacêuticos brasileiros e argentinos.

Nos festejos comemorativos do nonagesimo aniversário da Sociedade Farmacêutica y Bioquímica Argentina, a Academia Nacional de Farmácia e a Associação Brasileira de Farmacêuticos fizeram-se representar pelos farmacêuticos Abel de Oliveira e Antenor Rangel Filho, respectivamente presidente e orador oficial daquelas instituições.

Por igual, os profissionais argentinos, em todas as oportunidades, têm cumulado os seus colegas brasileiros de todas as atenções.

Nessa tarefa, entre muitos, destacaram-se os doutores Luiz de Prado, Gonzales Porsiolos, Santiago Celsi, Angel Bianchi Lischeti, Agustin Marenzi, Alfredo Bantoni, Carlos Grão e Francisco Cignoli este último principalmente, que desde muito vem construindo uma excelente obra de aproximação entre os nossos países.

Na pessoa desse grande amigo do Brasil, cuja fotografia ilustra esta coluna, tributamos nossas homenagens a todos os farmacêuticos da grande República irmã.

IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS

Um laboratório farmacêutico, estabelecido com fábrica nesta capital, tendo instalado um depósito dos seus produtos em Juiz de Fora, deseja saber onde deve pagar o imposto de vendas e consignações pelas mercadorias transferidas a aquele depósito, solicitando, outrossim, permissão para recolher o imposto das mercadorias já transferidas, caso o tributo seja devido por antecipação.

A respeito, declara a Recebedoria do Distrito Federal que as mercadorias transferidas por fabricante, para fornecer estoque em localidade de outros Estados ficam sujeitas ao pagamento do imposto de vendas mercantis por antecipação, imposto esse devido sempre no lugar da produção da mercadoria, ex. vi do disposto no art. 2º, § 1º do decreto-lei nº 915, de 2 de dezembro de 1938. Ao serem vendidas essas mercadorias, deverá ser declarado nas duplicatas, faturas, notas e outros documentos haver sido o imposto pago ao Estado de origem, com indicação do documento comprovante da declaração, tudo como estabelece o § 3º do precatado art. 2º.

Com referência — conclui a Recebedoria — ao pagamento do imposto das mercadorias já transferidas deverá o consultante requerer em separado, na forma do art. 59 do decreto nº 2.061, de 9 de novembro de 1932.

ECZEMAS

DARTHROS, empinges, herpes, prurido ou comichões, escoriações da pele, feridas, espinhas. Tratam-se com a PASTA ANTI-ECZEMATOSA, do Dr. Silva Araujo — o conhecido especialista de moléstias da pele e sífilis. Depósito: DROGARIA GIFFONI

EXPEDIENTE

REDAÇÃO:

Rua da Conceição nº 32, sobrado
Telefone da Redação: 43-5044
das 8 às 11 e das 13 às 17.
Direção, propriedade e responsabilidade de

ANTONIO LAGO

"A GAZETA DA FARMACIA" não assume responsabilidade pelos conceitos expendidos em trabalhos de colaboração, devidamente assinados, reservando-se o direito de apreciá-los, antes da publicação, podendo até manter fúteis ou doutrinas diferentes das que venham a ser defendidas pelos seus colaboradores, comentando-as.

Toda a correspondência e colaboração deverão ser enviadas para a Caixa Postal 528.

"A GAZETA DA FARMACIA" está registrada no D. N. I. sob o nº 10.032. Este jornal é selado de acordo com o artigo 49 do Regulamento Postal em vigor.

ASSINATURAS

Para o Brasil:	
Registrado	Cr\$ 70.00
Três anos	50.00
Número avulso	2.00
Número atrasado	3.00
Para o estrangeiro:	
(América do Norte e do Sul, exceto o Canadá)	
Número avulso	Cr\$ 3.00
Ano	50.00
Registrado	80.00
Número atrasado	5.00

Composto e impresso nas oficinas de VANGUARDA

O FARMACÊUTICO & INÊS GUSTAVO PECKOLT

A classe farmacêutica, que já tem uma galeria numerosa de valores humanos, não pôde ainda reunir em livro as biografias de todos os seus vultos insígnies, porque há muitos nomes ilustres que, pelo Brasil inteiro, trabalharam muito pela classe, deram bons exemplos á posteridade, mas, ficaram na obscuridade, recolhidos ao silêncio da vida simples.

Nesta secção, dedicada a um farmacêutico em cada numero de GAZETA DA FARMÁCIA, temos feito o que nos é possível para, como preito de justiça, exaltar a memória dos vultos insígnies da classe. Não podemos, é certo, tornar esta homenagem extensiva a todos os expoentes da Farmácia no Brasil, dada a circunstancia de muitos deles terem vivido no interior, o que nos impossibilita de colher informações completas sobre suas atividades. E', como se vê, uma lacuna forçada, inteiramente alheia á nossa vontade.

Neste numero vamos apresentar um nome dos mais notáveis da profissão farmacêutica, mas um tanto esquecido, infelizmente: PROFESSOR GUSTAVO PECKOLT.

Pouco se escreveu, relativamente pouco, sobre esse homem, que deu projecção á classe farmacêutica e ao próprio nome do Brasil no



estrangeiro, e no entanto ficou á margem da publicidade. Gustavo Peckolt, filho do grande químico alemão Theodoro Peckolt, nasceu em Cantagalo Estado do Rio de Janeiro, em meiado do século passado e faleceu nesta Capital em 13 de outubro de 1923. Com a vocação paterna do estudo e da pesquisa, dedicou-se também á Química e á Botânica, tendo-se formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia do Rio de Janeiro em 1882, com notas distintas, depois de feito o curso de humanidades no Colégio Pedro II. Foi redator da Revista do Instituto Farmacêutico, verito químico do Banco da Republica, em 1901, encarregado de realizar exames das águas do "Rio das Bocas", no Espirito Santo, em

1909 para o abastecimento da cidade de Vitória. Escreveu diversos trabalhos, podendo-se mencionar por exemplo os seguintes: "Estudo químico do leite vendido na cidade do Rio de Janeiro", "Estudo químico e propriedade terapêutica do Carité" (cressencia Crye) "Estudo químico do Gervão", "Método sistemático de análise quantitativa dos minerais". Onde, porém, ainda mais se fez sentir a ação de Gustavo Peckolt foi no intercambio com o estrangeiro, o que se pode verificar pelas atividades aqui enumeradas sumariamente. Em 1883 foi premiado pela Exposição Internacional da Austria pelo trabalho: "Alcaloides e produtos químicos extraídos de vegetais da Flora brasileira". Esse trabalho foi ótima propaganda do Brasil no exterior. Obteve diploma na Exposição Científica do Rio de Janeiro, em 1884. Era sócio correspondente da "Die Deutsche Botanisch Gesellschaft"; membro correspondente da "Deutsche Chemisell Gesellschaft" e de outras instituições estrangeiras.

Quando se deu o seu falecimento, estava realizando estudos de botânica em colaboração com seu filho W. Peckolt. Eis aí, em resumo, a vida de Gustavo Peckolt, figura das mais significativas da vida farmacêutica brasileira.

FARMACÊUTICA DIVA GOMES DE SOUZA



Uma das belas tradições da Farmacia brasileira tem sido, em todos os tempos, a perpetuação dos nomes de seus servidores, através da continuação da atividade dos filhos á frente dos estabelecimentos fundados e mantidos, — não sempre fácil e suavemente — pelos seus progenitores. Graças a esse apego dos filhos ao valor moral e material do patrimônio paterno, contamos hoje em nossa terra com organizações velhas em anos cujo florescimento tem sido sempre possível renovar, pela presença de sangue novo, de elementos novos, com ideias novas e novas iniciativas, afeitos ás transformações da época, mas ligados pelos laços sentimentais e afetivos ás tradições da casa.

Felizes aqueles líderes que, ao enfrentar o ocaso de suas atividades profissionais, podem transferir as funções de comando a um filho tornado colega, que será o continuador da obra a que deram o melhor de suas energias!

Justamente nesse caso se encontra o nosso prezado amigo, farmacêutico Odorico Gomes estabelecido com Farmacia á Rua do Cosmo Velho.

O lar desse velho líder da Farmacia esteve recentemente em festas por motivo da colação de grau de sua diletta filha, farmacêutica Diva C. Dantas Gomes de Souza, integrante da nova turma de diplomados que deixaram a nossa Escola de Farmacia.

Aluna distinta, tendo feito um curso esmerado e exemplar, a senhora D. Diva é, ainda, precioso elemento da nossa sociedade, onde, pelos seus dotes morais, intelectuais e ornamentos de espirito e coração, desfruta de vasto círculo de amizades.

Ao amigo, Odorico, pelo duplo aspecto de que se reveste o fato que aqui registramos, enviamos os nossos mais efusivos cumprimentos, como, também, á nova diplomada.

QUINA PETRÓLEO ORIENTAL A VIDA DO CABELO! O SEGREDO

— Será verdade, doutor, que os homens casados têm vida mais longa que os solteiros?
— Não. O que acontece é que para os casados a vida parece mais longa.

ANTÍDOTO INFALIVEL

— O que devo fazer, patrão? Aquele pão-duro, o Isaac Cohen, está ali no balcão, e diz que quer dez tostões de cizumeto para suicidar-se.
— Diga-lhe que aumentamos agora o preço para dois cruzeiros.

NO PRONTO SOCORRO

— Qual a causa dessas equimoses? O senhor sofreu alguma agressão?
— Conheci uma garota linda, doutor, que me disse que era viúva.
— E então?
— Quando cheguei á casa dela é que verifiquei que não era!

USE E NÃO MUDE
JUVENTUDE ALEXANDRE
Para os CABELLOS

CIRURGIA PLÁSTICA

— Quanto o senhor me cobrará, doutor, para remover todas as rugas de meu rosto?
— Cinco contos, minha senhora.
— Pacha! Que coisa cara! Não haverá um tratamento mais barato?
— A senhora podia comprar um véu. Ficaria bem baratinho.
— Tenho um irmão que está sempre gripado.
— Faça-o beber um pouco de whiskey com limão.
— Ele bem sabe disso; por isso mesmo é que anda sempre gripado...
— Minha sogra está de cama há oito dias. Não sei o que tem. Era uma mulher forte e gorda. Pesava 88 quilos. Não sabemos o que fazer para pô-la de pé outra vez.
— Experimente um castorino.

Calcio-Magnésio-Fósforo
TROPICALCÍO
só em Comprimidos
TÔNICO E RECALCIFICANTE
EM TODAS AS IDADES
FÁCIL DE TOMAR
AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS
Recusem as Imitações.

Ora, Pilulas...

Sebastião Fonseca

A parteira gaúcha Helena Soprana afirma ter descoberto um medicamento que possibilita às mães a escolha do sexo de seus futuros bebês.

Quando o Dr. Túlio Chaves Leu na "A Noite" essa notícia que há de ser uma delícia para as mães e os papais, Não teve o sorriso incrédulo que muita gente teria. O Túlio Chaves sabia que a coisa é mesmo eficaz.

Sim, deve haver alguns anos O escultor Dr. Túlio Foi à terra do Getúlio Conhecer aquilo lá, E esteve com a tal parteira que afirma ter inventado O remédio tão falado que em tanta evidência está.

Por esse tempo, diz ele, A tal Helena Soprana Desse remédio bacana Já fizera a descoberta. So num ponto ela hesitava Sem conseguir dar um jeito. Pra droga fazer efeito, Qual a dosagem mais certa?

Pouco a pouco, lentamente, Repetindo as tentativas. Em dosagens sucessivas, Mais pra lá ou mais pra cá. Firmou, finalmente, a dose. Pra garotos e garotas: — Quer menina? Vinte gotas. Menino? Colher de chá.

Entusiasmada, orgulhosa Daquela trabalho herculeo, E animada pelo Túlio, Que do segredo sabia, Resolveu, por mim, a Helena Vir ao Rio de Janeiro Pra contar o troço inteiro A turma da Academia.

Já estava de malas feitas, Pronta a embarcar para o Rio Pelo primeiro navio. Quando se deu a catástrofe, A principio inexplicável, E que ao processo notável Trouxe um cruel desenlace.

Foi o caso que a parteira, Como fizera outras vezes Em muitos dos "nove meses" De que traçara o destino, Vinha dando o seu remédio A certa moça, a Belmira, Que, vermelhinha, pedira: — Madama, eu quero um menino...

Colher de chá — fora a dose Que Helena lhe prescrevera. Célebre o tempo correr. Numa esperança risosa. Quando eis que um dia o marido

Lhe surge, afobado à beça: — Madama, venha depressa! Tinha chegado a cegonha.

Helena entrou para o quarto Da jovem parturiente E em breve, triunfalmente, Gritou, de dentro: Um rapaz! Mas, logo franzindo a testa, Viu que o parto não findara. A cegonha lhe soprara Junto do ouvido: Tem mais...

Tinha mesmo. Uma menina. Helena ficou nervosa. Esse "bis", em pulverosa, E' claro, os nervos lhe pôs. E quando ela já supunha Toda a coisa terminada. A cegonha — desgraçada! — Torna a avisar: Tem mais dois...

Quatro bebês de um só golpe! Dois casais de uma assentada! Helena, desesperada, Por pouco que enoqueceu. E durante muito tempo Perguntava noite e dia: — Deus do céu, porque seria Que tal coisa aconteceu?

— E no entanto (diz o Túlio A quem quer que o interrogue), Helena ficara "groggy". Ficara desesperada. Sem que do quádruplo parto Que sobreveio à Belmira E que ela própria assistira Tivesse culpa alguma.

Tão poucos recursos tinha, Que, não tendo colherinha No modesto barracão, E não dispondo de "aramé" Para a comprar na cidade, — Santo Deus! barbaridade! — Usou concha de feijão...

"Devidamente analisada pelo Laboratório Bromato, lógico da Paraíba, aprovada, registrada, licenciada, legalmente munida, enfim, de todos os "ada" exigidos para o consumo, está sendo vendida no Norte uma aguardente de cana que tem o nome de "Penicilina".

Embora pareça incrível Que uma tal coisa aconteça E não entre na cabeça Nem minha nem de ninguém, O fato citado acima Tem toda a autenticidade; Não é mentira, é verdade. Verdade cento por cem.

Vi, num "cliché" muito nítido De uma folha matutina, Essa tal "Penicilina" Feita de pura cachaça. Tem "1.000.000 de unidades" Segundo o rótulo indica, E ao sujeito que a fabrica Faz viver à la gordaça.

Não pretendo no governo, Que tal absurdo tolera. Meter a lenha severa De uma crítica feroz. Não quero perder meu tempo Molhando a pena em vinagre. Fico esperando um milagre... Deus se amerceie de nós...

O que quero, tão somente, Pondo de lado o azorrague, E' dentro de um tom de "blague"

Irreverente e brejeiro, Revelar um fato "autêntico" Que, por causa desse troço, Se deu com um médico nosso, O Dr. Darcy Monteiro.

"Crack" da classe hipocrática, Grande médico entre os grandes,

Alto pincaro dos Andes, Na esculápi cordúheira, Por causa dessa cachaça Que pôs Flemming abafado. O Dr. Darcy, coitado, Acabou... sem cozinheira.

— Essa é boa! dirá logo O leitor, franzindo o cenho (Se é que leitores eu tenho Destas "pilulas" mensais): — Por que é que o Darcy Monteiro,

Pou causa dessa tal "uca", Perderia a mestra-cuca? Deixa-te disso, rapaz!

O caso foi que esse "bamba" Dos esculápios patricios, Que não mede sacrifícios Pra ter comida bacana, Mandou vir, especialmente Do Norte, a creoula Rita, Grande e famosa perita Da bola pernambucana.

E um dia a Vatel de salas, Que é "forno e fogão" de fato, Que basta falar num prato Pra que ela logo execute, Chamando o Darcy de parte, Toda "gauche" e enrubecida, Mostrou-lhe, de sala erguida, Que tinha "um tumô nos grêtes".

Era um furúnculo enorme Em fase de crescimento, Distante, pois, do momento De abrir pra tirar o pus. Darcy, com jeito, apalpou-o, Examinou-lhe o volume, Afento ao triste queixume: — Ai, dotô!... Ai, meu Jesus!...

— Não é nada, minha velha; Disse o Darcy pra creoula; Não chore, não seja tola, E' canja, é "batatolina". Nem precisa entrar na face. Vai ver que é uma coisa á toa. Você breve estará boa. Tomando penicilina.

A Rita abainhou as salas, Num safanão, de repente, Olhou pro Darcy de frente, Tremendo a beicula roxa, E entrando como uma fúria No seu minúsculo quarto, Calçou sapatos de "sarto", Meteu a roupa na trouxa.

— Vou, embora! berro ela. Olhos vermelhos, em brasa; Vou, embora desta casa, Envregonhada e com mágua! Eu tomá "Penicilina"?! Deus me livre! tescojuro! Eu sou creoula no duro, Mas nunca dei pra "pau d'gua".

A justiça americana tem utilizado por diversas vezes e penotal, a famosa "droga da verdade", no interrogatório de pessoas suspeitas; estas, sob o efeito da milagrosa injeção, não podem mentir, mesmo que se esforcem para isso.

Há muito tempo que o Vargas, Presidente da A.B.F., Que tem nele um grande chefe E um notável luminar, Achava que o Durval Torres Pregava pétaas frequentes Quando, palito nos dentes, Contava "onde foi jantar".

— Hoje o Durval exclamava: Fiei! "bola" no Catete! Não foi jantar, foi banquete! Perú! leitôa, caviar! E entre arrôtos estrondosos, Empanzinado, pieterico: — Banquete homérico! histórico!

Eu, o Nereu e o Gaspar.

O Vargas, solene e sério, Escutava aquilo tudo Em silêncio, quieto, mudo, Pondo na boca um ferrolho, Pensando, talvez, na "química" Que a tanta coisinha boa — Perú! lagosta! leitôa! Dava um "chechéu" de repolho.

Até que um dia, de súbito, Quando o Durval, desvaivado, Jurou que tinha jantado Com os deuses no monte Olimpo,

O Vargas, cujas narinas Sentiam cheiro a torresmo, Pensou lá consigo mesmo: — Vou já tirar isso a limpo.

— Como está pálido, Torrest! Pálido como um defunto! Não "pesco" bem desse assunto,

Mas parece indigestão... E como o Durval, nervoso, Ficasse branco de fato: — Não tomes bicarbonato, Vou te dar uma injeção...

Ferveu a agulha e a seringa Enquanto, numa cadeira, Numa bruta tremedeira, Balia queixo o Durval; E sem que o Durval, coitado, Cará assustada e amarela, Visse que droga era aquela Injetou-lhe o penotal.

Passaram cinco minutos, Durval Torres, mais tranqüilo, Teve a impressão de que aquilo Lhe fizera muito bem; Enquanto o Vargas, ao lado, Tinha um sorriso finório E vinha o interrogatório Sincero cento por cem:

— Durval, onde é que jantaste? E o Durval: Jantel no "china"... — Custou muita "granulina"? — Não, barato pra chuchú... — E quais os pratos que havia Nesse banquete colosso? — Ensopado de peçoço Com "roupa velha" e tutú...

TOXIDADE DO FLUOR

Ranganathan. (Indian J. Med., 233, 1944; em El Mou. de la Farm. n.º 1.399, 1946).

Empregando ratos de umas cincoenta grammas de peso, efetuou-se um estudo experimental dos fluoretos inorgânicos e de seus antidotos. Os sais de cálcio atuam como antidotos, assim como os de magnésio, porém em menor grau. Os sais de alumínio e de bário não têm nenhum efeito protetor. A ordem de toxicidade dos fluoretos é Mg, Na, Ca. Não existe relação alguma entre a toxicidade dos fluoretos e sua solubilidade em água.

A vitamina C não diminui o envenenamento fluorico nos ratos assim como a D nos efeitos saquíticos da intoxicação.

DETALHES SÔBRE O "BANCO DE OLHOS"

Vão aqui alguns detalhes sobre os "Bancos de Olhos", criados nos Estados Unidos.

Em 1946 havia nesse país 250.000 cegos. Desses, 10.000 eram suscetíveis de receber a visão mediante a operação da transplantação da córnea.

Fez-se uma grande campanha de publicidade, concitando as pessoas de qualquer idade e raça a legar ao Banco seus olhos, por ocasião da morte. Os olhos devem ser retirados no prazo máximo de 12 horas após o falecimento. Chegados ao Banco, são submetidos a experiências de controle para verificar se se adaptam bem à recuperação da visão. A transplantação deverá ser praticada dentro de 72 ho-

ras após a morte. As companhias de aviação assinaram um compromisso de transportar os olhos com a maior rapidez. Oitenta Hospitais trabalham em cooperação com os Bancos.

Em 1946 o Banco atendeu a 3.000 pedidos.

Não é todo caso um caso para transplantação: esta só pode dar resultado quando os olhos cegos estão sãos, quando só a córnea é que foi lesada por queimadura, por ulcera ou outro acidente. A lesão deve estar restrita exclusivamente à córnea.

O Banco fornece bolsas de estudo para médicos que querem especializar-se nessas operações.

TOSSE?

O QUE A CLASSE FARMACEUTICA DEVE PLEITEAR

FARM. A. CATANZARO

1º — O direito de nomeação como técnico de laboratório de análises nos Centros de Saúde.

2º — O privilégio de lecionar nos Ginasios estaduais e particulares, as cadeiras de Física, Química e Biologia.

Ninguém desconhece que o profissional farmacêutico, pelos estudos que faz durante seus três anos de curso farmacêutico, fora o ginasial e científico, o habilita a ser cem por cento químico, analista etc.

Sendo assim, não se compreende qual a razão que as Secretarias de Educação nos estados, nomeiem indivíduos completamente leigos, sem nenhum diploma, como técnico de laboratório de análises nos numerosos Centros de Saúde e palhados pelas nossas principais cidades.

Parece mesmo paradoxal, que deixem de contratar um farmacêutico, que conta com dez anos de pregrinação pelos livros, estudando parasitologia, microbiologia, química, biologia, química analítica etc.

para contratar pessoas que na maioria das vezes, nem sequer possuem o curso fundamental.

Por outro lado vemos lecionar nos ginasios estaduais e particulares, as cadeiras de física, química e biologia, por professores sem que tenham por um curso superior.

Para isso, quem em melhores condições que o farmacêutico para ocupar a cadeira de tais materias?

E' preciso que a classe reaja, que pleiteie junto ao legislativo esse direito; que o titulo de farmacêutico, já por si só, dignificante, seja a credencial indispensavel para lecionar tais materias, assim como, o de ser tecnico de laboratório nos Centros de Saúde.

Uma vez obtido esse direito iremos ver ás Escolas de Farmacias hora desertas de alunos, com maior numero de candidatos, pois saberão que o diploma de farmacêutico lhes oferecem amplas possibilidades que não só a de montar farmacia.

O novo livre docente da cadeira de química Industrial da Faculdade Nacional de Farmácia

Nos ultimos dias do mês corrente realizou-se o concurso de livre docente de Química industrial Farmacêutica sendo o primeiro livre docente que possui a cadeira.

Inscreeu-se um unico candidato, o farmacêutico Dr. Alcides da Silva Jardim, nome bastante conhecido e acatado nos meios farmacêuticos do país.

O candidato terminou com brilho as provas publicas a que se submeteu, sendo digno de nota a dissertação didática que versou sobre "Industria do Iodo e seus compostos".

Apresentou interessante tese sobre o titulo "Estudo Químico-Industrial do Acido Citrico e seus derivados" — a qual mereceu justos elogios da banca julgadora que foi assim constituída:

Professor João do Nascimento Coelho Bitencourt; Professor Virgilio Lucas; Professor Euclides de Carvalho; Professor Joaquim Bertino de Moraes Carvalho; Dr. Rubens Descartes de G. Paula.

Ao novo livre docente os cumprimentos da GAZETA DA FARMACIA.

Liga pesada

Há alguns anos a necessidade para uma matéria mais densa do que o chumbo que surgiu com relação ao processo de proteger rádio, estimulou pesquisas sobre a produção de ligas metálicas de alta densidade. Existe pelo menos 15 metais mais pesados do que o chumbo, porém muitos deles são extremamente raros e a grande maioria é caríssima, enquanto que o mercúrio sendo um liquido á temperaturas normais possui apenas um uso limitado. O tungstênio, que é relativamente barato e abundante, tem uma densidade de quase o dobro da do chumbo mas a densidade absoluta só é obtida depois que massas de pó de tungstênio comprimido tenham sido concrecionadas a aproximadamente 3.000° C. e subsequentemente lavradas. Embora esta técnica esteja bem estabelecida para a produção de barras e filamentos conforme usados nas industrias de lampadas elétricas e válvulas, não é todavia aplicável ás massas de muito maior necessitadas para a absorção dos raios. Ainda mais, o tungstênio puro é quase impossível de ser trabalhado.

Estas dificuldades foram vencidas por meio do desenvolvimento da "Liga Pesada" nos laboratórios de pesquisas da "General Electric Co. Ltda." Inglaterra. Esta matéria, que é facilmente trabalhada e que pode ser fornecida em forma macia, é 50% mais pesada do que o chumbo. A liga pesada, que contém 90% de tungstênio ligado com 10% de níquel e cobre, é um produto da metalurgia dos póis. Os três póis metálicos são intimamente misturados entre si e consolidados em matrizes de aço pela aplicação duma pressão da ordem dum 7.874 kg.

por mm². A massa comprimida é então concrecionada numa atmosfera redutora a uma temperatura de aproximadamente 1.450° C. quando se dá um encolhimento linear de quase 20% e se obtém uma matéria não porosa com uma densidade de cerca de 17 gr. cm³.

Embora seja um produto desenvolvido originalmente como um material de proteção para o rádio, a liga pesada foi logo reconhecida como tendo aplicações valiosas em outros campos. Como material para contatos elétricos o seu alto teor de tungstênio a torna particularmente apropriada para a fabricação dos contatos de ruptura nos disjuntores. Esses contatos podem ser comprimidos e concrecionados segundo os tamanhos convenientes, sendo desnecessário qualquer trabalho a máquina.

A aplicação mais ampla de to-

das, contudo, reside no campo da engenharia geral. A introdução duma liga tão forte como a aço, porém duas vezes mais pesada, apresenta as mais distintas possibilidades para o desenvolvimento de ligas leves tenham desempenhado tão grande papel no desenvolvimento dos avioes modernos é justamente nessa mesma esfera que a liga pesada encontrou a sua maior aplicação. Os póis de equilíbrio sobre a massa podem ser grandemente reduzidos em tamanho sem perda no peso, o que constitui um assunto de importância vital nos casos em que o espaço seja restrito. Outro uso interessante é para giroscópios. Poeto que a energia duma roda giroscópica em movimento seja proporcional á sua massa, sucede que um motor de liga pesada pode armazenar duas vezes a energia dum de aço de idéntico tamanho. (M. N. S. n° 2, 1946).

Comércio de maconha

O Dr. Claudio Magalhães, que representou a Bahia no Convenio dos Estados do Nordeste, concedeu uma entrevista ao "Diário de Notícias", de Salvador, acerca do Comercio de Maconha. Disse o entrevistado que apesar de ser a maconha um entorpecente tão perigoso como o ópio, o seu comercio vem sendo feito amplamente no interior do Estado.

Trata-se evidentemente de um perigo social, cuja repressão está a exigir imediatas providencias das autoridades dos quatro Estados nordestinos.

Informa, ainda, o sr. Claudio Magalhães que o governo bahiano se dispõe, até, a destruir as plantações afim de pôr termo do comercio de maconha. O caso comportaria, ao que parece, mais fiscalização, esforço simultaneo dos Estados limitrofes e não propriamente destruição das plantações.

A PRAGA DOS SAPATOS APERTADOS

Copyright de SPES de São Paulo.

Conquanto ultimamente tenha "caído de moda" o uso de sapatos apertados, fato devido, principalmente, a geral crise dos transportes urbanos, que nos obriga a fazer caminhadas mais longas ou a viajar de pé durante bastante tempo, ainda muita gente teima em querer calçado "elegante", que na prática é verdadeiro martírio, além de causar não poucos e não pequenos prejuizos á saúde geral.

Nesse sentido as mulheres não são as unicas criaturas que se impõem sofrimentos e males perfeitamente evitáveis. Os homens também erram nessa direção. Ainda recentemente, dentre 30.000 recrutas alistados no exercito norte-americano verificou-se que 21.335 — mais de 2/3 ou mais de 80% — estavam com sapatos apertados: 3.511, isto é, um pouco mais de 10%, traziam calçado frouxo de mais. Praticamente, pois 73,9% não usavam calçado do tamanho adequado.

Essa observação e outras feitas no mesmo sentido, levaram as autoridades medicas militares dos Estados Unidos a afirmar que depois dos maus dentes, são os pés defeituosos, em grande parte determinados pelo uso de calçado impróprio, a maior causa de incapacidade física determinante de rejeição total ou de trabalhosa reeducação.

O URANIO E SUA ATUAL IMPORTANCIA

Tudo tem seu tempo. O uranio que sempre foi um pacifico e simples metal sem valor e importancia, pois que tinha limitadissimo emprego nas industrias e como reagente na era atual da bomba atômica passou a ter uma posição de destaque que certamente causa inveja aos mais uteis e importantes metais em uso.

O uranio é considerado hoje matéria prima preciosa para a elaboração da bomba atômica, o terrivel invento que se destina ou a manter a paz ou destruir a civilização!

E' bem verdade que a energia atômica poderá ter aplicação industriais extraordinárias se o bom senso humano souber afastar as guerras.

Esse metal existe em certa abundancia em vários Estados do Brasil principalmente em M. Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Estado do Rio e Espírito Santo.

Para a guerra ou para a paz o uranio terá grande procura e o seu preço será bastante elevado dados os fins elevados a que se destina nos nossos dias.

666 — MAIS UM NOVO E PODEROSO INSETICIDA

O novo produto é o Hexaclorureto de benzeno — C₆ H₆ Cl₆.

E' considerado o isomero gamma Hexaclorocicloxano 1, 2, 3, 4, 5, 6, corpo descoberto na Inglaterra em 1912 por Vanden-Lindem.

Possue a mesma eficacia do DDT sendo de preço muito inferior, dada a facilidade de sua obtenção.

E' sem duvida mais uma preciosa arma para dar combate aos numerosos e terríveis insetos destruidores e nocivos.

Toxidez do D. D. T.

Segundo C. R. Cameron (Brit. Med. Bull., 152, 1945), o manejo dos novos inseticidas pode dar lugar a novos acidentes, seja por contato dos mesmos com a pele durante sua fabricação e preparações de soluções e emulsões, seja por inalação ou injeção acidental. O DDT é dificilmente solúvel em água; por isso se emprega em pó fino misturado com outras substancias inertes ou ativas ou em soluções em querosene, xilol e outros solventes. Em forma de pó não há nenhum perigo de absorção pela pele nem de intoxicação, segundo o demonstram numerosas observações. Em solução, nas concentrações habitualmente usadas como inseticida não oferece nenhum risco sério para a saúde. Quando se maneja em concentrações elevadas, se devem tomar as precauções indicadas para estes casos.

Os trabalhos de F. Burgess e do autor estabelecem que o gamma-xano (666) é de toxicidade relativamente baixa quando aplicado á pele ou se administra por via bucal em doses unicas. Sem embargo, é mais provável que os efeitos tóxicos se produzam com gamma-xano que com DDT se tiver lugar a absorção.

Case (Brit. Med. J., 842, 1945), estudou os efeitos tóxicos do DDT no homem exposto aos seus vapores durante 24 horas. As análises comprovaram uma consideravel destruição de glóbulos brancos, redução da hemoglobina, presença de indol na urina, acompanhada de certos transtornos mentais e psiquicos, tais como a "visão amarela" e diversos estados de apreensão mental. O retorno á normalidade oscila entre 26 e 33 dias.

No entanto para o Dr. P. A.

Neal, do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, o inseticida DDT, apesar de sua inerente toxicidade, não ocasiona dano algum ao homem quando se emprega nas concentrações usuais. Os estudos realizados no Instituto Nacional de Higiene, em Bethesda, Md., demonstram que em concentrações de 10% em póis inertes usados nas roupas para a exterminação de piolhos, não exerce perigos sérios para a saúde. O uso do DDT a 15% em pulverizações não exerce efeitos tóxicos sobre os coelhos e resulta inócua ao usar-se como mata-moscas.

Em um laboratório clínico onde examinaram cuidadosamente três empregados que haviam estado forçosamente em contato com o DDT, por espaço de vários meses, não se pôde encontrar nenhum sinal de toxicidade. Sem embargo, se sabe que doses massicas por via oral ou cutanea, produzem reações tóxicas no homem. Assim mesmo, deve evitar-se toda contaminação maior dos alimentos com DDT.

Noticias da Faculdade Nacional de Farmacia

Como consequência natural da sua autonomia em tão boa hora resolvida em 3 de dezembro do ano p. p. de 1945, a Faculdade Nacional de Farmacia da Universidade do Brasil vem desenvolvendo extraordinária atividade administrativa, sendo de notar os atos que se seguem:

Preencheu interinamente todas as cadeiras que se achavam vagas.

Elaborou o seu regíme interno de conformidade com o que estatui o decreto que deu autonomia ás universidades do Brasil.

Promoveu a livre docencia de todos os assistentes das cadeiras efetivas.

Vai promover concursos para todas as cadeiras ora preenchidas por professores interinos.

Alterou a seriação das cadeiras do curso de modo a ser lecionada a cadeira de Farmacia Galenica no 3.º ano e não no 2.º como é presentemente, por exigências didáticas.

Estabeleceu estagio obrigatório em Farmacia e Laboratorios Industriais durante o 2.º e 3.º ano.

Realizou concurso para livre docencia da cadeira de Química Industrial Farmacêutica.

Finalmente, sua congregação acaba de eleger os seus primeiros diretor e vice-diretor, que aguardam apenas a nomeação pelo sr. Presidente da Republica para entrarem em função.

Já foram elaborados os novos programas de todas as cadeiras que deverão entrar em vigor no próximo ano letivo.

COLIRIO AMARELO CHAVES
NÃO HÁ MELHOR

Os Laboratórios Silva Araujo-Roussel S. A.



UTILIZAM NOS SEUS DIVERSOS DEPARTAMENTOS

SEDE • LABORATÓRIOS • 13 FILIAIS

e colaboração técnica permanente de

84 médicos

6 químicos

1 engenheiro

6 veterinários

1 dentista

17 farmacêuticos

872 funcionários

AV. BEIRA-MAR, 262 • RIO DE JANEIRO

LABORATORIO A. BAILLY

15 - RUE DE ROMÉ
PARIS

PULMOSEBUM

TONICO RESPIRATORIO

OPOBYL

COLÁGO DE ESCOL

TABELA

Pulmosérum: Cr\$ 16,60 — OPOBYL — 13,80	
250 unidades sortidas	Sem desconto
Acima de 250 unidades	2 %
Acima de 1.000 unidades	4 ½ %
Acima de 2.000 unidades	6 %

PREÇOS NO LABORATÓRIO, LÍQUIDOS

Distribuidor exclusivo

PARA O BRASIL

J. SARTORIO

RUA JARDIM BOTANICO, 134 - 1.º

Telefone: 26-6319

RIO DE JANEIRO

As plantas medicinais e aromáticas preciosa fonte de renda abandonada no Brasil

Prof. Virgílio Lucas

Entre as diversas fontes de riqueza nacionais, está sem dúvida a que diz respeito às plantas medicinais e às plantas aromáticas, cuja abundância no Brasil é notória e causa inveja a muitos países para os quais foi a Natureza menos pródiga.

Nossa flora é riquíssima em espécimens vegetais de ação medicinal comprovada experimentalmente, e não menos rica e variada em plantas que fornecem matérias odoríficas preciosas, seja para a indústria dos perfumes, seja de aromas para fins culinários e outros fins.

As plantas medicinais e aromáticas convenientemente cultivadas e exploradas industrialmente, podem constituir umas das mais preciosas e futuras fontes de renda para o país.

E no entanto tão grande riqueza em perspectiva encontra-se ainda no mais completo abandono, inteiramente desprezada da parte das nossas autoridades administrativas!

Nesse assunto tudo está por fazer em nosso país.

Não há cultivo sistematizado e intensivo aproveitando os mais adequados climas, não há melhoria da seleção das espécies

mais conhecida, não há qualquer controle oficial para os poucos espécimens ainda explorados empiricamente por herbanários e raizeiros!

No que tange ao comércio de tais plantas reina a mais completa anarquia, o mais criminoso descaso da parte das autoridades a quem cabe essa vigilância.

Nenhuma fiscalização séria existe no que se consome no país e no que se exporta.

Dai o descredito resultante de exportarmos uma planta por outra, ou com princípios ativos muito abaixo do exigido pelas Farmacopéias dos países importadores.

E esses compradores, pondo a disposição o produto impugnado, jamais voltarão a fazer novas encomendas.

Todos esses fatos da maior gravidade para um país novo como o Brasil com abundância de matérias primas a explorar, têm sido farta e exaustivamente lembrado, denunciado e incriminado por entidades científicas e culturais relacionadas com as indústrias químico-farmacêuticas.

Infelizmente porém, até hoje não houve um indício ao menos de que o assunto pudesse interessar ao governo.

Apêlos patrióticos foram feitos ao Presidente da República, Ministros da Agricultura, Educação, Fazenda e Chefes de Serviço, tudo porém debalde, parecendo que se trata de mero sonho irrealizável!

Como última tentativa, um pequeno grupo de entusiastas da nossa flora, idealizou a criação de um Instituto de Plantas Medicinais e Aromáticas tendo estudado um bem elaborado anteprojeto que seria enviado à consideração do Sr. Presidente da República.

Infelizmente esse anteprojeto não chegou a ficar terminado por desentendimento entre os seus próprios elaboradores.

E' que a turma passava de 3 e de acordo com a praxe entre nós, acabou em briga, por desentendimento!

A iniciativa particular da qual muito se poderia esperar, não tem dado até o momento, resultados práticos satisfatórios.

Existe cultivo de plantas medicinais em pequena escala nos Estados de S. Paulo, Minas, Rio e Paraná; os quais não satisfazem ainda as necessidades do nosso mercado.

Muitas plantas medicinais de origem europeia e de fácil aclimação entre nós, não foram ainda cultivadas em escala industrial.

Desde que começou a última guerra europeia, falta no país, Belladona, Estramonio, Pulsatilla e outras plantas exóticas que vão sendo substituídas a título precário por plantas nacionais de ação similar.

Em relação a plantas aromáticas recentemente é explorada em escala industrial somente o pau rosa, cujo perfume de grande valor é totalmente exportado.

E no entanto foram criados prêmios valiosos, especialmente destinados a estimular e desenvolver o estudo das plantas aromáticas brasileiras existente em abundância em todos os Estados. Não obstante tão elevados e patrióticos propósitos de seus instituidores, até agora só foi estudada uma única planta aromática genuinamente brasileira!

E' este um assunto de maior importância que deve ser levado a 5.ª Convenção Farmacêutica Nacional próxima, de modo a ser elaborado um anteprojeto judicial para ser endereçado ao Congresso Nacional que certamente solucionará em definitivo o assunto.

AGULHAS E SERINGAS HYPODERMICAS E VETERINARIA



SERINGAS:
Bico-lateral — Bico meta
Embulo azul e ocos.
Insulina e Lepra.
Ivanissavick.
Penicilina e Uretrais.
Semi-massaças
Tuberculina.
Veterinárias.
Vidro Pyrex.
Com ou sem marcas
Sparadrappo Santa Cruz.

PEDIDOS A' OSWALDO VALE

Caixa Postal 1.346 — Ertle-
rêço Telegráfico "OTERGES"

RUA PEDRO I, 7 — Sobrelaja
Fones: 42-0399 e 22-4006

RIO DE JANEIRO
Para o interior só Rembôls
Postal e Aéreo.

Preparação inietável de vitamina A

M. J. Lobel (J. of Am.
Pharm. Ass., 100, 4, 1946).

Uma solução injetável de vitamina A, contendo 50.000 a 100.000 unidades, é obtida dissolvendo-a em óleo de oliva e juntando um antiespasmódico, tal como cajeputo ou eucalipto 0.50 ou 0.15 gr. e um analgésico, tal como galicól ou canfora, 0.75 a 3 gr.

A vitamina é estabilizada pela adição de tocoferóis. Também, em outros casos, o autor adiciona cloridrato de tiamina.

Indicador Profissional

ADVOGADOS — Cicero da
Silva Araujo e Renato Biten-
court, Rua México 45 — 9.º
andar das 15 às 17 horas. —
Telefone 23-2180.

DENTISTA — Marina Nunes
Lago, Rua do Ouvidor
169 - 4.º andar, sala 402 - 2.ª
4ª e 6ª.

DOENÇAS DOS OLHOS —
Dr. Ferreira Filho, Rua da
Assembleia 104, sala. 301 —
Diariamente de 14 às 19 ho-
ras. — Telefone 42-9545.

LABORATÓRIO DE ANALI-
SE E CONSULTAS TECNI-
CAS — Avenida Graça Ara-
nha, 19 — 3.º andar sala. 302
Rua do Ouvidor, 169 - 4.º an-
dar — sala 402 — Telefone
23-4132.

MÉDICO OPERADOR —
Dr. Darcy Monteiro, Rua da
Quitanda, 45 Telefone —
43-6377.

PAN-TECNE LTDA
Farmaceutico Alvaro Var-
ges, diretor-geral — Professor
Dr José Ferreira de Souza, di-
retor-juridico — Professor Vir-
gilio Lucas, consultor-quimico-
farmaceutico — Dr Yolando
Pinho, advogado, diretor do De-
partamento de Assistência
Fiscal. R. Washington Luis,
17-4º and. (antiga Travessa
do Ouvidor) — Telefones:
23-4289 e 43-2522 — End. Te-
legráfico TECNICOS — Caixa
Postal. 2.253 — Rio de Janei-
ro.

RAIO X — Instituto Carlos
Osborne — Radiodiagnóstico-
Radioterapia — Raio X a do-
mício — Praça Getúlio Var-
gas, 2 — 7.º andar — Edifício
Odeon. — Telefone — 22-6034

A SERVIÇAL LTDA — Ro-
meu Rodrigues — Agente Ofi-
cial da Propriedade Industrial
— Matriz — S. Paulo — Rua
Direita, 64 — 3.º andar —
Filial — Rio — Av. Antonio
Carlos, 207 — Telefone 42-9285

Diagnostico errado

Monsenhor Robinson, o ar-
cebispo de Philadelphia faleci-
do ha meses atraz vivia preo-
cupado, depois que passou dos
75 anos, com a idéia de sofrer
um súbito derrame cerebral e
ficar paralitico.

Ao passar uns dias no cam-
pos na fazenda de seu amigo
Alexis Herzog, a jovem senho-
ra deste frequentemente leva-
va horas e horas a jogar xa-
drês com Sua Reverendissima

Durante uma dessas parti-
das Monsenhor Robinson de
repente abaixou-se, estendeu a
mão debaixo da mesa, depois
ficou muito pálido e murmu-
rou: "Aconteceu! Aconteceu!
que eu tanto recejava!"

— Aconteceu o que Reveren-
do? — exclamou Madame Her-
zog.

— Creio que tive uma amea-
ça de apoplexia. Sinto minha
perna direita completamente
insensível.

— Tem certeza disso? Tal-
vez esteja só dormente!

— Não, não. Agora mesmo
dei-lhe um beliscão para me
certificar disso e não senti na-
da.

— Eu lhe explico porque
não senti nada — respondeu
a jovem senhora muito ver-
melha. "Eu não quiz dizer na-
da, mas a perna que Vossa
Reverendissima beliscou não
era a sua era a minha!"

FÓRMULAS SELETA

Alcool solidificado

Alcool 1000 cm3.
Acido esteárico 60 gms.
Hidroxido de sodio 14 gms.

Modo de preparar:

Dissolver o acido esteárico em
500 cm3 de alcool mediante aque-
cimento em banho Maria; dis-
solver o hidroxido de sodio em
q. s. de agua e juntar o soluto os
500 cm3 de alcool restante; jun-
tar os dois solutos, aquecer a mis-
tura em banho Maria até sapa-
nificação completa — Derramar
o liquido ainda quente em for-
mas adequadas e deixar esfriar.

Tem todas as propriedades
combustíveis do alcool, sendo de
mais facil conservação e trans-
porte.

OS PRODUTOS OFICINAIS
E INDUSTRIAIS

L. C. S.

EXTRATOS FLUIDOS,
SOLUTOS CONCENTRADOS,
TINTURAS, ELIXIRES,
HIDROLATOS, ETC.

Representam

PADRÃO INSUPERÁVEL E QUALIDADE

LABORATÓRIO CLÍNICO SILVA ARAUJO
CAIXA POSTAL, 163 - RIO DE JANEIRO

O SABONETE REGINA

é uma maravilha!

NOSSOS AGRADECIMENTOS

Ao concluir o exaustivo
serviço de revisão do nosso
fichário, tarefa a que nos
vimos dedicando desde ha
vários meses, não seria jus-
to esquecer a valiosa con-
tribuição que nos foi dada
em caráter espontaneo de
amigável cooperação, por
elevado numero de colegas,
leitores e assinantes do in-
terior do País. Graças a es-
sa preciosa colaboração, pu-
demos, dentro da relativ-
idade das cousas, corrigir en-
ganos, suprir lacunas e me-
lhorar, dessarte, o nosso fi-
chário de endereços, e por
esse motivo aqui desejamos
expressar os nossos agrade-
cimentos sinceros a todos
quantos contribuíram para
a obtenção desse nosso "de-
sideratum".

Desde o primeiro instante de sua vida... *os remédios o protegem contra a morte!*

Durante alguns minutos, reflita conosco: desde quando os remédios o socorrem? A começar pelos remédios mais triviais, de que o homem necessita na vida diária, desde o berço, até os milagres terapêuticos da ciência moderna, que combatem molestias até pouco consideradas incuráveis—eles acompanham e protegem a sua vida.

Quantos dos remédios que o Sr. já usou, com real benefício para a sua saúde, são produtos da indústria farmacêutica do Brasil? A maioria das pessoas é grata aos médicos; mas também o deve ser aos remédios.

Os remédios que o Sr. usava em sua infância já o protegiam; agora, com os novos recursos da química

farmacêutica, o protegem muito mais. Eles não pioraram, nem passaram a ser mal feitos. Foram, alguns, falsificados e fraudados; mas contra isto já pedimos às autoridades um policiamento severo e a punição dos culpados; e o leitor deve colaborar conosco, verificando a boa procedência dos remédios que quer comprar. Só assim os remédios bons continuarão a proteger a sua vida, como fazem desde quando pela primeira vez a sua saúde precisou deles.

— * —

Quando adquirir remédios, consulte seu médico. Adquirir-os em farmácias e drogarias de confiança.



● Campanha para a qual laboratórios de produtos farmacêuticos do Brasil se cotizaram afim de demonstrar a sua contribuição para o bem-estar público:

Quaranta & Cia. Ltda. - Casa Grande (Laboratórios, Farmácias e Drogarias Ltda.) - Carlos de Silva Araújo S. A. - Cyrla Motta & Cia. Ltda. - Cia. Produtos Químicos Laboratório Vovvy - Eudí Oliveira & Cia. - E. Burani - Fester Mac Clenna Company - Haroldo H. Rosen & Co. Ltda. - H. Sampaio Fernandes & Cia. Ltda. - Instituto de Fisiologia Aplicada - Instituto de Química e Hormonoterapia Ltda. - J. C. Eno (Brasil) Ltd. - Laboratório Siva Araújo Rosenthal S. A. - Laboratório Moura Brasil Orlando Rangel S. A. - Laboratório Real Leão S. A. - Laboratório Ex'la Ltda. - Laboratório Greco Ltda. - Laboratório Pymolosa S. A. - Laboratório Erlan S. A. - Laboratório de Myrthenil - Laboratório Associações do Brasil Ltda. - Laboratório Farmacêuticos "Exactos" Ltda. - Laboratório Farmacêuticos Giuseppe S. A. - Laboratório Farmacêutico Oliveira Junior Ltda. - Laboratório Farmacêuticos Espazil S. A. - Laboratório Indoliamen Ltda. - Laboratório Latência Ltda. - Laboratório Normal - Laboratório Francisco Giffoni - Laboratório Mercex Ltda. - Laboratório Químico Farmacêutico Veres Ltda. - Laboratório Thebra S. A. - Laboratório Hectan Ltda. - Laboratório Wiaz Ltda. - Laboratório de Biologia Clínica Ltda. - Laboratório Farmacêuticos Thomolino Ltda. - Laboratório de Urodonal - Laboratório Farmabraz - Lozman & Kemp-Barclay & Co. of Brazil - Millet, Roux & Cia. Ltda. - Panquímica Ltda. - Produtos Químicos Ciba Ltda. - Química Farmacêutica Maurício Villela S. A. - Roberto Fogarty & Cia. (Laboratório Veris) - Rieder Indústria e Comércio S. A. - Scott & Brown, Inc. of Brazil - Sociedade Industrial Primá Ltda. - The Sydney Ross Company Inc. - Vicé Chemical Inc. - Warner International Corporation.

INDUSTRIA de PRODUTOS FARMACÊUTICOS do BRASIL

O tricô parecia não ter mais fim...



...entretanto

O Vinho Reconstituente Silva Araujo livrou-me desse terrível desânimo!

Se a tarefa mais simples começa a causar irreprimível desânimo, devemos suspeitar de que o organismo está fraco e o sangue desnutrido. Em casos como esse, médicos de renome, há muitos anos, vêm recomendando o Vinho Reconstituente Silva Araujo, tônico e fortificante à base de peptona, cálcio e quina, que abre o apetite e estimula a assimilação dos alimentos, agindo como um reajustador das energias. Faça esta experiência: tome, durante dois

mês, o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Para os casos de enfraquecimento geral o Vinho Reconstituente Silva Araujo produz, sempre, os melhores resultados



Reconstituente Silva Araujo nos doentes recém-operados, para rápido acréscimo de suas forças vitais...

Meu Prof. BRANDÃO FILHO:

"Tenho obtido sempre ótimos resultados com o poderoso Vinho Reconstituente Silva Araujo nos doentes recém-operados, para rápido acréscimo de suas forças vitais..."

Vinho Reconstituente SILVA ARAUJO

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE



EFEITO DOS RAIOS SOLARES SOBRE O ÁCIDO ASCÓRBICO E RIBOFLAVINA DO LEITE

Garrafas com leite pasteurizado do comércio foram expostas à ação da luz e dos raios solares por espaços de 30 e 60 minutos, por duas vezes. A intensidade da luz foi medida com um pireliômetro, anotando-se também a temperatura do interior da garrafa durante cada exposição. O ácido ascórbico foi determinado por titulação com 2,6 dicloro-fenol-indofenol e a riboflavina por fluorimetria. O termo médio da intensidade solar, expressa em gm/cal por cm², nos vários dias da experiência, variou desde 0,08 a 1,28 e a temperatura final do leite entre 15,5° e 38,5° C.

As perdas em ácido ascórbico reduzido foram rápidas sendo que depois de uma exposição de 30 minu-

tos, em um dia ensolarado, não resta nada. O desaparecimento da riboflavina foi muito mais lento e proporcional à intensidade da luz, chegando sua ação a destruir aproximadamente 60%. Desde este momento a destruição continua mais lentamente até alcançar 85%, que é a máxima observada. Os aumentos de temperatura tornam maiores as perdas de riboflavina.

Estes estudos confirmam as observações de diversos autores, de que o leite exposto à luz e raios solares perde facilmente grande parte de sua percentagem em ácido ascórbico e riboflavina. (A. Holmes e C. Jones.. J. Nutrition, 29, 201, 1945; em Buu., of Higiene, 20, 566, 1945)

Nova sede social do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina

Fomos distinguidos pelo Diretório Acadêmico da Escola de Medicina da Universidade do Brasil, com atencioso convite para a cerimônia de inauguração da sua nova Sede Social à Av. Pasteur, ocasião em que se prestou, ali, significativa homenagem ao Reitor daquela Universidade, Prof. Azevedo Amaral.

Agradecemos a atenção e asseguramos àquele Diretório todos os êxitos possíveis.



Resenha Farmaceutica

PROF. HEITOR LUZ

1° — TIAMINA — A Tiamina é a Vitamina B 1.

Esta vitamina pode ser empregada em doses terapêuticas de 10 a 100 miligramas diariamente.

A melhor maneira de administrar-se maiores doses é por via intravenosa.

A Tiamina tem várias indicações entre elas; transtornos gastro-intestinais, polineurites (beriberi), alcoolismo, omnia do embaraço, perturbações neuro-psiquiátricas, alívios das dores de exaquesas.

A Tiamina se emprega eficazmente, para aliviar a dor e o mal estar de outras injeções, tais como as do tartaro emético e outras que produzem bastantes dores.

2° — PARA TIRAR SANGUE DA VEIA — Recentemente está se utilizando um aparelho prático para se retirar sangue da veia para exames.

O aparelho consiste em um tubo de vidro, tendo na parte superior um estajo metálico com uma agulha adaptada, formando um equipo especial.

E' feito o vácuo no tubo, espetada a agulha na veia o sangue corre diretamente para o tubo.

Pode ser utilizado no tubo anticoagulante ou não.

O sangue pode ser certificado e ensaiado no mesmo tubo, em que se colheu no sangue sem necessidade de transferência para outro tubo.

Assim fica eliminada a possibilidade de contaminação e hemólise e reduz ao mínimo a possibilidade de derrames.

Este aparelho é de fabricação norte-americana.

3° — SISTEMA METRICO — A oitava edição do Formulário Nacional dos Estados Unidos que deverá estar saindo do prelo, dará ao sistema métrico mais atenção, referentemente a pesos e medidas.

As doses indicativas do sistema métrico serão indicadas em tipo negro, seguidas do equivalente aproximado no sistema farmacêutico americano, entre parêntesis, em tipo menor.

As doses métricas do menos de 0,1g serão indicadas em miligramas, e o mais serão indicadas em frações decimais de um grama.

A nova edição colocará as prescrições de uma droga determi nada imediatamente depois da monografia da mesma droga.

4° — INFECÇÕES INTESTINAIS — Nas infecções Shigellois as drogas sulfamidicas foram classificadas de acordo com o seu valor relativo no tratamento das infecções Shigella.

No primeiro grupo figura: — a sulfadiazina, a sulfapirina e a sulfasuxidina.

Depois vem a sulfamerazina e a sulfametiazina.

Em terceiro lugar figuram a sulfamidina e o sulfafiazol.

A sulfapiridina, a sulfafenamida

da e a sulfatadina não foram recomendadas para o tratamento da enfermidade.

5° — AMINOACIDOS — Quem primeiro separou um aminoácido cristalino da proteína, foi Braconnot em 1820.

Hidrolizou gelatina e obteve cristais de glicina, que designou como "açúcar de gelatina" devido ao sabor doce dos cristais.

O numero de aminoácidos diferentes que se tem conseguido separar-se como produtos de hidrólises é mais ou menos de quarenta.

6° — INVESTIGAÇÕES — Os laboratórios estão em grande atividades.

Os aparelhos mais modernos, nos grandes centros industriais, formam um conjunto de impressionar.

Químicos estudam as mais variadas combinações, investigam tudo, e as mais difíceis experiências são realizadas com o fito de se conseguir algo de novo para o tratamento das enfermidades.

Vitaminas, hormônios, aminoácidos e antibióticos e outros elementos vem surgindo, a cada momento, como frutos de estudos e investigações cuidadosamente conduzidas.

Assim os laboratórios vão dando a conhecer o resultado de suas contínuas experiências, com o fito de produzirem novos corpos, novos medicamentos de alto valor terapêutico.

BONS PRODUTOS

com BOA PROPAGANDA

significam

BOAS VENDAS

e

BONS LUCROS

APISTOLINO

GRINDELIA

de OLIVEIRA JUNIOR

TAYUYA DE SAO JOAO

de BARRA

são

BONS PRODUTOS

têm

BOA PROPAGANDA

que lhes garante

BOAS VENDAS

deixando

BONS LUCROS

aos revendedores

DISTRIBUIDORES

ARAUJO FREITAS & CIA.

Rua Conselheiro Saraiva, 41 e 41-A Caixa Postal 433 — Rio

DR. ESTELITA LINS

Em dias do mês corrente foi a nossa capital surpreendida com a notícia do brusco falecimento do ilustre clínico Dr. Estelita Lins, nome largamente conhecido e estimado no seio das classes médica e farmacêutica.

Homem ainda moço, sadio e forte, desenvolvendo intensa atividade em sua profissão, foi o seu inesperado desaparecimento, motivo de grande tristeza para todos aqueles que o conheciam na intimidade.

Não queremos falar, nessa breve notícia, das suas qualidades e de seus méritos como notável clínico que foi na especialidade que abraçou e a que deu o máximo relevo — a urologia.

A apreciação desse aspecto cabe mais as entidades culturais de sua classe, que certamente a saberá realçar na ocasião oportuna.

Queremos apenas salientar as qualidades de coração que possuía o extinto, sempre demonstradas na vida prática através dos benefícios que dis-

tribuía a todos que a ele recorriam, e as provas de dedicação e amizade sincera que sempre deu aos seus mais íntimos, tão bem reveladas por Viriato Correa, em jornal desta capital.

Nosso objetivo principal é salientar a verdadeira amizade e grande consideração que sempre dispensou à classe farmacêutica.

O Dr. Estelita Lins era um dos poucos médicos que bem compreendem a necessidade de uma estreita colaboração entre médicos e farmacêuticos para a grande e humanitária obra que é o exercício da medicina. Paz à sua alma.

V. L.

SABONETE



Preço por preço é o melhor

Diretores e auxiliares de Pan-Técne Ltda. em amistoso ágape



Num ambiente de maior entusiasmo e plena confraternização, realizou-se no dia 31 de dezembro o tradicional almoço que Pan-Técne Ltda., a modelar organização de serviços técnicos quimico-farmacêuticos e jurídicos auxiliares da Indústria e do Comércio, oferece, anualmente, aos seus colaboradores, sem distinção de categoria.

No flagrante fotográfico acima, vemos: Farmacêutico Alvaro Vargas, diretor-geral, e senhora; Professor José Ferreira de Souza, diretor-jurídico, e senhora; Professores Abel de Oliveira e Virgílio Lucas, consultores-científicos, e senhoras; dr. Iolando Pinho, diretor do Departamento de Assistência Fiscal; Ozorio Vargas, chefe dos escritórios, e senhora; Menandro Fontes, agente oficial da Propriedade Industrial; Capitães Geraldo Della Bijos e Olyntho Pil-

lar, e jornalista Guimarães Martins, convidados, além dos funcionários da sociedade.

A intensa alegria que observamos durante a festa comemorativa de mais um ano de relevantes serviços prestados à indústria e ao comércio revela o êxito das atividades de Pan-Técne Ltda., e a perfeita harmonia existente entre diretores e auxiliares. Aliás, convém assinalar que Pan-

Técne Ltda. distribui 20% dos lucros entre os seus auxiliares, sem distinção de categoria, sendo os mesmos conside-

REGINA

A rainha das águas de colônia!

MORRUOQUIM

Medicação injetável para o tratamento da GRIPE em suas várias modalidades

LABORATÓRIO NORMAL
Rua Estréla n.º 6 - Rio de Janeiro

DEPURE SEU SANGUE FORTALEÇA SEU ORGANISMO

Para obter uma transformação no seu estado geral, aumento de apetite, digestão fácil, cor rosada, rosto sem espinhas, corpo sem feridas nem reumatismos, melhor disposição para o trabalho e para esportes, mais força nos músculos, resistência à fadiga e respiração fácil basta usar

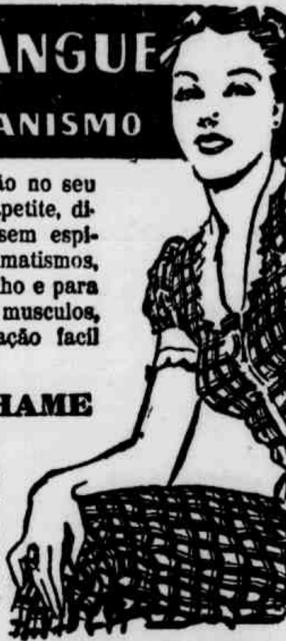
ELIXIR DE INHAME GOULART

Único depurativo tônico saboroso em cuja fórmula tri-lodada entram sais depurativos do sangue, o princípio activo do inhame e o mel de abelhas.



ELIXIR DE INHAME GOULART

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA



NOVAS APLICAÇÕES DO PENTAMETILENO-TETRAZOL: SEU USO EM DERMATOLOGIA

O Pentametileno-tetrazol (mais conhecido pelo nome comercial de "Cardiazol") é empregado, classicamente, como tônico vascular e como convulsivamente, isto é, na patologia cardiovascular e pulmonar e na patologia neuropsiquiátrica.

Surge agora um novo campo de aplicações: a Dermatologia.

Médicos franceses verificaram ser essa preparação dotada de ação notável em muitas dermatoses, especialmente dermatoses dolorosas e pruriginosas.

Nos casos de dermatose pruriginosa, o prurido cessa rapidamente. Nas dermatites artificiais, o resultado é perfeito. Na urticária os resultados são esplêndidos e rápidos, mesmo nos casos que resistiram aos anti-histamínicos. O mesmo ocorre nos acidentes séricos e no edema de Quincke.

Outros casos de ação rápida: pruridos localizados ano escrotais; neuromenite; lichenificações difusas.

As doses deverão ser as seguintes:

para o adulto, uma injeção intramuscular diária de 0,10 a 0,20 g., e, pela boca, 1 ou 2 comprimidos de 0,10 g., de 3 em 3 horas: um total de período de 1 a 2 g por dia (não é necessário administrar o medicamento à noite, deixa-se o doente dormir).

Essa administração durará 5 dias consecutivos.

Em casos graves pode-se aumentar bastante as doses: estas podem atingir de 10 a 20 gramas ao dia.

Resultados igualmente bons parecem-se vêm verificando no tratamento de úlceras da perna e de feridas atônicas.

SABONETE VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias!
Grande, Bom e Barato!

Esterilização de seringas

O "Medical Research Council", da Inglaterra, nomeou uma comissão de patologistas para dar parecer a respeito do melhor modo de esterilizar as seringas. Estes estudos foram determinados devido a frequência com que se observam inflamações e infecções ligeiras, ou mesmo acidentes graves ou fatais, causados pelas aplicações de injeções.

No "J. Amer. Med. Ass.", 1945, n. 129, são resumidas as recomendações feitas pela comissão. A esterilização bacteriológica completa das seringas só é possível com o emprego do autoclave ou do forno de ar quente. A ebulição na água destrói todas as bactérias com exceção das esporuladas. Os desinfetantes químicos, ainda que destruam os esporos, o fazem tão vagorosamente que seu emprego não é indicado para esterilização das seringas.

Para cada injeção ou punção, deve-se empregar agulhas e seringas esterilizadas recentemente. Nas clínicas onde são feitas muitas injeções do mesmo medicamento, pode-se utilizar a mesma seringa para várias injeções subcutâneas ou intramusculares — excluindo-se as endovenosas — sempre que se use nova agulha para cada paciente. Toda seringa que for usada para uma aspiração — sangue, pus de um abscesso, injeção endovenosa — deve ser lavada e esterilizada antes de ser novamente usada. É de grande importância primordial deixar separada as seringas destinadas às injeções, das que forem reservadas para punção de material sético.

Tanto as seringas como as agulhas devem ser lavadas muito bem antes da esterilização. Recomenda-se não falar, tossir ou espirar sobre uma seringa esterilizada. As seringas e as agulhas esterilizadas devem ser guardadas em recipientes fechados.

DOR - GRIPE - RESFRIADOS

RHODINE

CAFEINADA

A boa enfermeira

ARTE DE FORMULAR

DR. MARIO RANGEL

(Continuação)

EMENAGOGOS

Arruda — Açafrao — Apio — Foliculina — Estrogênicos sintéticos.

Os emenagogos, medicamentos que provocam a menstruação, reduzem-se na verdade a um só: os estrogênicos, naturais ou sintéticos.

O apio, o açafrao, a arruda, são medicações que rapidamente se tornam obsoletas: meros congestivos da esfera genital, e dotados de não pouca toxicidade.

Os estrogênicos substâncias que têm a propriedade de provocar o estro (crescimento característico do epitélio uterino) são de origem natural (foliculina, benzoato de foliculina, benzoato de hidrofoliculina, extraídos da urina da mulher ou da urina de fêmeas de animais em gestação) ou artificial (estrogênicos sintéticos, dietilstilbestrol e outros).

Uma medicação emenagoga não pode ser constituída de uma receita genérica: tal substância, tantas gramas.

Exige ela o diagnóstico exato e completo dos distúrbios endócrinos de cada caso particular.

Na maioria dos casos de dismenorréia ou oligomenorréia, recorre-se à foliculina, injetável, em soluto oleoso, nas doses de 10.000 a 50.000 unidades por ampola (Progynon forte, Intogynam oleoso, e outros).

EMÉTICOS OU VOMITIVOS
Apomorfina — Ipeca — Tártaro emético

APOMORFINA — É um alcalóide artificial, obtido da morfina pela subtração de uma molécula de água. Emprega-se o "cloridrato de apomorfina" por via injetável, na dose de meio centímetro (0,005 g.).

Produz vômitos 5 a 10 minutos depois de injetada. Sua ação é por excitação direta do centro vomitivo, no bulbo.

Em alguns pacientes a apomorfina causa depressão intensa, pelo que se costuma injetar sempre simultaneamente uma ampola de esparteína.

É o vomitivo sem rival nos

casos de envenenamento, quando o veneno ainda está no estômago e não foi absorvido.

IPECA — É a raiz da ipecacuanha, planta nativa no Brasil e da qual há 3 espécies principais, a "Cephalis ipecacuanha", a "Psychotria emética" e a "Richardsonia brasiliensis", todas contendo o mesmo princípio ativo, a emetina.

A ipeca age como vomitivo de ação local, mas não irrita o estômago e não produz depressão.

Usa-se o pó de ipeca, sendo a dose vomitiva de 0,50g a 2g. Dá-se 0,50 de cada vez, de 10 em 10 minutos, com um copo de água morna, até o efeito vomitivo.

Para crianças não se deve prescrever a ipeca.

Nos raros casos, em crianças, de hipersecreção brônquica e acúmulo de catarro, que se quer eliminar, recorre-se ao Xarope de Desessart (Xarope de ipeca composto) cujo fórmula é:

Extrato fluido de ipeca 70cm3
Glicerina 100cm3
Xarope simples q. s. 1000cm3

TARTARO ESTIBIADO TARTARO EMETICO — É o tartaro duplo de antimônio e potássio. Pó cristalino, de sabor desagradável, solúvel em água.

Possue ação irritativa dos nervos do estômago e, a seguir à sua absorção, ação direta sobre o centro vomitivo no bulbo.

A dose vomitiva no adulto é de 0,03 a 0,10g.

Não se prescreve a crianças.

Mesmo para adultos, só se emprega em pessoas robustas e com aparelho circulatório perfeito. É profundamente depressivo.

Em injeção endovenosa o tartaro é o específico da leishmaniose.

(Continua)

NO PRONTO SOCORRO

O enfermeiro: O senhor vai indo muito bem. Eu sei que sua perna esquerda está doendo mas não preciso preocupar-me com isso.

O atropelado: Compreendo. Se sua perna esquerda estiver doendo também não me preocuparia com isso.

"SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR"...

Bem conhecida é a história do cachorro do advogado (salvo seja...) que enquanto o açougueiro estava distraído, roubou-lhe um naco de carne e saiu correndo.

O açougueiro foi queixar-se ao advogado, e como este se recusasse em recebê-lo, o homem mandou-lhe recado "que tinha uma consulta a fazer-lhe". O causidico então resolveu atendê-lo.

— Doutor, se um cão pertencente a uma pessoa, furta mercadoria da casa de um comerciante, este não terá direito a uma indenização da parte do dono do cachorro?

— Perfeitamente.
— Muito bem — exclamou o açougueiro radiante. Então o doutor me deve 10 cruzeiros, de meio-quilo de filete que o seu cachorro me roubou.

— Tem toda razão. Aqui estão os seus dez cruzeiros, respondeu o advogado.

Quando o açougueiro, com um sorriso de mofa, se levantava da cadeira, o advogado chamou-o:

— Um momento, meu amigo. O senhor esqueceu-se de pagar a consulta.

— Quanto é doutor?

— São 50 cruzeiros.

Isso certamente não passa de anedota. Um fato genuíno, absolutamente verdadeiro, porém, vem narrado num número recente do "Saturday Evening Post":

Na pequena localidade de Warm Springs, no interior dos Estados Unidos, realizava-se a reunião semanal do Conselho Municipal. Um sujeito chamado Hosea — cuja verbosidade era o terror de todos os seus colegas — pediu a palavra e falou, falou, falou durante mais de meia-hora.

Quando acabou, ergueu-se o dr. Smith, médico da povoação, e em linguagem tipicamente profissional fez sua crítica ao discurso do Sr. Hosea:

— Há muito tempo que venho fazendo o diagnóstico da verbosidade do meu distinto colega, e minha conclusão é que ele está simplesmente sofrendo de uma completa constipação de idéias, acompanhada de uma violenta diarreia conversacional!

Alí fechou o tempo, palavra puxou palavra, e depressa os dois contendores passaram a vias de fato. O sr. Hosea atacou-se com o dr. Smith, e este, para se defender, respondeu com um violento "tapa-olho" no frontispício do adversário. O sr. Hosea deu queixa à polícia, esta chamou o médico, e aplicou-lhe uma multa de 5 dólares.

O delegado porém pediu ao dr. Smith que fizesse os curativos na fachada do sr. Hosea a qual ficara bastante avariada. O doutor acedeu de bom grado; mas, no dia seguinte mandou ao sr. Hosea a sua conta... de 5 dólares por serviços profissionais.

As atividades do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina

O Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, durante o mês de novembro p. passado, censurou 5.329 rótulos, bulas e folhetos farmacêuticos; foram controladas 1.348 receitas e em torpedos, viandas 439 requisições de entorpecentes para o Distrito Federal e Estados.

O Serviço registou 121 diplomas de profissionais; fiscalizou 84 consultórios odontológicos, 8 estabelecimentos de ótica, 250 farmácias, drogarias e laboratórios; expediu e revalidou 60 licenças para estabelecimentos dessa natureza, 2.297 para a venda de preparados farmacêuticos. Montou a Cr\$ 160.909,30 a renda arrecadada, 23 processos de licenciamento de preparados e patentes de invenção foram distribuídos à Comissão de Biotar-mácia que também emitiu 34 pareceres. Foram realizadas 4 sessões pela referida Comissão.



prepara os similares

PROCESSO DE FABRICAÇÃO ESPECIAL E EXCLUSIVO

MAGNÉSIA LEITOSA DE ORLANDO RANGEL

ANTI-ÁCIDO E LAXATIVO IDEAL

O hidróxido de alumínio no tratamento da hiperacidez

A utilização do hidróxido de alumínio no tratamento da hiperacidez estomacal não é um feito recente. As comprovações clínicas o tem colocado num plano destacado para tal finalidade assim como no tratamento da úlcera péptica. A vantagem primordial de seu uso está em sua capacidade neutralizante sem produzir alcalinidade, em vista da acidez de hidrólise do cloreto de alumínio formado, que condiciona um pH entre 3,5 e 4 no ponto de neutralização. Quei dizer que subsiste uma acidez capaz de permitir a atividade da pepsina. O efeito pernicioso da pepsina sobre a mucosa estomacal é marcado a pH 1,1; porém se torna inativa em tal sentido quando o pH se aproxima a 2,2.

Duas são as formas farmacêuticas com que se administra o hidróxido de alumínio: em suspensões coloidais ou gels e em forma de pós, os quais as vezes são comprimidos em tabletes. Os pós figuram na Farmacopeia Britânica, sem mencionar ensaio algum para comprovar sua eficácia, no entanto constitui uma exigência para a Farmacopeia dos Estados Unidos, XII.

O autor examinou uma série de amostras de pós obtidos de fabricantes ingleses encontrando neles muita escassa ação neutralizante, sem chegar a satisfazer a condição de um bom antiácido, isto é, atuar rapidamente e levar a acidez

a pH próximo a 3. Os antiácidos devem reagir ainda com baixas concentrações de ácidos, coisa que não ocorre frequentemente.

As amostras de suspensões coloidais ou gels ensaiadas foram neutralizadas com quantidades de ácido levemente superiores às obtidas por cálculo, em presença de azul de bromofenol como indicador, fato explicável em virtude da existência de sais de alumínio não transformados. A dissolução tem lugar em um espaço de quinze minutos o qual indica a neutralização completa, comprovada pelo pH das soluções, neste ponto de permanência, entre 2,7 e 3.

Conclui o autor que os pós de hidróxido de alumínio, tal como são encontrados no comércio, têm pouca ação como antiácidos, embora deva recordar-se seu valor como absorventes. Considera que devem ser eliminados da Farmacopeia Inglesa, até dispor de pós ativos e substituí-los por soluções coloidais, as quais deverão ficar sujeitas a especificações do tipo de seus similares da Farmacopeia dos Estados Unidos, a fim de assegurar um preparado de alta ação neutralizante, capaz de atuar em baixas condições de acidez e dentro de um tempo razoável. (J. S. Toal, Pharm. Journal, 227 1945; em El Mon. de la Farm. nº 1.357, 1946).

Pilulas DE-LUSSEN
DESINFLAMANTES
PARA RINS E BEXIGA
DESINFLAMAM-DESINFECTAM-ACALMAM

Srs. Farmacêuticos e Droguistas
A confiança de vossa frequência, baseia-se na reputação de nossa conceituada farmácia. Mantenham em "stock" os legítimos produtos vegetais da

FLORA MEDICINAL de J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
a fim de evitar aborrecimentos e reclamações dos consumidores, pelas grosseiras imitações que ultimamente têm aparecido.

Os produtos da FLORA MEDICINAL, são os mais consumidos, os mais vendáveis, por serem os mais escrupulosamente manipulados.

A VOSSA VALIOSA OPINIÃO É A MELHOR PROVA DE QUE OS NOSSOS PRODUTOS SÃO DE MELHOR QUALIDADE

FLORA MEDICINAL
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
Rua Sete de Setembro, 195 Rio de Janeiro

Tosses?
PULMONAL
EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS

A LUTA CONTRA O CANCER NOS ESTADOS UNIDOS

Enquanto que aqui no Brasil a tuberculose ocupa o primeiro lugar entre as doenças que causam maior mortalidade, esse lugar é ocupado nos Estados Unidos pelas molestias cardíacas, vindo logo em segundo o cancer.

A mortalidade pelo cancer é tão elevada atualmente nos Estados Unidos que, segundo calculam as companhias de seguro, de cada 9 pessoas agora vivas uma virá a morrer de cancer.

E, por uma ironia do destino, essa percentagem de mortalidade pelo cancer aumentará á medida que a ciencia medica eliminar as outras molestias — pois que, evitando-se que os indivíduos adultos morram de certas doenças, redundará isso em maior numero proporcional de adultos suscetíveis ao cancer, visto que este mal atinge principalmente as pessoas maiores de 35 anos.

Tão ativa é a campanha contra esse insidioso mal na América do Norte que, além das vultosas importancias despendidas pelo governo, hospitais, universidades, etc., a American Cancer Society promoveu recentemente uma subscrição publica para angariar 12 milhões de dollars (240.000 contos) afim de incentivar os estudos, educar o publico, e obter novos recursos para tratamentos gratuitos.

A descoberta da desintegração atomica, se por um lado pode acarretar um cataclisma para a humanidade, por outro lado já está trazendo grandes beneficios, pela abundancia de material radio-ativo que o governo americano está agora pondo á disposição dos hospitais e institutos científicos, principalmente para o combate ao cancer.

DE QUEIXO CAIDO

Em Tulsa, Estados Unidos, o inspetor de veiculos Ned Fanning aplicou para uma velhota, motorista, que desrespeitara o sinal. Ela virou-se e poz a lingua de fóra. Ele, furioso, fez-lhe tambem uma careta.

E tamãha contorção do queixo empregou para isso, que sofreu uma luxação do maxilar inferior e ficou de boca aberta, sem mais poder fecha-la. Teve que se dirigir a um hospital proximo, onde em poucos segundos o medico de serviço lhe colocou novamente o maxilla no lugar.

PREFRONTAL LOBOTOMIA

Dizem alguns gaiatos que as unicas cousas que os lusitanos descobriram foram o palito, o tamanho — e o Brasil.

A verdade é porem que, so em cirurgia deve a ciencia medica a um portuguez — o dr. Egas Moniz — a invenção de uma das mais delicadas operações psicocirurgicas, a denominada Prefrontal Lobotomia, por ele realizada pela primeira vez em 1935.

Essa perigosa operação no cerebro é agora frequentemente empregada, como ultimo recurso, para corrigir desordens mentais, no tratamento das quais todos os outros tratamentos fracassaram.

Foi com o dr. Egas Moniz que os dois professores americanos, dr. Walter Freeman neurologista, e dr. James Watts, neuro-cirurgião aprenderam a tecnica dessa operação, e foram de facto esses dois cientistas que depois introduziram essa operação nos hospitais americanos.

A intervenção, delicadissima, consiste em fazer-se a trepanação (por anestesia local), afastar-se os lobes frontais do cerebro e cortar-se a maior parte das ligações nervosas do thalamo (o cruzamento dos nervos do cerebro).

Os pacientes, de debels mentais ou francamente dementes, frequentemente sofrem uma transformação espantosa. Mais de 2.000 operações de loboto-

Léno-léno INTERNACIONAL HAGACÉ

Ma têm sido realizadas nos Estados Unidos nestes ultimos dez anos, principalmente para corrigir sérias desordens mentais, tais como schizofrenia e outras formas de "dementia praecox", neurosis, e depressões ou agitações crônicas.

HIPOCONDRIACOS

Hipocondriacos, e toda essa gente com a mania de doenças reais ou imaginarias, deviam se abster de ler artigos sobre medicina ou assistir a conferencias sobre esse assunto.

Um caso tipico deu-se ha dias com um amigo nosso que, por ocasião da formatura dos doutorandos de medicina deste ano, foi ouvir a these defendida por um seu amigo sobre "molestias dos rins".

Logo no dia seguinte procurou o rapaz, para manifestar-lhe o seu receio de estar sofrendo de pyelite.

— Mas por que diabo ha de você pensar que está sofrendo de pyelite?

Tanto mais que pyelite não é acompanhada de nenhuma dor ou mal estar!

— Pois são esses exatamente os meus sintomas! — gemeu o "doente".

A PRIMEIRA VITIMA DA BOMBA-ATOMICA

Dorothy Burns, uma morena de 25 anos, desde 1942 vinha se queixando de dores no peito, ataques de tosse, e os medicos verificaram uma lenta desintegração dos tecidos fibrosos de ambos os seus pulmões.

Só agora, porem, Dorothy teve a explicação da origem de seu mal, de cujas causas nem ela nem os seus medicos podiam ter a menor idéia; pois que só com o terminar da guerra em Agosto de 1945 ponde lhe ser revelado o trabalho perigoso, impenetravel segredo militar, em que vinha sendo ocupada.

Num sensacional processo que está agora movendo contra a grande Companhia Westinghouse, declarou ela que em principios de 1942 (pouco depois dos Estados Unidos entrarem na guerra), obteve um emprego nos laboratorios da Westinghouse como operaria.

O seu trabalho consistia em cortar umas folhas de metal, convertendo-as em pedacinhos quadrados. Longe estava ela de imaginar, porem, que estava colaborando para a descoberta da bomba atomica, e que essas folhas de metal estavam impregnadas de uranio radio-ativo.

Nunca lhe foi revelada a finalidade do seu trabalho, nem ela tinha a menor idéia do que estava manipulando. E foi só em Julho ultimo, quando leu nos jornais que o governo americano auferira aos diretores da Westinghouse um premio pela "sua valiosa cooperação na fabricação da bomba atomica", compreendeu que a sua doença fóra provocada pela perigosa manipulação do Uranio-235.

Dorothy reclama agora uma indenização de 200 000 dollars — uma bagatela de 4.000 contos...

OUTRAS VITIMAS DA RADIO-ATIVIDADE

Esse caso de Dorothy Burns nos faz lembrar aquele rumoroso processo, movido ha alguns anos atraz nos Estados Unidos contra uma grande fabrica de relógios, e que causou enorme sensação naquele país.

A fabrica empregava para os algarismos luminosos dos despertadores uma tinta contendo minúsculas quantidades de sais de radio.

As operarias passavam essa

tinta nos algarismos por meio de um pincel, e afim de que a sua ponta ficasse bem fina, tinham por habito humedece-los com a ponta da lingua.

Pouco a pouco foram todas adoecendo e morrendo uma a uma. Do rigoroso inquerito a que as autoridades procederam verificou-se que se tratava de uma intoxicação provocada pela absorção de sais de radio.

Uma das vitimas foi exumada, seis anos depois de enterada, e verificou-se que não havia virtualmente uma unica parte do seu organismo que não acusasse a presença desses mortíferos sais. Todos os ossos do esqueleto, os residuos de todas as visceras mostravam-se como que fosforescentes por efeito desses sais luminosos!

OBSTETRICIA NA IDADE MÉDIA

Bem conhecidos são aqueles carissimos agasalhos de inver-

no, denominados Astrakan, fabricados com pêlos do cordeiro Karakul, cujo pêlo, de um negro brilhante, é todo ondado — em vez de frisado como o dos carneiros comuns.

Para que o pêlo Karakul apresente e conserve essas suas características é necessario que o cordeirinho seja morto no mesmo momento em que nasce. E de fato, quanto menor tiver sido a sua vida intra-uterina, tanto mais cerrado e valioso será o pêlo do animal.

Os arabes da Asia Menor, criadores dos carneiros Karakul, recorrem portanto a praticas cruéis afim de provocar o aborto das ovelhas prenhas e o parto prematuro de suas crias. Obrigam-nas a correr á disparada morros acima, e chegam mesmo a espanca-las afim de assim provocar o aborto uns 15 dias antes do prazo normal.

Pois meus amigos, esse mesmo tratamento carinhoso que os arabes, em sua ganan-

cia, aplicam ás suas ovelhas, era tambem o dispensado pelos obstetras e parteiras da Idade Média, afim de facilitar o parto das mulheres.

Acabamos de ler a descrição dessas praticas "medidas" num livrinho interessantissimo "Devils, Drugs & Doctors" ("Diabos, Drogas e Medicos") que recomendamos a todos os nossos amigos medicos e farmacêuticos que estejam familiarizados com o ingles. É um livrinho barato, "Edição de Bolso", e que custa apenas apenas Cr\$ 7.00.

Ahi vemos descrições e ilustrações horripilantes de como as pobres parturientes eram agarradas por braços e pernas por quatro comadres, e sacudidas violentamente sobre o leito.

Outras vezes era elas amarrada na cama, dois sujeitos vigorosos colocavam o leito em posição vertical (com a paciente com os pés para baixo), sobre um monte de palha no soalho (para amortecer o choque), e depois sacolejavam a cama para cima e para baixo com toda força!

Se depois desse tratamento herolco o garoto e a mãe sobreviviam, bem se pôde dizer que eram verdadeiramente... de circo!

Sero Bacterias dos Laboratorios Lemos de Buenos Aires

Anti-Catarral - Anti-Bronco Pneumônico - Anti-Gripal - Contra Coqueluche - Anti-Piogeno Polivalente.

Além da Embalagem de 2 ampolas, estão á venda em caixas hospitalares de 25 ampolas, com redução de preço apreciável.

Em todas as drogarias e no depósito geral. F. MORINI - Caixa Postal 859 - São Paulo.



Quasi todos os laxativos salinos estereocentes contém uma alta proporção de um ou dois sulfatos minerais — o sal de Glauber e o sal de Epsom. É sabido que em certos estados mórbidos e mesmo em indivíduos sadios esses sais minerais não são isentos de acção tóxica. Além disso, tão acuseosos são esses compostos quimicos que geralmente são usados em mistura com igual quantidade de acucar que atua como corretivo. Nessas condições é de todo importante não prescrever o emprego daqueles medicamentos que contemham os referidos compostos aos diabéticos e a todos os pacientes portadores de distúrbios menos graves do metabolismo dos glucideos. E por isso mesmo não há contra-indicação para o "Sal de Fructa" ENO que não contém sais minerais e acucar

"SAL DE FRUCTA" ENO

Farmácias...

QUEREIS VENDER AO PUBLICO PELOS PREÇOS DAS DROGARIAS???

Compre na

Drogaria SUL-AMERICANA

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

Largo de São Francisco, 42

Telefone 43-8875 (rede particular ligando as diversas secções)

Seção de INFORMAÇÕES

MINISTERIO do TRABALHO
INDUSTRIA e COMERCIO

REGIÇÃO DE MARCAS

MARCAS DEPOSITADAS

- 138.670 - CITRO-SELTZER - Industria Farmacêutica Endo-
química S. A. 138.671 - ENDO-
SELTZER - Industria Farma-
cêutica Endoquímica S. A.
138.744 - NEO-PASSIFLORINE
- G. Reaubourg, 138.747 -
COFARMA - Cia. Brasileira de
Produtos Químicos Farmacêuti-
cos e Artigos de Toucador Cofar-
ma S. A. 138.768 - PROSTATL
NA. 138.769 - ESCROFULINA,
138.770 - SANAINSONIA,
138.771 - SANABILIS, 138.772 -
HEMORRAGINA, 138.773 -
SUPURINA, 138.774 - SANAN-
GINA, 138.775 - SANACOLI-
CAS, 138.783 - CALENDULINA
- Almeida Cardoso & Cia.
Ltda. 138.886 - INDUSTRIAS
FARMACEUTICAS KRAFF -
Afrro Abdo Francisco, 138.891 -
DIACRID - Aktiengesells-
chaft Vormals B. Siegfried,
138.898 - VIDASAN - 138.899 -
VIDASAN - Laboratório
Vida San Ltda. 138.917 -
PYRGASOL - Dr. A. Wander
A. G. 138.933 - ALEPSAL -
Charles Auguste Genevier,
138.936 - IANCAN - Labora-
tórios Franco Brasileiros Docta
Ltda. 138.937 - EMULGOVIT,
138.943 - LABORATORIO VI-
TACAMPO - Vitacampo Socie-
dade de Produtos Veterinários
Ltda. 138.946 - ATROVERAN
138.947 - GLUCITRIN -
138.954 - GLOSSOSTERAN-
DRYL - Ls Laboratoires
Français de Chemioterapie,
138.955 - NATRIUBYL -
Laboratório Castro Ltda.
138.956 - BIONUTROL
- Laboratório Castro
Ltda. 138.977 - PAPEIROL -
Wolfgang Brandão, 138.985 -
PURAMINO - Laboratórios An-
dromaco S. A. 139.017 - URO-
SIL - Instituto Científico S.
Jorge S. A. 139.022 - ACIDO
AMINAK, 139.023 - PHYTOMI-
NA, 139.024 - KOCH ACIDIO-
MINA, 139.025 - AMINOKOCH
139.026 - KOAMINA, 139.027 -
TISIOAMINA, 139.028 - PUL-
MOAMINA - Laboratórios Phy-
matos S. A. 139.042 - IN-
FECOSAN - Instituto Passy S. A.
139.077 - HEPETOAXINA -
Hermano Cesar Carrinetti,
139.080 - KADILAN - Labora-
tórios Andromaco S. A. 139.086 -
SEDANDELTA - Pedro Bal-
dassarri, Irmãos & Cia. 139.088 -
MEDOMINA - J. R. Geigy
S. A. 139.103 - GYNEFLORA -
Instituto Químico Erápico S. A.
139.105 - BRONCHINAL,
139.106 - BRONCHIASE
139.107 - NEO-DIGESTIN -
Laboratório Chimiofan Limitada,
139.122 - LABORATORIO
FPANCO-AMERICANO S. A. -
139.123 - FRANCAM. - 139.124 -
BROMATROPINE. - 139.125 -
BWS-KAMA - Société Indus-
trielle de Therapeutique Sientif.
que Apoliques - S. I. T. A.
139.185 - NASON - Pedro
Baldassarri Irmãos & Cia.
139.206 - METHYONIL,
139.206 - LEVEDAMIN - Cesar
Cargel Villela, 139.223 - DOLO-
SEDANS - Brasifarma Produ-
tos Químicos e Farmacêuticos
S. A. 139.263 - EL FARMACEU-
TICO - Busness Publishers In-
ternational Corporation 139.283 -
DISTRIBUIDORA FARMA-
CÊUTICA BAHIANA LTDA. -
Distribuidora Farmacêutica
Bahiana Ltda. 139.303 - NU-
PERCAL. 139.304 - BOTRO-
FARMA - Brasifarma Produtos
Químicos e Farmacêuticos S. A.
139.305 - NAUZIT - Cariberg
& Pereira, 139.323 - TINTURA
ENIAM - Henry Wallis Maine,
139.342 - PAIN-EXPELLER
BOETTGER - Laboratório Cata-
rinense Ltda. 139.369 - LANTI-
GEN - Best & Gee Proprietary
Limited. 139.382 - ANEMO-
TEST - Industrias Farmacêuti-
cas Celutest Ltda. 139.387 - AN-

- DRIQUIN - Laboratórios An-
dromaco S. A. 139.388 - BE-
KOLIT - Produtos Beko Limita-
da. 139.428 - IOSOLINA - Cia.
Johnson & Johnson do Brasil
Produtos Cirurgicos, 139.476 -
APIOL - Pierre Marie Lucien
Surun, 139.482 - BENZOCHLO-
RYL - Mouneyrat & Companhia,
139.498 - VERMINASE - Labo-
ratório Lutecia Ltda. 139.499 -
VITAFERRINA - Laboratório
Lutecia Ltda. 139.501 - CHLO-
ROSAL - Chimiofan Limitada,
139.593 - ZILAX - Laboratório
Farmacêutico Zilax Ltda. 139.597 -
NUTRO-RETO - Instituto
Organoterápico Brasileiro S. A.
139.646 - OTOTRIX - Institu-
to Científico Charitas Ltda.
139.650 - ESPECITUSSIM -
Laboratório Especifarma S. A.
139.653 - SAPHROL - Renato
Aforso Vieira Guimarães, 139.657
ZEMACOL - The Norwich
Pharmaceutical Co. 139.660 - HA-
SAUDE EM CADA GOTA DE
VINOL - Paul J. Christoph Co.
116.512 - TITURACILAMINA -
Laboratórios Serys do Brasil
Ltda.

PEDIDOS DEFERIDOS

- 120.625 - MITICOÇAN - Ins-
tituto Médico Industrial de Apli-
cações Científicas I. M. I. D.
A. S. 118.915 - RAULIVEIRA
- Raulino Horn Ferro -
119.923 - ESKAYOL - Smith,
Kline & French Laboratories -
120.171 - PULVO-FONTAMIDE
- Société Des Usines Chimiques
Rhône-Poulenc, 120.687 - IVE-
BINA - 120.689 - Lissinina -
Instituto Vital Brasil - La-
boratório de produtos Quími-
cos e Biológicos S. A. 120.817 -
DORLY - Laboratórios Sanitas
do Brasil Ltda. 121.891 - SI-
DERARSEN - Química Mercut
S. A. 122.231 - VARISSANUS
- Antonio de Araujo Freitas,
122.474 - GELACIDIL - Ya-
tropan Limitada, 121.432 -
FARMACIA LAPA - J. Barcel-
los, 120.300 - BISMUPLASMA
Quimiofan Ltda. 113.404 - PE-
SOGLONO - Sociedade Comér-
cio Industria Alba Limitada,
119.017 - ACIAMIN - Institu-
to Vital Brasil - Laboratório de
Produtos Químicos e Biológicos
S. A. 118.758 - PANOCREFI-
LINA - Lab. Varoquímica Li-
mitada, 122.548 - KONDRO-
CURARE - Instituto Vital Bra-
sil - Laboratório de Produtos
Químicos e Biológicos S. A.
122.624 - SFOROX - Labora-
tório Reunidos Ltda 122.730 -
CONTENCY - Instituto Vital
Brasil Laboratório de Produtos
Químicos e Biológicos S. A.

- 119.723 - PANCREFILINA -
Laboratório Veroquímica Ltda.
114.226 - SCIL - CURA TE
IPSUM - Instituto Terapêutico
Scil Ltda. 120.101 - ANIMATIO
- Lab. Chimiofan Ltda. 131.889
LABORATORIO VUG - Medi-
camentos Vug Limitada.

PEDIDOS INDEFERIDOS

- 115.949 - ORGANOAMINA -
Laboratório Brasileiro de Químio,
terapia. Produtos Labrapia S. A.
114.561 - FORVITAM - Labo-
ratórios Andromaco S. A. 65.354
- SULFORETINA - Sociedade
Nacional de Produtos Químicos
Anabiose Ltda. 119.779 - NO-
VO-SULFAMIN - Soc. Ind.
Farmacêutica Ltda. 119.244 -
ALIVIOL - Instituto Organote-
rápico Brasileiro S. A. 120.290
- HEMO STOPAN - Miguel
Saldanha.

REGISTROS CONCEDIDOS POR DECISAO DO CONSELHO DE RECURSOS:

- 89.691 - L. P. - R/P
2.12.46.
104.441 - GYNOTRAT -
R/P 9.12.46.
106.110 - ASCORBOKIEL -
R/P 10.12.46.

REGISTROS NEGADOS POR DECISAO DO CONSELHO DE RECURSOS:

- 104.349 - RINSE - R/P
24.12.46.
87.436 - NORO - R/P
24.12.46.

D.N.S.

DEZEMBRO DE 1946
DIA 2

- REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS - Instituto Pinheiro P. Te-
rapeuticos S.A. 8.827.46. 8.829.46
e 8.830.46; Euclides de Carvalho,
8.734.46 deferido devendo apre-
sentar modelos de rótulo e buía
para aprovação; Laboratório En-
doterápica Ltda. 9.414.46; José
Cabral de Sant'Ana, 10.088.46
deferido devendo apresentar ró-
tulo para aprovação Bruno Pros-
pero Parolari, 10.039.46; Agricio
Lemos Furtado, 9.945.46 deferido
devendo apresentar rótulo para
aprovação 9.945.46; Agencor de
Almeida Layola 2.968.46 Lab.
Ltda. 9.797.46; Aristoteles Mar-
ciano Ferreira Pires, 9.255.46;
Joaquim Alves Teixeira, 8.276.46;

UM BISMUTO SINGULAR

DESBI

TERAPIA INTENSIVA DA SIFILIS NERVOUSA, VASCULAR E VISCERAL

DESBI - adulto ou infantil é o unico iodo-bis-
mutito energético, absoutamente atóxico e indolor, e
de extraordinária atividade terapêutica tanto amôni-
ca como catiônica.

DESBI - adulto ou infantil é o unico iodo-bis-
mutito de sódio, super-potenciado, hialino, solubili-
zado em água hidistilada, quimicamente puro, e de
ação eletiva sobre os centros nervosos.

Lab. Chimioterápico-Rio - C. P. 1.682.R. de Janeiro

Manoel Lopes Verçosa, 9.289.46;
Maria Virginia Monteiro de Cas-
tro 12.248.46, 12.246.46; Dr An-
tonio de Fuccio, 11.541.46; Hele-
na Possolo, 9.298.46 deferida a
transferencia e indeferido a mo-
dificação de formula. Rubens
Ehike Braga, 9.015.46, 9.011.46,
9.009.46; Aggés Pio Sobrinho, ...
8.596.46 deferido a melhoria de
formula devendo conservar o no-
me primitivo e apresentar mode-
los de rótulo e buía para aprova-
ção; Jeronimo Freire dos Santos
Pereira, 14.148.46; Cristóvão Co-
lombo Lisboa, 12.991.46 deferido
dando nos rotulos a denominação
da Farmacopeia, unicamente ...
12.992.46 12.990.46, (12.993.46
deferido devendo apresentar mo-
delo com a denominação correta.
(12.994.46 deferido desde que de
nos rotulos a denominação da
Farmacopeia; Sebastião Gomes
Leal, 8.232.46, INDEFERIDO -
Pedro Cunha, 10.712.46; Sebas-
tião de Almeida Ribeiro, 7.817.46;
Cristóvão Colombo Lisboa, ...
12.989.46, 12.987.46; Paulo An-
drade, 12.103.46. COMPAREÇAM -
Lab. Farmacêutico, Flomáz
Ltda. 10.641.46; Joaquim Juarez
Furtado, 10.689.46; Cezarino Ta-
gliavini, 7.956.46, 7.957.46; Cris-
tóvão Colombo Lisboa, 12.988.46;
Pedro Cunha, 12.390.46, ...
12.388.46; Belmiro de Menezes,
13.815.46. APRESENTE AMOS-
TRAS - Winthrop Products Inc,
12.790.46.

DIA 3

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS - Lab. Biorgan Ltda.
5.181.46; Erich Jordan, 13.049.46,
13.047.46, 13.046.46 (13.045.45)
deferido devendo apresentar ro-
tulo para verificação. Almirante
Glachetta, 8.788.46; Cezarino Ta-
gliavini, 4.981.46. Eduardo Si-
queira da Costa, 13.420.46 defe-

rido devendo apresentar rotulo
para verificação; Brasifarma P.
Químicos e Farmacêuticos S. A.,
13.979.46, 12.978.46, 12.977.46, ...
12.976, 12.972.46 12.182.46, ...
12.971.46, 12.177.46 12.175, ...
12.176.46, 12.181.46, 12.180.46, ...
12.179.46; Laura Abrantes Bueno,
13.197.46 deferido devendo apre-
sentar modelos que não foram
arrecadadas.
13.199.46 deferidos de,

verificação, 13.201.46 idm. INDE-
ferido. 13.043.46 inceterido pelo modo
requerido. A formula é da Form.
Brasileira. (13.044.46 a denomi-
nação não é aceitavel; Antonio de
Souza Franco, 14.072.46, ...
14.073.46; Brasifarma P. Quími-
cos e Farmacêuticos S. A.
12.975.46 indeferido. Não existe
Farm. Bras. soluto de sulfato
de es'ricinina; Laura de Abran-
tes Bueno, 13.200.46, 12.198.46;
B. O. Correa da Costa, 12.256.46.
COMPAREÇAM - Honorita
Cunha Ribeiro, 9.119.46; Antonio
de Souza Franco 13.359.46. -
APRESENTE AMOSTRAS -

Eduardo Siqueira da Costa,
13.419.46 apresente modelo de ro-
tulo para verificação; Erich Jor-
dan, 13.048.46 apresente foto co-
pia da página que contem a for-
mula com o nome dado; Lab.
Farmaceutio Heipax Ltda.
2.462.46 apresente amostra para
análise no Instituto Oswaldo
Cruz; Orlando Ferrari, 13.193.46
apresente modelo de rotulo e de-
vendo o nome ter a denominação
"Matroquímica" do laboratório.
PODE EXTRAIR A LICENÇA -
Oscar Bueno, 14.320.46 - SATIS-
FAÇÃO DECRETO - Antonio de
Souza Franco, 14.075.46 satisfaça
o § 3º do Artigo 77 do Decreto
20.397.46.

DIA 4

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS - Eugene Barrenne, 3666
46; Paschoal Méo, 14397.46, 14399
46, 14398.46; Gold Medal Haar-
lem Oil Corporation, 13881.46;
Brasifarma Produtos Químicos e
Farmaceuticos S3.º 12188.46 de-
ferido devendo apresentar rótulo
para verificação; Corcelção Ne-
greiros do Amaral, 4784.46; Car-
los Alexandre B. de Queiroz ...
279.46; Elias Nunes Lopes, 6716
46; Labs. Du Dr. Debat, 7703.46.

INDEFERIDOS - Dr. G. Du-
martheray, 7327.46; Arnaldo Bla-
ke Santana, 14794.46; Edgar Nel-
big, 10688.46; Joaquim Alves Tel-
xeira, 9228.46, 9227.46. COMPA-
REÇAM - Aurea Mendonça ...
1.º 2.º 4.º 46; Hermes Theodoro
Sprenger, 12485.46; Labs. Du Dr.
Debat, 10376.46. APRESENTE
AMOSTRAS - Gerda Helens Sil-
va Ramos, 8889.46; Pedro Battis-
ta, 10098.46 apresente os mode-
los anexos devidamente impres-
sos.

DIA 5

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS - José de Lima, 13328.46;
Mário Guimarães Beleti, 5022.46,
5031.46, 6416.46, 6417.46, 6418.46;
Mercedes Gross Miranda 12941-
46. INDEFERIDOS - Winthrop
Products Inc. 12789.46; Lab.
Farmaceuticos Natus Ltda.
1.º 2.º 46 3019.46; Philomeno José
da Silveira, 10788.46. COMPA-
REÇAM - Dr. João Jorge Pau-
lo de Proença, 12656.46, 12655.46;
S/A Laboratórios Leoncio Pinto,
14164.46; Oyama de Almeida,
(Continua na pg. seguinte)

PAN-TECNE LTDA.

PARA CADA MISTER UM TECNICO

Modelar organização de serviços técnicos auxiliares da Industria e Comércio, com os seguintes departamentos:

QUIMICO-FARMACEUTICO

Análises industriais - Controle de medicamentos - Consultas e pareceres sobre fórmulas e substancias medicamentosas.

LICENCIAMENTOS E REGISTROS

Especialidades farmacêuticas - Produtos oficiais e equiparados - Laboratórios, farmácias e depósitos de drogas - Produtos alimentares, veterinários, agrícolas e de minas.

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Registro de marcas, nome comercial, títulos, insignias e frases de propaganda - Obtenção de patentes de invenção, modelos de utilidade, desenhos e modelos industriais.

ASSISTENCIA FISCAL E JURIDICA

Elaboração registro e arquivamento de contratos, distratos e estatutos - Defesas fiscais - Questões trabalhistas - Coleias e pagamentos de impostos - Pareceres.

DIRETORIA:

Farmacêutico Alvaro Vargas, diretor-geral - Professor dr. José Ferreira de Souza, diretor-jurídico - Professor Virgílio Lucas, consultor-químico-farmacêutico - dr. Yolando Pinho, advogado, diretor do Departamento de Assistência Fiscal.

PAN-TECNE LIMITADA

RUA WASHINGTON LUIS, 17 - 4º andar (antiga Travessa do Ouvidor) - Telefones: 23.4289 e 43-2527 - End. Telegráfico TEC NICOS - Caixa Postal 2.253

RIO DE JANEIRO

Seção de INFORMAÇÕES

(Continuação da pg. anterior).
Rios, 14419.46; Antonio Carva-
lho de Rezende, 13977.46, 14604.
46. ARQUIVADO — Nahalia de
Jesus, 9092.46.

DIA 6

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Adalberto Petroni,
8674.46, 8673.46; Joaquim Juarez
Furtado, 9348.46; Conrado Lobo
Montenegro, 9439.46; Wenceslau
de Freitas Viana, 9650.46 Fran-
cisca Louzada, 12357.46; dr. An-
tonio de Fuccio, 11577.46; Mario
Guimarães Belletti, 5025.46, 5030.
46, 6415.46; Claudio Pereira da
Costa, 14229.46; Hermes Theo-
doro Sprenger, 13391.46, 13791.46;
Lab. Farmaceutico Heipax Ltda.,
2461.46; René Mach-do Bueno,
8670.46. **INDEFERIDO** — The
Lakeside Laboratories, Inc.,
13689.46. **COMPARECAM** —
Francisca Louzada, 12068.46; The
Lakeside Laboratories, Inc.,
13687.46, 13692.46, 13693.46.
— Pedro M. de Carvalho,
11029.46; Paulo Andrade
12726.46. **APRESENTE AMOS-**
TRAS — Laboratorio Beltrand
Ltda, 12672.46 apresente amos-
tras para analise no Instituto
Osvaldo Cruz.

DIA 9

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Laboratorio Farmaceuti-
co Heipax Ltda, 15242.46; Lab.
Farmaceutico Natus Ltda,
3024.46; Humberto Mafrá,
deferido devendo apresentar mo-
delos de rótulo e bula para apro-
vação; Marieta Costa, 8698.46;
Inst. Pinheiros P. Terapeuticos
S.A., 8831.46; Antonio Satyre B.
Barbosa, 10822.46; Sady Reis
Santos, 9032.46; Pericles Teixeira
Pinto, 9663.46; José Augusto
Teixeira de Andrade, 9738.46; Pe-
dro Baptista, 11084.46; Cvrillo
de Siqueira Mothé, 13540.46,
13539.46, 13545.46, 13544.46,
13548.46, 13541.46, 13546.46,
13547.46, 13534.46, 13535.46,
13536.46; E. R. Squibb & Sons
do Brasil Inc., 11418.46 deferido
devendo apresentar modelos de
rótulo e bula para aprovação;
Joana Gouvea, 13552.46 deferido
devendo apresentar modelos de
rótulo e bula para aprovação.
Virgilio Lucas, 14253.46; Leonor
Ricca, 13205.46 deferido devendo
apresentar modelos de rótulo e
bula para aprovação; Henrique
de Oliveira, 2391.46 deferido de-
vendo apresentar modelos de ró-
tulo e bula para aprovação.
9957.46 idem; Mercedes Gross
Miranda, 12942.46 deferido de-
vendo apresentar modelos de ró-
tulo e bula para aprovação; Pro-
dutos Químicos B. Herzeg Ltda,
12497.46; Francisca Louzada,
12019.46; Joaquim Juarez Fur-
tado, 8473.46 deferido devendo
apresentar modelos da rótulo e
bula para aprovação; Produtos
Químicos B. Herzeg Ltda,
12497.46; Francisca Louzada, ...
13019.46; Joaquim Juarez Furta-
do, 8473.46 deferido devendo
apresentar modelos de rótulo e
bula para aprovação; Farm-ou-
mica S.A., 13763.46; Manoel
Mendes de Almeida, 10460.46 de-
vendo apresentar os modelos ane-
xos impressos. **INDEFERIDOS**
— João Valentin da Motta,
12937.46; João Maranhão da
Silva Teixeira, 11317.46, 11318.46,
11319.46; Antonio Satiro B. Bar-
bosa, 13637.46; Winthrop Pro-
ducts Inc., 11883.46; Cicero de
Magalhães Satiro; **COMPARE-**
CAM — Antonio de Souza Fran-
co, 14074.46, 14071.46, 12483.46;
Virgilio Lucas, 15065.46, 15066.46;

Jacinto Inacio Alves, 13214.46;
The Lakeside Laboratories Inc.,
13684.46; Paulo Andrade,
12701.46, 15559.46; Joaquim Al-
ves Teixeira, 8305.46, 10075.46;
Nutrion Research Laboratorios,
11118.46; Francisco de Oliveira,
6724.46, 6725.46; José Batista
Gomes, 13639.46; Quimica Medica
Farmaceutica, 14146.46; Henrique
Pedro da Silveira Feijó, 13979.46;
Elza Godoy Ferraz, 14933.46; E.
R. Squibb & Sons do Brasil Inc.,
11438.46; Oyama de Almeida
Rios, 7701.46; Francisco Antonio
Giffoni Filho, 10116.46. **ARQUI-**
VADOS Laboratorio Farmaceu-
tico Freitas Ltda, 10222.46; dr.
Arnaldo Blake Santana, 14562.46,
14563.46, 14565.46. **REGISTRE-**
SE — Joaquim Alves Teixeira,
8303.46, 8484.46; José Joaquim
de Oliveira, 10406.46, 10407.46,
10405.46, 10408.46; dr. Arnaldo
Blake Sant'Ana, 14560.46.

DIA 11

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Antonio de Almeida Go-
doy, 10708.46; Laboratorios Far-
maceuticos Natus Ltda,
3020.46; S.A. Institutos Farma-
ceuticos R. Labofarma, 8837.36;
Laboratorios E. R. Squibb &
Sons do Brasil Inc., 11418.46 de-
ferido devendo apresentar mode-
los de rótulo e bula para apro-
vação; José Gomes Duarte,
4337.46; Antonio Viana, 4924.46;
Costa & Filho, 3349.46; Antonio
Francisco Cardoso, 3782.46; Ma-
rio Avelar Pinto, 3802.46; Fran-
cisco de Oliveira Brigido,
8909.46; Cooracy Barbosa Batis-
ta Pereira, 4305.46; Artur Mon-
teiro de Abreu, 7390.46; Serafino
Belifanti, 9141.46; Raimundo Al-
ves Ferreira, 9379.46; Laborato-
rio Vitex Ltda, 9407.46; Labora-
torio Mercex Ltda, 9424.46; João
Nicola Argente, 3088.46; Mario
Curvelo de Oliveira, 14354.46;
Gustavo Adolfo de Lima Torres,
8623.46, 8624.46; Helena Minin,
10342.46, 10363.46; Alexandre
Rodrigues Coelho, 7925.46; João
de Sá Brandão Sobrinho, 7980.46;
Laboratorio Bioquimico Moerbeck
Ltda., 10861.46; José Marques
Vidal, 10082.46; Joaquim Ferreira
Varella, 8944.46; Lauro C. Pessoa,
10366.46; Eduardo Siqueira da
Costa, 13621.46; Justiniaro Mo-
reira Pinto, 13680.46; José Derval
Pereira Nogueira, 8542.46. **INDE-**
FERIDOS — Jacinto Inacio Al-
ves, 13213.46, 14812.46; S.A. La-
boratorios Leoncio Pinto,
14166.46, 14165.46; The Konx
Company, 14346.46; José Pires de
Oliveira Dias, 13363.46; Alvaro
de Menezes, 11872.46. **COMPARE-**
CAM — Laboratorio Tostes S.
A., 1344.44; Fred E. Willie,
10691.46; Pedro Mata de Arau-
jo, 11448.46; The Murici Compa-
ny, 8619.46; Pedro C. Dias Gut-
marães, 8915.46 compareça para
requerer a revalidação de 1945.
ARQUIVE-SE — Laboratorio
Tostes S. A. 10803.46; Labora-
torio Farmaceutico Freitas Ltda,
10222.46; dr. Arnaldo Blake
Sant'Ana, 14562.46. **REGISTRE-**
SE — Maria Pia Lanzoni,
15117.46.

DIA 12

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Joaquim Custodio Gui-
marães, 9379.46; Antonio Satiro
Bitencourt Barbosa, 8547.46; José
Augusto Teixeira de Andrade, ...
9669.46 deferido pagando a taxa,
9736.46 idem; Helena Min.
10346.46; Alvaro de Souza Leão,
5368.46; Cicero de Magalhães
Bomtempo, 6372.46 deferido
completando a taxa; Joana Gou-

vea, 12189.46; S.A. Inst. Tera-
peuticos R. Labofarma,
10194.46; José Elias de Barros
Pacheco, 10459.46 deferido com-
pletando a taxa; dr. Antonio de
Fuccio, 10718.46, 11544.46; João
de Sá Brandão Sobrinho
7981.46, 7982.46; The British
Drig Houses Ltda, 8367.46; Car-
los Alexandre B. de Queiroz, ...
8565.46; Carlos da Silva Araujo
S.A., 8675.46 devendo corrigir
nos rótulos o numero e data do
licenciamento, 9286.46; Alexandre
Moreira Réga, 7977.46; Gustavo
Adolfo de Lima Torres, 8860.46.
INDEFERIDO — Renato Mendes
Alves, 5954.46; Alexandre Ro-
drigues Coelho, 7927.46. **COM-**
PARCECAM — Produtos Roche
S.A., 3859.46; compareça para
apresentar modelos de rotulo e
bula em portugues, 3858.46 idem
Farmoquina S. A., 13761.46; José
Augusto Teixeira de Andrade, ...
9667.46; Eli Lilly And Company,
8017.46; João Izidor dos Santos
Chaves, 8498.46; Less & Cia,
11134.46; Elza Godoy Ferraz, ...
8584.46, 8586.46; **REGISTRE-SE**
— José Marques de Oliveira, ...
10561.46.

DIA 13

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — João Batista Guillarduc-
ci, 7354.46; Moacyr de Maga-
lhães Caldeira, 7353.46; Antonio
Satiro B. Barbosa, 9539.46; Al-
fredo de Magalhães Queiroz,
6588.46; José Elias de Barros
Pacheco, 9162.46; Laboratorios
Du Dr. Debat, 7704.46; Jero-
nimo Freire dos Santos Pereira,
10979.46; Moacir de Magalhães
Caldeira, 7351.46; Cirillo de Si-
queira Mothé, 13542.46; Almi-
rante Giachetta, 8787.46. **INDE-**
FERIDOS — Dr. Arnaldo Blake
Sant'Ana, 14566.46; Brasifarma
Produtos Q. e Farmaceuticos
S/A, 11411.46. **COMPARECAM**
— Nair de Geivais Cavalcanti
Vieira, 14769.46; Militino Cesaric
Rosa, 13905.46; Helena Minin, ...
14228.46; Ligia Pinheiro Bravo,
10095.46; Carlos Alexandre Buc-
ker de Queiroz, 10978.46.

DIA 14

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Dr. Antonio de Fuccio,
11534.46; Inst. Terapeutico Pan
Organico S/A, 4814.46; Mario
Avelar Pinto, 8314.46, 8313.46,
8315.46; João Roque Alvares de
Magalhães, 12115.46; Hermes
Theodoro Sprenger, 13972.46;
Miguel Valle dos Santos, 8349.46;
Gustavo Adolfo de Lima Torres,
8854.46; Dr. Fernando Pedrosa
Fernandes, 9351.46; Oyama de
Almeida Rios, 5038.46. **COMPA-**
RECAM — Pericles Teixeira Pin-
to, 10687.46; The Lakeside Labo-
ratorios Inc., 13688.46; Bruno
Messina, 8399.46.

DIA 16

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Gustavo Adolfo de Lima
Torres, 8858.46; Avelino Pomar,
8363.46; Mercedes Grossa, 9696-
46; Produtos Químicos Eloqueiroz
S/A, 8658.46, 6517.46. **INDEFE-**
RIDO — Pedro Braga de Olivei-
ra, 8866.46, 8865.46; João Aso-
cano, 12358.46; Paulo Funke, ...
11695.46. **COMPARECAM** —
Paulo Joly, 8270.46, 8269.46, 8782.
46, 8783.46; João de Sap Bran-
dão Sobrinho, 12854.46; Militino
Cesaric Rosa, 13189.46; Brasifar-
ma P. Químicos e Farmaceuticos
S/A, 11410.46.

DIA 17

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Sady Reis Santos,
8947.46; Macario da Silva Dias,
12848.46; Joaquim Juarez Furta-
do, 8604.46; Afonso Portugal M.
de Azevedo; Dom Luis Solans
Alaman, 8775.46 deferido devendo
apresentar modelos de rótulo
e bula para aprovação; José
Paiva Sobrinho, 6672.46; Insti-
tuto Behring de T. Experimen-
tal Ltda., 11078.46; Olivio Cintra
de Andrade, 10890.46; Eurjódes
Abranches, 9441.46; José Pires
de Oliveira Dias, 8206.46. E. R.
Squibb & Sons do Brasil Inc.,
10333.46. **INDEFERIDOS** — La-
boratorio Martins Ltda, 13425.46;
Paul J. Christoph Company, ...
4250.46, 5393.46; Francisca Lou-
zada, 12737.46. **COMPARECAM**
— Instituto Behring de T. Ex-
perimental Ltda, 6957.46, 6970-

CONSIDERE ESTAS VANTAGENS

Numa organização como A SERVIÇAL LTDA, o sr. po-
derá obter todos informes e ordenar fazer tudo que for ne-
cessário para constituir uma firma industrial ou Comer-
cial por quotas, sociedade anônima, etc.
Poderá saber se é possível usar um nome de fantasia
para a denominação de sua firma.

MARCAS REGISTRADAS

Temos á venda para preparados farmacêuticos, perfu-
marias, vestuário, bebidas, comestíveis, geladeiras, rádios,
etc., Compramos e vendemos.
Procure comprar marcas já registradas para evitar
perda de tempo e de dinheiro.

PREPARADOS

FARMACEUTICOS: TEMOS A VENDA JA LICENCIA-
DOS — TEMOS TAMBÉM PROCURA DE FORMU-
LAS JA LICENCIADAS PARA COMPRAR

Requeremos protecção da propriedade industrial, comercial e civil para:

- * Marcas de Indústria, de Comércio ou de Expor-
tação.
- * Nomes Comerciais, In-
signias Comerciais.
- * Sinais de Propaganda,
Frasas de Propaganda.
- * Titulos de estabeleci-
mentos.
- * Privilégios de Invenção.
- * Licenças de preparados
farmacêuticos, veteri-
nários, inseticidas de-
sinfetantes. Análises de
bebidas, comestíveis, etc.

Temos 20 anos de prática e um departamento espe-
cializado com sócios, gerentes competentes, á sua dispo-
sição, para cada assunto.
Para cada serviço temos um Departamento.
Registro de Diplomas e Definitivo de Professores.
Seja o que for, consulte-nos pessoalmente ou por es-
crito que incontinenti obterá todas informações que
necessitar.

A SERVIÇAL LTDA.

CAPITAL: Cr\$ 600.000,00

ROMEU RODRIGUES — Agente Oficial da Propriedade Industrial (Diretor geral da organização)

Toda correspondência deve ser endereçada para a
MATRIZ — SÃO PAULO
RUA DIREITA, 64 — 3.º andar — Tels. 3-3831 e 2-8934
Caixas postais: 3.631 — 1.421

SUCURSAL: RIO DE JANEIRO
AVENIDA ANTONIO CARLOS, 207 — Telefone: 42-9285
Caixa Postal, 3.384 — End. Telegráfico: "SERVIÇAL"

46; João Silvestre V. de Aguiar
Torres, 5285.46; Química Bayer
Ltda., 6971.46; João Guglielmo,
14453.46; Nair de Gervais Ca-
valcanti Vieira, 14598.46, 14768.
46, 13767.46, 14766.46, 15765.46;
Francisco Louzada, 12735.46; An-
tonio Gomes Xavier Junior, ...
13307.46.

DIA 18

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Carlos Alexandre Buc-
ker de Queiroz, 9612.46; Marieta
Costa, 10394.46; Eurico Eugene
Brenner, 9899.46 deferido comple-
tando a taxa, Paulo Andrade, ...
12704.46 deferido devendo pagar
a taxa de analise, Maria Luiza
Pacelli Duarte, 11424.46; Anto-
nio Capelletti, 5692.46; Isaac de
Brito Lima Filho, 9022.46, ...
9023.46; Joaquim Juarez Furta-
do, 8605.46; Aggeo Pio Sobrinho
8596.46; Arthur Maurano,
14519.46 deferido completando a
taxa; José de Andrade Gonçal-
ves, 2936.46 deferido completan-
do a taxa; José de Sá Brandão
Sobrinho, 3569.46 deferido pagan-
do as taxas; Nelly Wanderley
Barreto, 12653.46; Marçal Carlos
da Silva, 12015.46; Omar Lopes
Cardosa, 4338.46; José Antunes
Barbosa, 6269.46; E. R. Squibb
& Sons do Brasil Inc., 8258.46
deferido devendo apresentar ró-
tulo para verificação; Francisco
José de Macedo, 7587.46, 7589.46
deferido devendo apresentar ró-
tulo para verificação; Pedro Ma-

ta de Araujo, 10995.46, 10999.46,
11003.46, 10988.46 deferido de-
vendo apresentar rótulo para
verificação; Antilio Pretti, 13512-
46 deferido devendo apresentar
rótulo para verificação, 13513.46
idem; Jacy Botelho, 14490.46 a
14492.46 deferido devendo apre-
sentar rótulo para verificação,
14483.45, 14498.46, 14496.43, ...
14495.46, 14494.46 idem idem;
641446; Adalberto Petroni, ...
13496.46, 13504.46 deferido de-
vendo apresentar rótulo para ve-
rificação; Agrício Lemos Furta-
do, 13730.46 deferido devendo
apresentar rótulo para verifica-
ção; Orpheu Ferreira Fontão,
14624.46, 14210.46 deferido de-
vendo apresentar rótulo para
verificação; Renato de Mafra
Ferreira, 4319.46; Vera da Si-
queira Jaccoud, 14315.46, 14315.46
deferido devendo retribuir a pala-
vra Jaccoud; Almirante Giachet-
ta, 14107.46 deferido devendo
apresentar rótulo para verifica-
ção; Companhia Jotapires I.
Farmaceutica, 14160.46 deferido
devendo apresentar rótulo para
verificação; Carlos Giudice, ...
14110.46. **INDEFERIDOS** — Al-
sira de Campos Moura, 10975.46;
Química Bayer Ltda., 6966.46;
Freuchnet Perissé, 12761.46; Lau-
ra Abrantes Bueno, 13780.46;
Adalberto Petroni, 13499.46.
COMPARECAM — Farmocui-
mica S/A., 12576.46, 12577.46,
13757.46, 12580.46, 13754.46; Vi-
cente de Paulo Neto Guterres,
(Continua na pg. seguinte)

SENUN ESTERILISANTE
"A MELHOR VELA"
"O MELHOR FILTRO"

O refrigerativo ideal para todas as idades
LAXO FRUCTAS
COM GOSTO DE FRUCTAS
NÃO EXIGE DIETA
SOCIEDADE ASCLEPIAS LTD. R. da LIBERDADE, 688 - SÃO PAULO

Seção de INFORMAÇÕES

1376246; Domingos Vernalha Filho, 13779-46; Francisco Luiz Fabiano, 5077-46; Sebastião Gomes Leal, 9450-46, 11691-46; Sociedade Industrial Farmaceutica Ltda., 5865-46; Antonio de Almeida Godoy, 15053-46; Pedro Mata de Araujo, 11010-46; Adalberto Petroni, 13498-46, 13500-46; Agécio Lemos Furtado, 1372446 a 13729-46; Almirante Giachetta, 13502-46; Almirante Giachetta, 14109-46; Orpheu Ferreira Pontes, 14625-46. **PODE EXTRAIR A LICENÇA** — Schenley Laboratories Inc., 14983-46.

DIA 19

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — José Pires de Oliveira Dias, 12461-46, 10586-46; Lab. Lutecia Ltda., 13631-46; Conceição Negreiros do Amaral, 7455-46; The Knox Company, 9049-46; Rubens Ehke Braga, 9004-46, 9008-46, 9020-46; Lairro Carabali, 8931-46; Idalia Dias, 8134-46; Gustavo Adolfo de Lima Torres, 8857-46; Fourton, Patriarche & Cia., 9075-46; Marjo de Souza Manso, 10770-46; Bruno Prospero Parolari, 10040-46, Conrado Lobo Montenegro, 10685-46; Laboratorio Endoterapica Ltda., 9419-46; João Silvestre V. de Aguiar Torres, 3220-46, 3221-46; Hermes Theodoro Sprenger, 14638-46; Francisco Banal, 14181-46 deferido completando a taxa. **INDEFERIDO** — Paula Bernardes & Cia. Ltda., 10551-46, 10552-46. **COMPAREÇAM** — Produtos Evans S/A., 13472-46 compareça para requerer com o nome de **AMPOLAS DE SULFARFENAMINA EVANS**; Raul Libanio Villela, 12839-46; Laboratorio Campos e Heitor Ltda., 6501-46; Walter Haufe, 10545-46; Laita Abrentes Bueo, 15641-46. **PODE EXTRAIR A LICENÇA** — Amleto Peroni Stella 13585-46.

DIA 20 D

REQUERIMENTO DEFERIDO — Adalberto Petroni, 13546 deferido retirando "Brasifarma da denominação e devendo apresentar rótulo para verificação; IN-

DEFERIDO — Fátima Ramos de Araujo, 14285/46; E. R. Squibb & Sons do Brasil Inc., 14676/46, 14675/46. **APRESENTE A FORMULA E MODELO D ROTULO**. Almirante Giachetta, 13503-46. **REQUEIRA COM A DENOMINAÇÃO CORRETA** — Adalberto Petroni, 13497-46.

DIA 23

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Adilla Pereira Nogueira, 9730-46; Hermes Theodoro Springer, 3889-46; Adilino Nunes Pereira, 7128-46; Cirillo de Siqueira Mothé 14700-46 deferido as transferências; Aurea Mendonça, 14329-46; P. C. Billon, 14177-46; J. Mathilde Keese, 9535-46; Luiza Nogueira Bernardes, 8706-46; Conceição Negreiros do Amaral, 8706-46; José de Andrade Gonçalves, 10301-46; Laboratorio Biopan Ltda, 9927-46; Dr. Antonio de Fuccio, 14380-46; Geraldino Henrique de Souza, 12400-46; Maria Aurosa Ribeiro da Matta, 15018-46; Renato Marcos Vomero Funari, 10575-46, 11187-46; Alfredo de Magalhães Queiroz, 14781-46; Polimerante do Brasil Ltda., 15788-46; Ferruccio Jonnarelli, 9933-46; Humberto Mafra, 14925-46. **INDEFERIDOS** — Pedro Mata de Araujo, 10993-46, 11004-46, 11001-46, 11105-46; Olivia Portela de Figueiredo, 13254-46; Henrique de Oliveira, 12433-46; Silvio Milagres, 13394-46; Pedro Braga de Oliveira, 8870-46, 8871-46, 8867-46, 8868-46, 8869-46; Francisco Perissionatti, 10303-46; Ely Lilly And Company, 13372-46; **COMPAREÇAM** — Parke, Davis & Company, 8813-46; Paulo Joly, 12548-46, 12547-46, 12549-46; José Bitencourt e Freitas, 16211-46; Joaquim Alves Teixeira, 13383-46; José Ferras da Silveira, 10446-46; Brasifarma Produtos Químicos e Farmaceuticos S. A., 11408-46. **PODEM EXTRAIR A LICENÇA** Aimando de Oliveira, 12238-46; Abbott Laboratories, 13592-46; Schenley Laboratories Inc. 14780-46, 14982-46; S. A. Institutos Terapeuticos Labefarma, 15250-46; The British Drug Houses Ltda., 14733-46. **APRESENTE AMOSTRAS** — Benedito Oreste C. da

Costa, 8529-46 apresente amostras para análise no Instituto Oswaldo Cruz.

DIA 24

COMPAREÇA — Francisca Louzada, 12733-46, 12734-46.

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Walnor Ellwanger, 9860-46, 9861-46, 9862-46, 9864-46; Raimundo Augusto de Castro Moniz 969246. **INDEFERIDO** — Vivaldo Maia, 9528-46; Olivia Portela de Figueiredo, 13255-46. **COMPAREÇAM** — Oyama de Almeida Rios, 16028-46.

DIA 27

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Léo de Almeida Barbosa & Cia. 15267-46 deferido devendo ser depositado o emolumento legal para a extração da licença; Alexandre Moreira Régua, 15780-46, 11186-46; Zenith Freire, 2321-46; Isolino Menezes Taares, 2322-46; Walnor Ellwanger, 9863-46; Cornelio Taddei, 10771-46; Sociedade Industrial Farmaceutica Ltda., 394646 deferido devendo apresentar modelos de rotulo e bula para aprovação; João de Sá Brandão Sobrinho, 4063-46 Rubens Ehke Braga, 9017-46, 9016-46, 9013-46, 9010-46, 9019-46. **INDEFERIDOS** — Arnaldo Blake Sant' Ana, 14793-46; João Guilherme, 9697-46; Alfredo de Magalhães Queiroz, 6345-46; Leonor Roca, 7862-46. **COMPAREÇA** — Raul Libanio Villela, 561-46; Zelja Teixeira Leite, 10780-46; Laboratorio de Biologia e Quimioterapia do Brasil Ltda., 5875-46; Paulo Jolly, 13598-46; The British Drug Houses Ltda. 8294-46.

DIA 28

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Pedro M. de Carvalho, 12405-46; S. A. Institutos T. Reunidos Labefarma, 9397-46; Boanerges Melo Prado, 8075-46, 8077-46, 8088-46, 8086-46, 8076-46, 8084-46, 8027-46; Raul Libanio Villela, 8356 a 8357-46; Conceição Negreiros do Amaral 8266-46; João Silvestre V. de Aguiar Torres, 3665. **COMPAREÇA** — Cicero de Magalhães Bomtempo, 13125-46.

DIA 30

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Pedro Braga de Oliveira, 387-46 deferido devendo apresentar modelos de rotulo e bula para aprovação; Carlos Coelho da Costa, 8793-46; dr. Antonio de Fuccio, 10728-46, 10727-46; Inst. Pinheiros Produtos Terapeuticos S. A. 11043-46. **INDEFERIDOS** — Maria Olinda de Oliveira, 13485-46; Paulo Jolly, 12546-46. **COMPAREÇAM** — Paul J. Christoph Company, 12763-46; Maria Olinda de Oliveira, 13844-46; Cristiano Colombo Lisboa, 12225-46; Eugene Barrene Barrene & Cia., 10877-46.

PODE EXTRAIR A LICENÇA — Parke, Davis & Company, 11819-46.

DIA 31

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Boanerges Melo Prado, 8080-46, 8089-46, 8085-46, 8081-46, 8079-46, Orlando Ferrari, 3209-46, 3547-46; Otto Serpa Granado, 10051-46, 10047-46, 10048-46; Cornelio Taddei, 10772-46; Farmaquimica S. A., 10752-46; Laboratorio Biopan Ltda, 9926-46; Angelina Bruno, 10774-46. **INDEFERIDOS** — Pedro Braga de Oliveira, 8881-46; Instituto Behring de T. Exerimental Ltda., 6950-46; **COMPAREÇAM** — Floriano Cesar de Carvalho, 13387-46; Abel Ribeiro Branco, 9229-46; Otto Serpa Granado, 10049-46, 10050-46.

PREPARADOS ENVIADOS AO LABORATORIO OSWALDO CRUZ PARA ANALISE

"VAGINA ANTICATARRAL COMBINADA LEDERNE" — Ofício n. 802-46. "HEXIODINA SA. LICHADA" — "DOCA" (ampolas de 5 e 10 Cm3 — Ofício 211-46. "VI. SYNERAL" — Ofício numero 816-46. "FLUOCAL" — Ofício n. 217-46.

SRS. FARMACÊUTICOS

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

SOLUTOS CONCENTRADOS.

EXTRATOS FLUIDOS,

EXTRATOS MOLES,

TINTURAS,

SABONETES MEDICINAIS e

DEMAIS PRODUTOS OFICINAIS, A

CASA GRANADO

Oferece á sua distinta clientela, garantindo a sua pureza e absoluta autenticidade.



CASA GRANADO, LABORATORIOS, FARMACIAS E DROGARIAS, LTDA.

Caixa Postal, 1252 - Rio de Janeiro

QUANDO UM TÓPICO É INDICADO...



Tópico não irritante para as mucosas e que usa os poderes anestésicos, adstringentes e antisépticos da Stovaine, resorcina e fucina à ação bactericida do 149 BB, nova derivada hidrossolúvel de Thiazemida, e LOCOTHIAZAMIDA realiza uma quimioterapia local completa, intensa e profunda

ANGINAS SOB TÓDAS AS FORMAS CLÍNICAS

- ESTOMATITES — GINGIVITES
- ULCERAÇÕES DERMATOLÓGICAS
- FERIDAS TRAUMÁTICAS
- VAGINITES E ULCERAÇÕES DO APARÉLHO GENITAL FEMININO



LOCOTHIAZAMIDA

149 BB • STOVAINE • RESORCINA • FUCINA

* CORRESPONDÊNCIA: RHODIA - CAIXA POSTAL 95-B - SÃO PAULO *

"TRIPTOFANIL" — Ofício 818-46. "ANTITOXINA TETANICA PINHEIROS" — Ofício numero 819-46. "PYELOSIL" (DIODONE BICHARDSON). "PYELECTAN" (RETROGRADO). RALIBAN SOLUTO INJETAVEL DE VITAMINA C SANITAS. "COMPRIMIDOS DE PIRIDOSCINA A 5 ag. (Vitamina mg Velen)". "SOLUTO DE VITAMINAH (BIOLINA INJETAVEL)". "PO. DE FENIO. DOL B. D. H.". "AMPOLAS DA IODOXIL. B. D. H.". "IODA. TOL.". "AMPOLAS DE VITAMINA C DUTRA 0,100 g.". "AMPOLAS DE VITAMINA C DUTRA CONCENTRADA 0,500 g. Ofício n. 827-46. "ABALEN" — Ofício n. 830-46. "PROSTATIDAUSSE". "LUTEIONIN". "BACTRICIN", hisnagas e pó. "NICOFILAVINA" — capsulas. "SOLUTO INJETAVEL DE VITAMINA BI SANITAS". "VACINA TIPO PARATIFICO DESINTERICA VITEX". "AMPOLAS DE VITAMINA C 0,06 a 0,050 grs. P. C. P.". "COMPRIMIDOS DE TIGURACILO 0,1 a 0,2". "VACINA ANTICATARRAL". "HECLAN". "VACINA ANTI COQUELUCEL". "HECLAN" — Ofício n. 831-46. "JECOREPAT" — Ofício 830-46. "JECOREPAT". "ENDOPULMOL". "VACINA TIPO-PARATIFICA PREVENTIVA VITEX". "GARLICINA JOHN.

SON" (drageas). "VACINA ANTIPIELITICA "OM". "VACINA ANTICOLI "OM". POLIVALENTE. "VACINA ANTI-ESTAFILOCOCCICA "OM". "VACINA ANTICOLI "OM". VACINA ANTICATARRAL "OM". "VACINA ANTI-TOIGENICA "HECLAN" — Ofício n. 836-46. "MOROQUINA" — Ofício n. 839-46. "VITAKON EPA" — Ofício n. 840-46. "INFROSAN" — P6 — "VACINA COQUELUCHE PARKE DAVIS" — Ofício n. 841-46. "ORCOBION". "SOLUTO DE NEOCALINA". "ESEOVAINA E CLORIDRATO DE ADRENALINA" — Ofício n. 845-46. "VIDEGRON D" — Ofício n. 849-46. "FIDOBIS" — Ofício n. 860-46. "MYCECAL". "NUTROHEBA" — Ofício numero 856-46. "SARNOCID" — Ofício n. 856-46. "CISTEX" "Formode" "ROGENA". "VARRO". BELA-CORDID" (Análise fiscal) — Ofício n. 857-46. "KRINACETIL" — Ofício n. 858-46. "TRIVARSEN". "HEBRIN-POMADA" — Ofício n. 862-46. "XILOFIL" — Ofício n. 868-46. "PENTAL" — Ofício n. 874-46. "SULFANILAMIDA DE CRISTAIS JOHSON". "AMPOLAS DE VITAMINA A PANQUIMIO". "AMPOLAS DE IODO-BISMUTO DE ANEURINA "SANITAS" — Ofício n. 879-46. "ALBUGERM" — Ofício n. 880-46.

Laboratorio Lister Ltda.

Rua Teixeira Mendes, 118 — Caixa Postal, 3.312 SÃO PAULO FABRICANTES DE:

- POSFOTONI
- ELIXIR LAXATIVO TADDEI
- PETTORAL FRANCO
- LICOR DE CALCIO TADDEI
- ELIXIR FRANCO
- TADEINA
- ELIXIR AMARGO TADDEI
- FRANCOBLINA
- LEITE DE MAGNESIA TADDEI
- OVARISEDAL
- VERMIFUGO TADDEI
- MALETTOL, etc.

Solicitem-se listas de preços e condições de vendas

Biblioteca do Farmaceutico

Livros muito uteis e que podem ser adquiridos na GAZETA DA FARMACIA, pelo Reembolso Postal

TECNICA DE LABORATORIO — Pelo professor Dionisio Gonzalez Torres, 3ª edição. Volume encadernado com 414 páginas e 55 figuras — Cr\$ 80,00.

DIAGNOSE E LABORATORIO — Pelo dr. Rodolfo Vihenta. Prossio volume brochado muito ilustrado — Cr\$ 80,00. Preço global — Cr\$ 80,00.

DICIONARIO DE SINONIMOS QUIMICOS FARMACEUTICOS — Por Only P. Diniz. Mais de 10.000 sinónimos e definições. Termos químicos, termos farmacêuticos, fórmulas, medicamentos antigos e modernos. Volume encadernado com 300 páginas — Cr\$ 30,00. Preço global — Cr\$ 80,00.

BIBLIA DA SAUDE — Pelo dr. Renato Kechi. Volume brochado com 432 páginas — Cr\$ 20,00.

QUIMICA ANALITICA — Pelo professor Mario de Mesquita. Vol. cart. — Cr\$ 20,00.

INCOMPATIBILIDADE MEDICAMENTOSA — Pelo professor Virgilio Lucas — Cr\$ 15,00.

LIÇÃO DE FARMACOLOGIA — Pelo professor Pedro Pinto — Edição de 1946. Um completo compendio de Farmacologia. Livro encadernado com perto de 300 páginas — Cr\$ 100,00.

A CIRURGIA SEM MISTÉRIOS — Pelo dr. M. Benmosche. O primeiro livro que explica em linguagem não técnica como são feitas as principais operações cirurgicas. Utilissima para todos. Vol. com 35 a 40 gravuras e 300 páginas — Cr\$ 40,00.

PRATICA ANALISE DE URINA — Pelo farmacêutico Guilherme Gembalia, com 24 ilustrações microscópicas — Cr\$ 17,00.

AUXILIAR DE FARMACIA — Pelo professor Heitor Luz — Noções técnica e prática de acordo com a Farmacopéia Brasileira — Cr\$ 18,00.

MICOSES CUTANEAS — (Micoses da pele, mucosas, cabelos, unhas) pelo dr. M. Sanclair. Com dezenas de fotografias, em ótimo papel "couche". Cita o diagnóstico e tratamento. Volume cartonado com 112 páginas — Cr\$ 40,00.

ELEMENTOS DE HIGIENE — Pelo professor Afranio Peixoto em 2 grossos volumes composadamente encadernado — Preço global — Cr\$ 80,00.

QUIMICA BROMATOLOGICA — Por Teodoro da Silva Tavares. Volume encadernado — Cr\$ 70,00.

TRATADO DE FARMACOLOGIA — Por E. Lore'son. Tradução da 11ª edição alemã. Volume com 900 páginas, encadernado — Cr\$ 120,00.

APLICACOES PRATICAS DO LABORATORIO NA CLINICA — Por Agasse-Lafont. Tradução da ultima edição francesa. Grosso volume com 1.200 páginas e numerosas ilustrações a preto e a cores. É um completo tratado de pesquisas de laboratorio. Volume — Cr\$ 180,00.

FARMACIA QUIMICA — Por Oswaldo Barroso. Volume cartonado — Cr\$ 20,00.

COMA E EMAGREÇA — Pelo dr. Mário Vieira de Mestor da Ass. Nac. de Nutrição dos E. Unidos. Livro que ensina a emagrecer ½ quilo por dia, fazendo 3 refeições completas sem jejum, sem receitas, sem exercicios. — Cr\$ 25,00.

PENICILINA E PENICILINOTERAPIA — Pelo dr. M. Sanclair, 2ª edição aumentada e atualizada. Volume em grande formato com 226 páginas e 36 capitulos — Cr\$ 35,00.

LEGISLAÇÃO FARMACEUTICA — Conjunto de decretos, leis, de portarias e instruções do Departamento Nacional de Saude Publica. Contem a Portaria que no momento regula o funcionamento da industria farmaceutica no Brasil — Cr\$ 13,00.

DICIONARIO BRASILEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS — 3ª edição — por Meira Pena — broch. — Cr\$ 60,00.

FORMULAS USUAIS — Pelo dr. Paulo Musoffil — Contm o formulario oficial dos Hospitais Federais. E ainda Fórmulas para adultos — Fórmulas para crianças — incompatibilidades medicamentosas. Volume cartonado com 130 páginas — Cr\$ 35,00.

URINA NORMAL E PATOLOGICA — Pelo dr. Pereira da Silva. Como examinar a urina, como interpretar os resultados. Volume cartonado e com muitas gravuras, com 160 páginas — Cr\$ 20,00.

A PRATICA DA MEDICINA — Pelo dr. Mário Rangel. Como Diagnosticar. Como tratar. Como formular. Vocabulário de Medicina. Grosso volume com perto de 800 páginas — Cr\$ 80,00.

MEDICINA DE URGENCIA — Pelo dr. Neri Machado. Estudo completo de todos os casos em que os socorros médicos so necessários com urgencia. Diagnóstico e tratamento. Volume encadernado, com mais de 300 páginas — Cr\$ 45,00.

O MUNDO ANEDOTICO — Meira Pena — brochura — Cr\$ 40,00.

CADERNOS DE FORMULAS — Prof. Heitor Luz — ns. 1-2-3 — Cr\$ 4,00 cada um.

MANUAL DE TRATAMENTO DAS MOLESTIAS — Pelo Prof. Heitor Luz — obra em 3 volumes — brochura — Cr\$ 40,00.

LIVRO DO PRATICO DA FARMACIA — Prof. Heitor Luz — brochura — Cr\$ 30,00.

Mande-nos seu pedido para remessa pelo Reembolso Postal para A GAZETA DA FARMACIA rua da Conceição, 32 — Rio de Janeiro.

AS VEZES FAHA...

Em Contosville, Estado de Pennsylvania, América do Norte, acaba de falecer aos 99 anos de idade um farmacêutico chamado William Marshall.

Os jornais da localidade comentaram que por ocasião da Guerra de Secessão, em 1865, William Marshall foi dispensado do serviço militar, por sofrer de insuficiência cardíaca...

Isso nos faz lembrar que no incorporar de recrutas para o exército americano, durante a Grande Guerra, numerosos foram os rapazes rejeitados por terem "flat foot" ("pé chato"), e alegarem os médicos serem eles incapazes de suportar longas marchas.

De vez em quando alguns dos rapazes, jácos chegados das fazendas da região, deixavam escapar a seguinte observação jocosa: "Ora vejiam só! E eu tive a massada de caminhar 20 milhas a pé para vir ao posto de recrutamento!"

Nomes de produtos

Depois da guerra total, que quasi destruiu o parque industrial farmaceutico de São Paulo, foram apuradas algumas causas determinantes das "pseudas falsificações". Como disse alhures, algumas destas falsificações de produtos estrangeiros, foram feitas no Distrito Federal e a ira da imprensa sensacionalista, se voltou especialmente para a destruição do parque industrial paulista, isto, após, a publicação da malfadada lista das analises, feitas no Instituto Adolfo Lutz, referentes a empoas de Gluconato de Calcio e Vitamina C, apreendidas dois anos antes, para analise fiscal.

Apuradas as causas, um dos delitos do industrial farmaceutico, é lançar na praça, produtos sem a devida aprovação do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina. Dos produtos apreendidos e destruidos, sem mais aquela, uma percentagem bem dilatada, estava com processos administrativos, a espera de despachos, naquela seção. Ora, um caso de desobediencia, jamais poderá ser julgado, como um ato de falsificação. Um industrial farmaceutico qualquer, já habituado a esperar por um licenciamento, o qual só virá tardiamente, lança o

produto na praça, a espera que lhe seja concedido. Enquanto isto, o produto vai sendo difundido e por vezes alcançando a consagração dos clinicos. As demoras nos julgamentos de processos, anteriormente havidas, foram as causadoras indiretas das desobediencias, de consequencias tão funestas, que todos temos agora, a lamentar. No entanto, o publico jamais foi prejudicado por uma série de produtos lançados na praça, nessas condições, pois que os medicos, ao envez de receitá-los, os repeliriam, se observassem qualquer coisa de anormal nos mesmos. Um dos motivos determinantes de alguns abusos havidos, foi e ainda é a deficiencia publicitária do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina. Este departamento, com louvavel regularidade, publica no Diário Oficial da União, os despachos dos requerimentos, que transitam por esse departamento. A publicação — não atino, o porque, — é sempre feita em nome do requerente, fazendo referencia somente ao processo, jamais trazendo o nome do produto. Ora, se este for omitido, num caso de indeferimento, como podem os interessados se acautelarem? É um erro pensar, que droquis-

tas, farmaceuticos e donos de farmacias, não leiam o Diário Oficial, na seção que aludo. Quando não, pelo menos tenham certeza, lêm a Seção Informação de A GAZETA DA FARMACIA. A deficiencia se torna de fato mais pronunciada se considerarmos que as publicações feitas, com relação a depositos de marcas farmaceuticas, no Departamento Nacional de Propriedade Industrial, são mais precisas, pois que quando se trata de indeferimentos ou defrimentos, o Diário Oficial publica o numero da petição, a marca requerida, o nome do requerente, defendendo neste caso, os interesses particulares, que me parecer.

É sabido, que produtos e marcas farmaceuticas, são interdependentes.

Por que então, não se fazem referencias aos nomes dos produtos farmaceuticos, nas publicações dos despachos, que interessam a saude publica? Acredito que tal deficiencia foi que acarrejou, a série de abusos havidos. Ultimamente, as publicações dos despachos e pareceres da Comissão de Bio-Farmacía, trazem o nome do requerente, o numero do processo e o nome do produto. Deste modo, já não é mais possível algum alegar desconhecimento do assunto, pois se o fizer, o fará de má fé.

As publicações referentes aos produtos, que são enviados ao Instituto Oswaldo Cruz, para analises, também são completas e muito elucidativas. Porém, estas ultimas, sempre são em numero reduzido. Portanto agora, porque então, não adotar o mesmo sistema com referencia aos despachos dados aos requerimentos publicados no Diário Oficial que são numerosos, porém incompletos? Assim sendo, o nome do produto, defendido ou indeferido, constando da publicação, esta terá um caráter acautelador, indiscutivelmente. Porém, em defesa do bem estar publico, o que é mais importante.

A GIACHETTA

VOCABULARIO MÉDICO-FARMACÉUTICO

(Continuação)

- ACIDO PIROGENICO — Acido fórmico.
- ACIDO PROPANOICO — Acido láctico.
- ACIDO PRUSSICO — Acido cianídrico.
- ACIDO RESISTENTE — Que não se decora quando tratado pelos ácidos, ex: o bacilo da lepra, da tuberculose.
- ACIDO SACARICO — Acido oxálico.
- ACIDO SALICILICO — Acido ortodroxibenzoico.
- ACIDO SANTONICO — Santonina.
- ACIDO SUCINICO — Acido de umbar. Sal volátil de succino.
- ACIDO SULFIDRICO — Acido hidrossulfônico.
- ACIDO SULFDRICO — Acido hidrossulfúrico. Acido hidrotiônico. Hidrogênio sulfurado. Gás sulfídrico. Gás hepático.
- ACIDO SULFURICO — Oleo de vitriolo. Acido monotiônico.
- ACIDO TARTARICO — Acido tartaroso. Acido dextrotartárico. Acido dextro-racêmico. Tartaro normal. Sal essencial de tartaro. Acido bioti, succinico.
- ACIDO TIMICO — Timol.
- ACIDO TIOCIANICO — Acido sulfocianico.
- ACIDO TRICLOROACETICO — Acido acético triclorado.
- ACIDO TUNGSTICO — Acido wolframico.
- ACIDO URICO — Acido lítico.
- ACIDO UROBENZOICO — Acido hipúrico.
- ACIDO VALERIANICO — Acido valeriano. Acido delphinico. Acido anilico. Acido isopropilacético. Valerianato normal.
- ACIDOFILO — Que retém os colorantes ácidos.
- ACIDOSE — Perturbação do equilíbrio ácido-básico do organismo, com predominancia de ácidos.
- ACIDULO — Levemente ácido.
- ACIESIA — Infecundidade.
- AGILIA — Falta de clios.
- ACINESIA — Perda dos movimentos voluntários. Imobilidade.
- ACINIFORME — Em forma de cachos.
- ACINITE — Inflamação de um acido glandular.
- ACINO — Extremidade fechada do canal secretor de uma glandula. Deriva do grego "aquinos" bago de uva.
- AGISTIA — Falta de beziga.
- ACLORIDRIA — Ausencia de ácido clorídrico livre no succo gástrico.
- ACLOROPSIA — Cegueira para a cor verde.
- ACME — O periodo de maior tensão de um sistema.
- ACNE — Inflamação das glandulas sebáceas e pilosebáceas.
- ACNITE — Erupção papulosa que se torna logo em seguida pustulosa.
- ACOGRAFIA — Descrição dos medicamentos.
- ACOLIA — Ausencia de bilis.
- ACOLOGIA — Tratado dos meios terapêuticos em geral.
- ACOLURIA — Ausencia de pigmentos biliares na urina em certas formas de ictericia.



Musculos de aço obtêm-se com...ferro

A força só reside em organismos tonificados. Tonificar o organismo é dar ao corpo os elementos que produzem força e robustez. O melhor Tônico conhecido é o "Nutrion". Contendo ferro químico em sua fórmula, o "Nutrion" enriquece de hemoglobinas o sangue e torna rijos os musculos. — Cada vidro de "Nutrion" é um reservatório de Força e de Vigor!

Nutrion

NOTAS E COMENTÁRIOS

Prof. Virgílio Lucas

FORMADA MERCURIAL FORTE

Tendo em vista a dificuldade bem conhecida da extinção do mercúrio metálico na fórmula da pomada mercurial dupla da Farmacopéia e mais ainda o inconveniente do excipiente gorduroso — constituído de banha benzoinada e sebo, de fácil rancificação, a comissão de Revisão da Farmacopéia tem em estudo nova fórmula dessa pomada que é assim composta:

Mercurio metal	498 g.
Oleato de mercurio	..	30 g.
Lanolina anidra	290 g.
Cera branca	50 g.
Vaselina	132 g.

Total 1.000

O oleato de mercurio facilita a rápida extinção do mercúrio. O excipiente permite a estabilidade da pomada em boa consistência mesmo no verão, evitando também a rancificação do produto com o tempo.

A fórmula e modo de preparar muito se aproximam do que preceitua a Farmacopéia norte-americana.

Também com relação a pomada mercurial, segundo ainda a orientação da Farmacopéia americana, e também por julgar excessiva a quantidade de mercúrio para os fins que se destina, a comissão tem em estudo a fórmula seguinte:

Pomada mercurial	200
Pomada de parafina	..	800

Total 1.000

Essa modificação, sem prejudicar o efeito da pomada, permite economizar considerável quantidade de mercúrio.

ASSUNTOS URGENTES A SEREM DISCUTIDOS NA PRÓXIMA CONVENÇÃO FARMACÉUTICA

Conforme foi anunciado no número anterior deste jornal, deverá ser instalada entre 2 a 9 de fevereiro do ano corrente a 5ª Convenção Brasileira de Farmacêuticos, sob os auspícios da Associação Farmacéutica do Estado do Rio de Janeiro.

Nesse certame não serão discutidos assuntos de natureza técnica ou científica profissional. Serão ventilados somente os problemas que dizem respeito ao exercício da farmácia ou com ela relacionados.

A farmácia tem efetivamente importantes problemas vitais a resolver os quais têm sido tentado inutilmente em Convenções e Congressos anteriores. A nosso ver merecem entrar na ordem do dia para uma séria e decisiva solução os problemas seguintes:

- O PROGRAMA DO VAREJO NAS DROGARIAS.
- O PROBLEMA DOS FARMACÊUTICOS ESTADUAIS.
- A REFORMA DA LEGISLAÇÃO FARMACÉUTICA.
- A NECESSIDADE DE LI-

MITAÇÃO DIRETA DAS FARMACIAS.

A NECESSIDADE DA CREAÇÃO DE UM LABORATÓRIO NACIONAL DE CONTROLE DE MEDICAMENTOS.

A CREAÇÃO DE UM INSTITUTO DE PLANTAS MEDICINAIS.

NECESSIDADE DE RESTRIÇÃO PARA OS LABORATÓRIOS DE PRODUTOS OFICINAIS.

São esses os assuntos que sugerimos aos profissionais da farmácia.

ORRIGATORIEDADE DE ESTAGIO EM FARMACIAS E LABORATÓRIOS FARMACÉUTICOS

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Nacional de Farmácia, recentemente elaborado e aprovado pelo Conselho Universitário, está estabelecido um estágio obrigatório em farmácia e laboratório industrial farmacêutico, no decurso do 2º e 3º ano, do curso farmacêutico.

Serão selecionadas farmácias e laboratórios idôneos, sob a direção efetiva de farmacêuticos, nos diversos bairros de modo a facilitar o estágio aos alunos de preferência nos bairros residenciais.

Esses estágios serão rigorosamente controlados pelos respectivos farmacêuticos e pela Faculdade de Farmácia. Esse serviço prestado por tais estabelecimentos serão considerados como colaboração e contribuição ao ensino da Farmácia.

Os estágios terão início no ano letivo de 1947.

Tal medida administrativa da Faculdade vem preencher uma grande lacuna e velha aspiração da classe, visando uma melhoria do ensino farmacêutico.

Com a experiência que deverão obter os alunos nos estabelecimentos onde vão estagiar, é de esperar que os futuros farmacêuticos saiam da Faculdade com maior cabedal, mais aptos a prestar serviço imediato nos diversos setores da profissão.

Oxalá todas as Escolas de Faculdade de Farmácia do País tomem igual iniciativa como o permitam as respectivas universidades hoje autônomas.

SERA POSSIVEL?!

Ao tomar posse do elevado cargo de Diretor do Departamento Nacional de Saúde, afirmou o dr. Heitor Froes que o Brasil continua sendo o grande hospital que há mais de 20 anos disse o professor Miguel Pereira.

Com a responsabilidade de tão importante cargo denunciou que no Brasil existem cerca de 28 milhões de opilados e mais de 8 milhões de atacados pela malária.

Junte-se a isto alguns milhões de tuberculosos, hanceáticos e outras doenças, e o país ficará reduzido a mela duzia de homens validos!

Será possível tão terrível si-

tução? Quando se espera a que o grande hospital ha tanto tempo anunciado estivesse diminuindo graças ás medidas da Saude Publica aplicadas nesse longo periodo eis que, ao contrario, se tem noticia de que ele aumenta pavorosamente, tomando quasi toda a população.

Não teria sido feita a afirmativa mais para alarmar?

E' tão exagerada que preferimos acreditar que houve engano de contagem no numero de doente.

Em verdade não é tarefa facil contar 36 milhões de criaturas num pais tão extenso e acidentado como é o Brasil...

PREMIO RAUL LEITE

O Laboratorio Raul Leite deliberou instituir o "Premio Raul Leite", cuja finalidade é galardoar o aluno da Faculdade Nacional de Farmacia colocado em 1º lugar no exame final.

E' sem duvida uma feliz iniciativa, tanto mais quando visa estimular e incentivar o ensino farmacêutico na nossa Faculdade Farmacia padrão.

O premio é constituído por uma bela medalha de ouro trazendo no verso o emblema da farmacia entre duas palmas de ouro e os dizeres: **FACULDADE NACIONAL DE FARMACIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL. — PREMIO RAUL LEITE** — No verso os dizeres: **A CONGREGAÇÃO DA FACULDADE NACIONAL DE FARMACIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL CONFERE ESTE PREMIO AO PRIMEIRO ALUNO DA TURMA DO ANO...**

O premio de 1946 coube a farmaceutica Senhorita Edêmia Lima Veiga, a que mais se distinguio em todo o curso.

Registamos com prazer o nome dessa jovem e estudiosa colega que mostra assim o seu entusiasmo pela carreira abraçada.

LAMENTAVEL ENGANO DE UM FARMACEUTICO

Um farmacêutico em França, em lugar de vender ao cliente sulfato de sódio deu por engano **CLORATO DE SODIO** resultando a morte de 5 pessoas!

São fatos eloquentes para mostrar o quanto é delicada a profissão farmacêutica e a atenção e cuidado que exige o seu exercicio.

Embora seja um engano e estes são humanos, é certo que em uma farmacia bem organizada tendo a frente um profissional zeloso e conscio de sua responsabilidade, tais enganos são evitados.

Que tão tristes fatos ao menos sirvam de advertencia para os que estão a frente das farmacias.



Xarope "Roche" ao Thiocol

Todas as atecções das vias respiratorias

PRODUTOS ROCHE

Químicos e Farmacêuticos S. A.

Caixa Postal, 329 — Rio de Janeiro

Sobre a determinação bromométrica da resorcina

Marques Leal e A. Felipe (Jornal dos Farm., Lisboa, n.º 43 e 44, 113 1945).

O método de determinação da resorcina inscrito na Farmacopéia Portuguesa, dá resultados inconstantes e normalmente elevados, pela impossibilidade de apreciar, com exatidão, o fim do ensaio.

Não há necessidade de deixar em contato a resorcina com o Br durante 30 minutos para que a formação do derivado bromado seja quantitativa. A titulação do todo libertado deve efetuar-se entre os 15 e 20 minutos da adição do iodeto de potássio.

O método da Farm. Portuguesa, com as modificações referidas, acusa resultados constantes e bastante satisfatórios. O da Farm. dos Estados Unidos é muito rápido e preciso, sendo mais fácil de apreciar o final do ensaio, pois a reação final não é reversível.

A influência da diluição na atividade dos biocatalizadores

Amaro Henrique de Souza. (Rev. Quim. e Farm., Brasil, Vol. XI, n.º 7, 1946).

O autor estudando a influência da diluição na atividade dos biocatalizadores, conclui: 1º — O fator diluição tem grande importância na atividade dos biocatalizadores, tais como amiloprina, maltina, papaina e tripsina; 2º — Alguns autores já apresentaram algumas teorias para interpretar esse fenômeno, aparecendo a dos inibidores, a do fenômeno da adsorção, a da formação de compostos intermediários, etc. 3º — Queremos crer que a influência da diluição, na atividade das enzimas e a farmacodinâmica dos medicamentos, esteja bastante ligada ao fenômeno da ionização, teoria esta criada por Arrhenius; 4º — Em face das observações aqui registradas, deve ficar rigorosamente estabelecido nas Farmacopéias o grau de diluição ótimo dos fermentos a ser usado para a determinação do seu título.

Unitarma Ltda.

DROGARIA DAS FARMACIAS

TELS.: 43-7530 — 43-0341 — 43-9760 — 43-5548

PRAÇA TIRADENTES, 81

SR. FARMACÊUTICO

Cooperando com a Unitarma Ltda. cooperará para o engrandecimento da Laboriosa Classe Farmacêutica.

Não temos varejo para não prejudicar as farmácias. Seguimos nosso lema, Drogaria para as farmácias e farmácias para o público.

Mantemos diariamente no Jornal do Brasil, anuncios de Compra e Venda de farmácias, práticos, serventes, a fim de facilitar VV. SS.

Para qualquer informação queira dirigir-se ad Sr. Crispim, ou pelo telefone: 42-2777.

Farmacia Galenica?

VELHO PROFESSOR

A GAZETA DA FARMACIA numero de agosto de 1941, portanto há mais de 5 anos, publicou em sua primeira pagina um artigo do ilustre Prof. C. H. Liberalli sob a epigrafe acima.

E' possivel que o esforçado professor tenha-se esquecido do fato, mas este Velho Professor, com o seu retrogradismo, significativo e proclamado por intelectuais da classe, voltou a ler o artigo aludido acima e o apreciou bastante.

O Prof. C. H. Liberalli começou o seu artigo assim:

"Um dos mais chocantes anacronismos que a linguagem farmacéutica tem conservado (o que, até certo ponto, é responsável pelo apego a rotina e dificuldade de modernização do ensino) é a expressão "Farmacia Galenica" para designar a técnica de preparação de medicamentos".

Depois de fortes argumentos contra o nome; "farmacia galenica" diz muito sensatamente o seguinte:

"Toda Farmacia é Farmacia Química. Porque então reprimanar a velha distinção, historicamente errada e cientificamente absurda, para essas disciplinas do curso farmacéutico? Se "Farmacia Química" pode perdurar em o significado de "química de medicamentos" (embora fosse preferível transformá-la em "Química Farmacéutica") "Farmacia Galenica" não tem justificativa.

Em uma reforma, proxima e anunciada do ensino farmacéutico, dever-se-á dar o golpe de misericórdia nesses nomes fósseis, com o cheiro rancoso das monásticas boticas medievais.

Tenho quase a certeza de que todos os professores de "Farmacia Galenica" prefeririam vê-la chamada "Farmacotécnica".

Em nossos artigos sempre temos pugnado contra o nome de "Farmacia Galenica" muito próprio e que não exprime uma lverdade científica.

Sendo a farmacia Galenica uma ciencia de aplicação que exige muitos conhecimentos no dominio das ciencias naturais e químicas, melhor denominação é que propõe o Prof. C. H. Liberalli — "Farmacotécnica".

Claudius Galenus não foi fundador da farmacia prática, nada praticou para ligar seu nome a arte farmacéutica.

O que sucedeu foi o seguinte; salvo melhores apontamentos históricos; era Galenus estabelecido no ano 150 outros dizem 180 da era cristã com uma "botica" na Via Apia (Via sagrada romana) e preparava drogas para ilustres clientes, tais como os imperadores Marco Aurelio, Comodo, Setimo, Severo. E, verdade que escrevem vários compendios sobre farmacia.

Em razão deste fato a farmacia foi colocada, já naquela época sob a égide de Galeno, que era médico cirurgião e nunca foi "boticário".

A grande homenagem prestada a Galeno naqueles tempos longínquos constituiu "erro" e este "erro" vem sendo conservado até o momento.

Todo tempo é oportuno para corrigir e que se fez na at-

tiguidade, e nós devemos cooperar francamente neste sentido.

O ilustre Prof. C. H. Liberalli, hoje catedrático de "Farmacia Galenica" está investido de muita autoridade para promover um movimento neste sentido renovador.

O maior argumento é que o nome "Farmacia Galenica" é universal, está certo, mas si cada nação, cada país for tomando iniciativas próprias, outros irão imitando e por fim ficará generalizado atribuir a "farmacia galenica" a designação exata da "Farmacotécnica".

E' preciso também convir que a "Farmacia Galenica" tem evoluído e a de hoje não é, nem sombra das dos tempos de Claudius Galenus.

Há anos passados fizemos em uma irradiação de rádio (Hora Farmacéutica no Rio) uma palestra sobre a História da Farmacia.

Cousa muito pávida, baseada em um livro que nos havia emprestado o prof. C. H. Liberalli que devolvemos com juros dando de volta o mesmo livro e um outro sobre "Vitaminas como biocatalizadores" e algo falamos sobre Galeno, e fizemos referências bem precisas sobre a impropriedade do nome "Farmacia Galenica".

Vejamos mais algumas notas que demonstram como se tornou proeminente Galeno, para merecer as homenagens que lhe deram.

Galeno era um homem de grande vivacidade e bastante estudioso tornando-se por isto notavel entre os médicos romanos da época, 150 ou 180 anos depois de Cristo.

Médico de Marco-Aurelio, e de Sptinio-Severo, possuía como já dissemos uma "botica" ra via sagrada e preparava o mesmo seus medicamentos.

Para mostrar sua erudição e seu valor de "cientista" escreveu numerosas obras sobre a medicina e particularmente sobre farmacia, a qual possuía particular afeição.

Coordenou muitas formulaas de preparações e as reuniu em diversas obras.

Os trabalhos de Galeno neste particular, receberam os seguintes nomes:

"De pñsa; de simplicitum medicamentorum facultatibus; de medicina facile parabilibus; de antidote de medicamentorum compositis secundum locos, etc.

Galeno resumiu obras de seus predecessores e fez estudos comparados dos mestres da medicina.

Muito teriamos a dizer neste particular sobre a vida de Galeno.

Alguns historiadores denominam Galeno, como o pai da "farmacia", daí a homenagem que lhe fizeram chamando de "Farmacia Galenica", esta parte dos estudos da farmacia.

Há outra versão sobre o nome "galenico" dado a farmacia neste particular, no momento não desjamos investigar devido a razões de extensão deste artigo mais tarde trataremos do caso.

Estaríamos ao lado do Prof. C. H. Liberalli na campanha salutar de mudar o nome improprio que constituiu a epigrafe deste artigo.

A VITÓRIA ALCANÇADA E A VITÓRIA ALCANÇADA

Durante o último ano de guerra, os produtores de Penicilina foram continuamente solicitados a produzirem mais, mais e mais! O término da guerra possibilitou destinar-se à medicina civil maiores quantidades. No ano de 1946 os suprimentos serão suficientes e as pesquisas em andamento, conduzirão a outras indicações além das já estabelecidas.

OSTEOMIELITE AGUDA E CRÔNICA
FURÚNCULOS
TRONCOSES SINUSAL, CAVERNOSA OU LATERAL
MENINGITE
PNEUMONIA
EMPIEMA
MONETROSE
ANGINA DE VINCENT
FERIDAS INFECTADAS

PROFUSÃO DE INFEÇÕES SECUNDÁRIAS
QUEMADURAS
EMBOLISMO
MASTOIDITE
INFECÇÃO PULMONAR
GONOCOCIA
ANTRAZ
GRISPELA
PERTUSSIS



PENICILINA Lederle

PENICILINA - Injetável

100.000 e 500.000 unidades
COMPRIMIDOS DE PENICILINA CÁLCICA LEDERLE
PASTILHAS DE PENICILINA CÁLCICA LEDERLE
POMADA DE PENICILINA CÁLCICA LEDERLE
POMADA OPTÁLMICA DE PENICILINA CÁLCICA LEDERLE

LEDERLE LABORATORIES INC.

30 ROCKEFELLER PLAZA NEW YORK

Representantes exclusivos no Brasil:

Produtos Farmacéuticos BARROSO & WALTER LIDA.
Rua 1° de Março, 9-2°
RIO DE JANEIRO
Rua da Liberdade, 830
SÃO PAULO

Receitas e Formulas

CREME

Amido 10 g.
Água de Rosas 20 cm³.
Oxido de zinco 7 g
Glicerina 150 cm³.
Tintura de Benjoim 3 cm³.

Perfume (ad libitum).

MISTURA NA MENORRAGIA

Ext. fluido de hidrastis 5 cm³.
Ext. fluido de virbunum 5 cm³.
Elixir de Garus 100 cm³.

Tomar 1 a 3 colheres das de café por dia.

VINHO TONICO

Vinho de genciana 900 cm³.
Xarope de cascas de laranjas 100 cm³.
Bifosfato de calcio 30 g.
Tintura de noz-voimica 3 cm³.

Tomar um calice pequeno no fim de cada refeição.

POMADA CONTRA SARNA

Storax 4 g.
Pomada de enxofre 4 g.
Ceroto simples 30 g.

Misture

MAINARDINE

Acido salicilico 10gm.
Eter 25 cm³.
Ex. de canhamo indiano 5 g.
Alcool a 90° 10 cm³.
Colodio 50 cm³.

F. S. A contra calos.

POMADA DE RECLUS (Sem Iodoformic)

Antipirina 1 g.
Sólol 1 g.
Acido bórico 2 g.
Vaselina 20 g.
F. S. A

POMADA DE CALENDULA

Tintura de Calendula 5 g.
Oxido de zinco 5 g.
Lanolina 10 g.
Vaselina 10 g.

Misture.

ELIXIR BI-IODADO

vinho Iodo tonico 200 cm³
Bi-iodureto de mercúrio 0,05
Iodureto de potássio 3 g.
Ext. fluido de cascas de laranjas 10 cm³.
ras 10 cm³.

Xarope de baunilha 150 cm³

Tome duas colheres das de sopa por dia. Reumatismo. Sífilis

SOLUTO DE AZUL DE METILENO

Azul de metileno. 0,20
Glicerina 5 cm³.
Água 20 cm³.

Para passar na garganta nos casos de angina, placas mucosas.

POMADA DE BESNIER

Enxofre precipitado. 40 g.
Carbonato de potassa 10 g.
Lanolina 100 g.
Vaselina 100 g.
Misture. Contra sarna.

XARIFE DE DIONINA

Dionina 0,10
Xarope simples 300 cm³.
F. S. A

Debilitade, Fastio, Fraqueza, Raquitismo.
Perda de peso, Magreza, Gripes repetidas encontram o melhor remédio no

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Fabricantes e Depositários
DE FARIA & CIA.
— Rua São José, 74 —

Drogarias - Raul Cunha

RAUL CUNHA & CIA. LTDA.

Proporcionam as maiores vantagens, oferecendo os menores preços — Especialidades farmacéuticas — Drogas Perfumarias, etc.
RUA BUENOS AIRES N. 113
Telefones: 23.4631 — 23-4717 e 43.6144 — Telegramas "DULCOSE"
Filiais em Belo Horizonte:
BROGARIA: Rua Rio de Janeiro, 363 — Telefone: 2-37-65 — Caixa Postal 579
FARMACIA CASSAO: Rua da Bahia, 1.004 — Tel. 2.3113

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE BIOFARMACIA REUNIAO REALIZADA EM 11-12-46

Pareceres emitidos:

"Processo n.º 14.483, de 1946 — ANASEPTIL FTALIL — Neste processo em que se pede licenciamento para uma fórmula de comprimidos "Anasetil Ftalil" o deferimento poderá ser concedido, nos termos em que foi requerido, sendo certo que dependendo do resultado da análise a ser procedida no A. O. C."

"Processo n.º 14932, de 1946 — AKTIVANAD — O interessado deverá apresentar documentação clínica que comprove as vantagens do preparado."

"Processo n.º 1.717, de 1933 — ORGOBION — O Farmacêutico José Marques de Oliveira, responsável técnico pelo produto "Orgobion Masculino" ampolas de 2 cm3, contendo oxido de bismuto em suspensão oleosa, pretende apresentar o mesmo salubilizado em soluto tartrico, também em ampolas de 2 cm3, com a denominação de "Orgobion Soluvel — Masculino". Os siflografos realmente solicitam uma e outra dessas fórmulas, de sorte que é aconselhável o deferimento da pretensão do petiçãoário, desde que a análise a ser levada a efeito no A.O.C. seja favorável ao produto."

"Processo n.º 13.931, de 1946 — KAPPADIONE — Este produto injetável "Kappadione" ampolas de 5 e de 10 mg, cujo licenciamento é pretendido por Eli Lilly And Company, satisfaz às características de especialidade farmacêutica com denominação de fantasia por isso que o sal nele empregado equivale em atividade fisiológica à menadiona, com as vantagens de ser hidrossolúvel, possibilitando nos casos de urgência, o emprego por via intravenosa. Nessas condições opinamos pela concessão da licença, de acordo com o art. 63 depois de procedidas as análises no I.O.C."

"Processo n.º 6.173, de 1935 — VOMISSAN — Em causa o pedido de reconsideração do despacho que indeferiu o licenciamento pretendido pelo Farmacêutico Jacinto Inácio Alves a fim de apresentar, também sob a forma injetável o produto "Vomissan", já licenciado para uso oral. Não havendo o requerente satisfeito quanto fôra exigido pelo relator do parecer anterior subsistem os motivos que determinaram o indeferimento, que deve ser mantido."

"Processo n.º 11.994, de 1943 — GENCIOTROPINA — Laboratório Brasileiro de Terapêutica Ltda., em tempos, obteve licenciamento para uma fórmula tendo por base a violeta de genciana, sob a forma de dráguas, destinada a ser usada internamente com a denominação de Genciotropina Iabotherne". Agora, pretende lançar, sob a forma de comprimidos ovais, uma fórmula denominada "Genciotropina Ginecoléica", tendo como componente básico a mesma substância, com aplicação local nas vulvas, vaginae por tricomonas, e outras. Trata-se, pois sem dúvida, de um melhoramento de forma com aplicação vantajosa em terapêutico, motivos pelos quais opinamos pelo deferimento."

"Processo n.º 13.363, de 1946 — IOROXIN — comprimidos — O componente principal da fórmula do preparado em causa é o diido-hidroquinolona, que constitui a base de quase todos os antiamebílicos já existentes deste mundo, nos nossos mercados de medicamentos. Nessas condições, o produto "Aoroxin" da Laboratorica S. A. deixa de responder às exigências do art. 63 do Regulamento por isso mesmo que estamos opinando contrariamente ao licenciamento."

"Processo n.º 13.213 de 1946 — ASEARAN — No processo de referência, Laboratório C.L.O.

REUNIAO REALIZADA EM 18 DEZEMBRO DE 1946

Pareceres emitidos:

"Processo n.º 3.599, de 1946 — IODOCITOL — Para o produto "Iodocitol" injetável, pede o Farm. Renato Punari melhora-mento de fórmula adicionando a mesma um novo componente, a vitamina B1 e substituindo o veículo de água redistilada para soluto glicosado. Afirmamos que

querente que este soluto assegure a estabilidade de vitamina citada em associação com os iodetos. Nada ha opor, desde que a análise a ser procedida no I.O.C. venha a comprovar quanto alega o petiçãoário."

"Processo n.º 10.551, de 1946 — IMOSES — O preparado "Imoses" ampolas, cujo licenciamento requer o Farm. Hermógenes de Paula Bernardes, não satisfaz às exigências do art. 63 do Reg. 20.397, razão pela qual opinamos pelo indeferimento."

"Processo n.º 10.552, de 1946 — SUPERIMOSOS — Este produto destinado a uso injetável denominado "Superimoses", para o qual o Farm. Hermógenes de Paula Bernardes pretende licenciamento pelo art. 63 do Regulamento n.º 20.397, apresenta uma fórmula contendo componentes imperfeitamente individualizados, com indicações terapêuticas que somente uma bibliografia idônea, e protocolos clínicos igualmente respeitáveis, podem autorizar. Nessas condições, o indeferimento é aconselhável."

"Processo n.º 12.839, de 1946 — EQUISORO — O interessado deverá esclarecer como obtém o soro de cavalo ativado fisiologicamente."

"Processo n.º 8.939, de 1945 — SULPHARSAN — Produtos Evans S. A., não havendo obtido, com denominação de fantasia, licenciamento para o produto injetável de sua fabricação tendo por base um composto arsenical, pretende agora licenciá-lo com o nome de Sulpharsamina Evans — ampolas, de acordo com o artigo 65 do Regulamento 20.397. Nossa opinião é favorável ao novo pedido, sendo certo que deverá ser procedida a análise do produto no I.O.C."

REUNIAO REALIZADA EM 23 DE DEZEMBRO DE 1946

"Processo n.º 14932, de 1946 — AKTIVANAD — Tendo o interessado satisfeito a exigência por, derá o preparado ser aprovado depois do exame do Instituto Oswaldo Cruz."

"Processo n.º 11.498, de 1946 — VENISULFIN — Neste processo deve o requerente, Farmacêutico Adalberto Petrini, apresentar documentação clínica idônea, bem como bibliografia atualizada, comprovando as vantagens do emprego da sulfadiazina por via intravenosa no veículo expresso na fórmula."

"Processo n.º 3.222, de 1936 — INJECAL — Laboratório Farmatrix Ltda, tendo já com o devido licenciamento um soluto injetável de gluconato de cálcio, sob a denominação de "Injecal", pretende agora apresentar ao lado das ampolas contendo o referido soluto, uma das outras contendo hidrossoluto de vitaminas, para serem administrados conjuntamente, passando o produto a denominar-se Injecal C. Não se trata de melhoramento de fórmula, prevista pelo Regulamento, mas de especialidade nova, que desatende aos interesses terapêuticos-clínicos, motivo por que o indeferimento é aconselhável."

"Processo n.º 232, de 1945 — COCO THIAZOLE — Eli Lilly and Company pedira licença para expor à venda, de acordo com o art. 63, uma fórmula contendo sulfatiazol em suspensão num sacarureto líquido, com a denominação de "Coco Thiazole" havendo sido indeferido por se tratar de medicamento facilmente manipulável. Volta agora a mesma firma solicitando o licenciamento pelo art. 65, sob o nome de "Xarope Suspensão de Sulfatiazol em Cacau". A designação proposta é imprópria, prevalecendo ainda os mesmos motivos de se não justificara a industrialização do produto, razões pelas quais opinamos pelo indeferimento."

QUAL É A FORMULA DO EXITO?



Em qualquer empreendimento a maneira mais segura de se obter êxito é trabalhar resolutamente, com afincos e perseverança, aplicando toda a nossa inteligência, sempre fiel às altas normas estabelecidas como principio. É esta uma das razões do êxito do DRYCO como alimento infantil.

Durante 25 anos tem sido levado a efeito um trabalho sem esmorecimento para proteger a excelência de DRYCO, que, como resultado, o trouxe ao nível de alta qualidade que hoje oferece.

DRYCO é fabricado com leite limpo e fresco, proveniente de vacas submetidas a prova da tuberculina, e examinadas com regularidade por um corpo de experientes veterinários. Ao chegar à fábrica de DRYCO, logo após ser tirado, o leite é submetido a um exame minucioso para ser verificado si possui os requisitos estabelecidos quanto a temperatura, ausência de bactérias e sedimentos.

A fábrica de DRYCO passa diariamente por uma limpeza à vapor e por frequentes inspecções, o que assegura a mais completa limpeza de todo o equipamento que é empregado na sua fabricação. O leite limpo é rapidamente desidratado e colocado em latas especiais, das quais foi extraído o ar, operação que prolonga quasi indefinidamente as propriedades do DRYCO.

A adoção destas rigorosas normas e sua fiel observação assegura a qualidade e limpeza de cada lata de DRYCO, com o qual Vª Excia alimenta os bebês a seu cuidado.

DRYCO

PARA ALIMENTAÇÃO INFANTIL



UM NOVO ANTIBIÓTICO -- A POLIPORINA

Existe um cogumelo destruidor da celulose da madeira, em diversas localidades da Índia, que ataca preferentemente o bambu. É o chamado *Polystictus sanguineus*. Sua cultura filtrada possui uma marcada ação bactericida, tendo os primeiros ensaios sido dados a conhecer por Euse na revista "Nature" de 31 de Agosto de 1946. O novo antibiótico chamado "poliporina" tem reação ácida, seu pH oscila entre 5.8 e 6.4 e, o que é mais interessante, seu efeito bactericida não se altera mesmo que este se modifique em valores compreendidos entre pH 2 e 8. Outras de suas vantagens está em ser termossensível isto é, pode conservar-se sem alteração a temperatura ordinária e não ser alterável pela ação do suco gástrico nem da pepsina e, por tanto, pode ser administrado por via oral.

Para preparar as culturas se tem seguido uma técnica semelhante à empregada na fabricação da penicilina e, operando por esta forma, em poucas semanas se obtém a cultura com suficiente riqueza em produto antibiótico para que possa ser extraído. O filtrado cru se tem mostrado singularmente ativo contra os coli, estafilococos e estreptococos plôgenos, assim como para o cólera.

A toxidez se tem determinada em coelhos e esta é nula às doses usuais; além disso, se tem comprovado que não possui ação hemolítica e que a injeção intramuscular no homem não vai acompanhada de nenhum efeito pirogênico. As experiências mais

espetaculares se têm realizado injetando intraperitonealmente, no animal em experiência, um centímetro cúbico da cultura viva de *Vibrio comma* misturado com dez centímetros cúbicos de filtrado cru da cultura do cogumelo; não se tem observado nada de anormal, ao passo que em outro animal que atuava como testemunho, sem adição de antibiótico, a morte sobreveio antes das vinte e quatro horas. Semelhantes experiências se têm realizado com outros cultivos bacterianos de bacilo tífico, estreptococos, etc., e sempre se tem obtido resultados satisfatórios.

Desde o ano de 1944, no Hospital de Calcutá, se tem realizado experiências comprovadas em enfermos e as conclusões são que o novo antibiótico é especialmente ativo sobre o estreptococo aureo, o plôgeno, o bacilo do tifo, paratifo, o coli, o do cólera e outros. Até agora as curas mais sensacionais se tem obtido no tratamento do cólera e do tifo em suas diversas classes e é de esperar que muito depressa se generalize este tão útil agente terapêutico.

A química dos novos agentes terapêuticos à base de culturas de cogumelos está apenas iniciada, porém sua preparação e administração será dentro em breve tão vulgar e corrente como já é das sulfamidas na Farmácia moderna.

Receita:
Uma camada fina de K13 aplicada nas partes expostas da pele, evita, durante muitas horas, as picadas de mosquitos e parasitas K13 não é prejudicial à pele e não tem cheiro

DDT INSECTICIDAS LTDA

Rio — Caixa Postal 3.701

"Processo n.º 10.019, de 1941 — POLYGRIFE — Tendo o interessado corrigido o erro da fórmula apresentada no primeiro relatório, poderá o preparado ser aprovado, depois de exame favorável do Instituto Oswaldo Cruz."

POMADA SANTA MARIA
PARA FERIDAS E ULCERAS RECENTES OU ANTIGAS

RENOBILE

PARA O FIGADO E RINS

PRODUTOS ALMAIA
RUA ENGENHO DE DENTRO, 104 RIO

Sarna e Coccírias?
ANTI SARNATELL
o último recurso =

AS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

Penicilina C.S.C.

(COMMERCIAL SOLVENTS CORPORATION)

SAL SÓDICO, CRISTALIZADO

NÃO REQUER REFRIGERAÇÃO!



O INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S. A. — como representante exclusivo da Commercial Solvents Corporation, Terre Haute, Indiana, U. S. A. — tem o privilégio de anunciar com absoluta primazia, às classes médica e farmacêutica, o recebimento da nova Penicilina C. S. C. de fabricação de sua representada.

Ao indicarem penicilina, VV. SS. poderão exigir Penicilina C. S. C., representada por FONTOURA, cujas seguintes características especiais a distinguem de maneira inconfundível:

- 1º — Muito maior potência (1.500 unidades por miligrana);
- 2º — Não requer refrigeração, devido à estabilidade máxima;
- 3º — Tolerância local e geral máximas, devido à ausência de impurezas;
- 4º — Apresentação cristalina.

Preços Reduzidos - Apresentação em 100.000 e 200.000 Unidades

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

Instituto Medicamenta Fontoura S. A.

Instituto Científico-Industrial
SÃO PAULO - BRASIL

Dados interessantes sobre a cera de abelha

Sendo função orgânica da abelha produzir mel e cera, e sendo esta, um produto da digestão, sob condições especiais, através das glândulas cerígenas, é fora de dúvida que sempre é ela produzida em maior ou menor quantidade. Entretanto, na época de grande colheita de néctar, ou de enxameado, essa função é exacerbada ao extremo, a fim de satisfazer as necessidades de depósitos, para armazenagem de mel, pólen e celas para aumento da família.

Variando sob diversas circunstâncias, a colheita de cera em comparação à colheita de mel, pode-se admitir a média ótima de 1 kg de cera para 5 kg de mel. Assim, uma colmeia desenvolvida, bem localizada, produz em média 25 kg de mel e 5 kg de cera por safra. Apicultores dedicados (infelizmente raros no Brasil) têm conseguido, por diversos meios, aumentar a colheita de cera em detrimento do mel.

Apesar da deficiência de dados estatísticos, podemos afirmar, com os elementos oficiais e particulares de que dispomos, no momento, que a produção total de cera no Brasil foi, nos últimos 5 anos, de cerca de 2.500.000 kg por ano. Na ordem de produção se acha 1º lugar, na estatística oficial, o Estado de Santa Catarina com parte de 54% da produção total, seguindo-se o Paraná, o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Estado do Rio, Espírito Santo.

Anda por 1.500.000 kg o consumo anual no Brasil, ocupando ainda o 1º lugar a indústria de velas, apesar da iluminação elétrica. Em 1829 só as 42 igrejas do Rio (Noronha Santos) consumiram 14.000 kg. O kg de cera virgem custava naquele tempo Cr\$ 0,35 e o kg de vela Cr\$ 0,72. Em 1942, custando o kg de cera virgem Cr\$ 18,00 e até Cr\$ 20,00 nos grandes vendedores, aqui no Rio, era o mesmo kg de vela vendido a Cr\$ 22,00 (fabricada pelo processo rotineiro de então), sendo impossível assim calcular o gasto real de cera nas velas, pela renda global do imposto de consumo no valor quasi de Cr\$ 3.000.000, e quanto dessa cera foi vendida para outros fins.

O Brasil em 1939 atingiu o máximo de exportação num total de 965.377 kg. Em 1940 exportou 743.345 kg; em 1941 653.393 kg; em 1942 506.066 kg. No 1º trimestre deste ano exportou apenas 132.547 kg, subindo muito nos 2 últimos meses de abril 153.446 kg e maio 112.987 kg. O preço de exportação também, que era em média de Cr\$ 8,16, veio subindo até o máximo de Cr\$ 17,44 o kg (coisa de estranhar: menores que os preços do mercado interno).

Para a Inglaterra, Alemanha, Holanda, União Belgo-Luxemburguesa, era a nossa maior exportação, sendo antes e agora os Estados Unidos os nossos maiores compradores. De lá importamos cera preparada até o máximo de 4.680 kg. por ano, além da cera em produtos cosméticos manipulados, para aqui serem apenas acondicionados, impossível de calcular, bem so.

Doenças da vista

— Na semana passada um moço em produtos farmacêuticos, grãosinho de areia caído na vista de minha mulher e tive que leva-la ao oculista. Custou-me cem cruzeiros a brincadeira!

— Isso não é nada. Nas vésperas do Natal um casaco de peles cahiu na vista da minha e custou-me oito contos!

Operação cesareana

Há uma concepção errônea, mas muito difundida, de que a expressão "Operação Cesareana" tem sua origem no fato que Julio Cesar veio ao mundo por meio dessa operação com sacrifício de sua mãe.

A verdade é porém que na época de Cesar a operação cesareana não era praticada entre os romanos — ou pelo menos nunca em mulheres VIVAS.

O próprio historiador Suetônio incorreu nesse erro pois que a edição de 1506 de sua obra até mesmo traz uma ilustração mostrando a mãe de Cesar, Julia, estendida sobre uma mesa enquanto um "cirurgião" ao lado, empunhando um "bisturi" que mais se parece com uma enorme colher, lhe abre a barriga e dali extrai um lampeiro Cesarsinho.

A verdade histórica é a seguinte: no ano de 715 Antes de Cristo, o rei Numa Pompilius codificou as leis romanas; e na "Lex Récia" como então se denominava, foi ordenado que se procedesse à extração das crianças cujas mães TIVES SEM MORRIDO em adianta

do estado de gravidez. E a operação devia realizar-se mesmo que a criança também estivesse morta, pois a lei mandava que a mãe e o filho fossem enterrados separadamente.

O que se chamava "Lex Régia" passou a denominar-se "Lex Cesara" sob o advento dos imperadores romanos, e daí o vir a ter a designação de "Operação Cesareana" no tempo dos cesars.

Farmacêutico

Para maior prestígio da tua classe; Para a defesa do teu próprio interesse profissional: dá o teu voto, a 19 de Janeiro, aos candidatos CONRADO TADDEI, LUIZ EDUARDO e SILVA ARAUJO.

INFLUÊNCIA DOS VEÍCULOS SOBRE A AÇÃO DAS DROGAS

A Farmácia sempre se preocupou em obter veículos apropriados para a administração das drogas por via bucal. Notáveis progressos se têm realizado no que se refere a estabilidade, compatibilidade, sabor e apresentação do produto preparado. Porém, em comparação com eles se tem prestado muito pouca atenção aos efeitos que o veículo pode exercer sobre a ação das drogas. Desde um ponto de vista prático, existem vários fatores que podem influir sobre as propriedades manifestadas por uma determinada droga em veículo específico. Alguns deles são: a incompatibilidade farmacêutica, a interação química da droga e o veículo, o antagonismo farmacológico e o sinergismo de ambos, a modificação na velocidade de absorção pelo trato intestinal, e, finalmente, a toxicidade do veículo.

Os autores estudaram especialmente a influência de alguns desses fatores. Compararam, assim, que a sacarose, a glicose e a glicerina em concentrações superiores a 10% interferem a absorção gastrointestinal do pentobarbital sódico e do "metrazol" nos ratos quando se administram por via bucal. Não ocorre o mesmo com o glicol propilênico e o álcool. A administração de álcool por via bucal, na concentração de 10% aumenta a ação do pentobarbital sódico e diminui a do "metrazol".

Um veículo contendo sacarose e álcool pode exercer uma ação antagonista sobre o comportamento da droga; o grau do antagonismo exercido por estes veículos, constituídos por dois ou mais ingredientes, dependem da concentração relativa. (L. Hazleton e R. Hellerman, J. Am. Pharm. Ass., Ed., 1946, 35: 161; em Farmaceut., ano 1, nº 6, 1946).

Os medicos devem prestigiar os medicamentos de qualidade

Receitando produtos de confiança e concitando o público a comprar em casas idoneas — Como é recebida a redução de preços de 1.500 remedios populares e a liberação dos demais — Fala a O GLOBO o Dr. Alexandre Moscoso



Tendo tido conhecimento de novas medidas que estão sendo tomadas com relação aos produtos farmacêuticos, procuramos saber a repercussão dessa notícia nas classes medicas e para isso fomos ouvir um seu destacado elemento, o Dr. Alexandre Moscoso, estudioso dos problemas da assistência medica. A palestra iniciou-se com um exame da questão, há tempos agitada em todo o país, da falsificação dos produtos farmacêuticos.

— Nunca tive nenhum receio quanto à qualidade dos remedios que venho receitando para meus clientes, disse-nos o nosso entrevistado, pois que sempre adotei, como norma em minha vida profissional, receitar apenas preparados de laboratorios de comprovada idoneidade e de minha inteira confiança. Pode ser que isso prejudique um ou outro laboratorio novo, em inicio de atividade, mas sempre usei o criterio de só recorrer a remedios dos laboratorios que tivessem angariado durante sua existencia uma reconhecida tradição de honestidade.

"SE E' ESTRANGEIRO E' BOM..."

— Há quem diga que se põe a coberto das falsificações, receitando somente produtos estrangeiros. Será isto uma garantia? Indigamos.

— Nunca me vi forçado a receitar somente produtos de laboratorios estrangeiros, retrucou o Dr. Moscoso. Pois que, além de reconhecer que temos muitos laboratorios nacionais de alto valor tecnico e idoneidade moral, temos que convir que, muitos dos laboratorios estrangeiros fabricam seus produtos diretamente em nosso país, o que os iguala com os bons laboratorios nacionais, na questão de localização, sem importância, sob o ponto de vista da qualidade dos preparados.

— Allás, acentuou ainda o nosso entrevistado, entre os produtos falsificados, encontram-se principalmente produtos estrangeiros. Mas, estrangeiros ou nacionais, não temo receitar porque, como já disse, selecciono a origem e também aconselho os clientes a só comprarem em farmacias e estabelecimentos conceituados e de confiança, sem determinar quais sejam. A maioria das falsificações foram de produtos estrangeiros pela sua maior procura, devido ao preconceito errado de muitas pessoas só darem preferéncia aos remedios estrangeiros. Os

fraudadores trabalhavam nos que tinham maior saída.

Como lhe lembrassemos que há uma serie de laboratorios pequenos que, segundo se sabe, não são suficientemente fiscalizados o nosso entrevistado declarou:

— Como já disse, só receito produtos de laboratorios que conheço, quer sejam nacionais ou estrangeiros, pois o fato de o laboratorio ser estrangeiro não é garantia alguma. E' preciso que eu tenha certeza e confiança nos seus produtos. A fiscalização e o exame dos produtos farmacêuticos não devem ser feitos somente na ocasião do registro e da licença, precisam ser periodicos e de surpresa; esta medida seria favoravel e tranquilizadora para os bons laboratorios, como prova publica e official das qualidades de seus produtos.

1.500 PRODUTOS FARMACÊUTICOS A PREÇOS POPULARES

A palestra conduziu-se então na direção do assunto preço de remedios, e deixamos que o nosso entrevistado falasse sobre o que se vem propalando da criação de uma tabela de cerca de 1.500 produtos farmacêuticos, a baixo preço, e da liberação de preços para os restantes.

— Eu ignorava isto, mas é uma boa noticia, pois felizmente tudo está aumentando em nossos dias e não me surpreende que alguns produtos farmacêuticos também venham a sofrer uma certa alteração de preços, em beneficio da qualidade de sua manipulação e da manutenção de todos os ingredientes que asseguram seu valor terapêutico. Allás, é curioso acentuar que, quando ocorreu a libera-

ção de preços nos Estados Unidos, houve, nos primeiros momentos, além da alta, o imediato desaparecimento do cambio negro e de que muitas filas, e, em seguida, a proporção que foi crescendo a produção e, portanto a concorrência, os preços dos produtos passaram a baixar naturalmente. E' de se esperar que o mesmo aconteça aqui. Já declarei publicamente ser o melhor meio de barateamento de qualquer produto a imutavel e natural lei da oferta e da procura, com liberação de preços.

Devo acrescentar que faço restrições à venda livre de produtos farmacêuticos populares e que sou radicalmente contrário à propagação

divulgação leigas, sempre nocivas, de medicamentos.

FALTA DE PREVISÃO DOS PRODUTORES DE MATERIAS PRIMAS

— E já que falamos em Estados Unidos, observou o Dr. Moscoso, convem lembrar que devido à deficiência da coor denação da carne, naquele país, foram jogadas fora grandes quantidades de glandulas, o que, segundo os jornais norte-americanos, redundará em deficiência desses elementos para o preparo de produtos opoterápicos. Esta mesma deficiência já está sendo sentida no Brasil, trazendo como decorrência o aumento do preço da materia prima, dos produtos extraídos de glandulas. Isto, sem duvida, será um dos fatores responsáveis por aumentos verificados no custo de alguns produtos farmacêuticos.

A EFICIENCIA DOS PRODUTOS E SUA FABRICAÇÃO

Sobre os cuidados de fabricação dos medicamentos e sua relação com os preços, disse-nos o nosso entrevistado:

— E' forçoso que se atente para as condições especialissimas da fabricação de produtos farmacêuticos. Essa industria colocaria em grande risco as populações se trabalhasse sob compressão, que fatalmente resultaria em queda da qualidade e dos produtos. Os medicamentos não são como as outras mercadorias; uma partida de uma mercadoria qualquer, se é mal fabricada ou sai defeituosa, tem logo seu preço reduzido e é vendida como saldo, ou coisa semelhante. O produto farmacêutico, se sai mal fabricado, deve ser jogado fora — e o prejuizo para o industrial é total, porque ele não tem o direito de arriscar a saúde do consumidor. Logo, deve-se facilitar tudo para que os produtos farmacêuticos sejam bem fabricados, contendo as melhores materias primas, nas melhores condições.

(Transcrito de "O GLOBO", de 19.12.46.)

COLEGAS: INDICANDO AS GENTIS CLIENTES

PRODUTO FARMACÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA CUTIS, TEREIS PRATICADO UM ATO DE COLEGUISMO.

Agradecidos:

STUDART & CIA
Farmacêuticos

AFIASPIRINA

o remédio de confiança

contra

dores e resfriados

Instantina

corta os resfriados

e alivia as dores



A tuberculose aumenta

O diretor da Faculdade de Higiene da Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos, acaba de percorrer quase toda a Europa estudando a situação atual da tuberculose. O que observou foi contrastador: a tuberculose é hoje uma grande epidemia no velho mundo. Os casos aumentam, o numero de medicos e de enfermeiras diminuiu, não há hospitais nem medicamentos suficientes.

Na Polonia, por exemplo, o numero de vitimas é 5 vezes maior do que antes da guerra. Em outros países a situação é também bastante grave: França, Alemanha, Austria, Italia, Grécia, Noruega, Suécia, Finlândia, Belgica.

A situação da medicina nos Estados Unidos: o médico da família contra o especialista

Resistirá o médico de família?

Se não resistir, não haverá probabilidade de continuar a haver nos Estados Unidos uma medicina livre.

Tal é a opinião do presidente da Seção de Medicina Geral do recente Congresso anual da Associação Médica Americana, realizado em São Francisco. A essa Associação pertencem 110.000 dos 130.000 médicos do país.

"O cidadão médio não pode estar indo de um especialista para outro", disse aquele cientista. "Se o médico da família desaparecer, será necessário que se proceda a socialização da Medicina.

A medicina norte-americana está enveredando por uma especialização exagerada. Essa especialização tem sido incrementada pelo exército e pela marinha, com seus concursos de especialização e com o pagamento de elevados soldos aos especialistas. A administração dos Veteranos insiste no mesmo erro. As Escolas de Medicina diplomam todos os anos turmas e turmas de especialistas, e deixam de parte por completo a formação de clínicos gerais. Os doentes seguem a moda, só querem consultar o especialista".

Afirma porém o médico norte-americano: "Mas a instituição do médico de família so-

Determinação de codeína em presença de creosolo

R. D. Chandler. (Analyst, 71, 140, 1946)

O método permite a determinação em xarope e se baseia no fato de que não sendo a codeína um fenol não é dissolvida pelas soluções diluídas de NaOH.

Consiste em tratar a amostra com uma determinada quantidade de solução de NaOH e 2% para eliminar o creosolo. Em seguida extrai-se o alcaloide com 25, 15, 15 e 5 ml. de clorofórmio, de cada vez e sucessivamente. Evapora-se o destilado e o clorofórmio, trata-se o resíduo pelo ácido sulfúrico, filtra-se, repete-se a extração com clorofórmio, seca-se em presença de sulfato de sódio e por fim a 100% até peso constante.

brevíverá, pois é esse médico que tem de tratar de 85 por cento das doenças. O médico de família não poderá montar seu consultório com aparelhos de electrocardiograma, com aparelhos de raios X, de metabolismo basal, instrumentos esses que só usará talvez uma vez por semana. Mas em compensação, quando tiver um caso banal de impetigo, não o mandará fazer tests e mais tests, aplicará antes uma pomada que quase sempre o curará. Quando tiver um cliente adolescente com dor de estômago, provocada por desgosto amoroso, não o mandará fazer radiografias e mais radiografias; cura-lá com um pouquinho de beladona e de compreensão".

Segundo ainda o mesmo autor, apenas 15 por cento das doenças requerem o especialista. E cabe ao médico da família reconhecer esses casos e apelar para a especialização.

BIARTHITAN

ANTISSÉTICO PODEROSO. Diurético ativo e energético estimulante das células renais. Tratamento racional da diatese urica e das doenças dos rins, bexiga e hipertensão arteriais.

LABORATÓRIO HEITOR SAMPAIO

Rua Senador Dantas, 118.E

Colheando AQUA, AVE e AÇOLÁ

Colatina de novo

92 — O prof. da Universidade de Columbia, sr. Robert C. Elderfield anunciou ter descoberto uma nova droga conhecida pelo nome de "Pentaquina". — Esta possui maiores propriedades curativas sobre a malária que todas as demais conhecidas até hoje.

Disse Elderfield que a droga descoberta é mais potente e menos tóxica que a sua predecessora "Pamaquina".

93 — As "sulfas" tão conhecidas em suas várias qualidades estão dando excelentes resultados no tratamento da verminose.

Tais drogas constituem uma arma eficaz para combater as verminoses; como bons antihelmínticos que são.

Também contra tenia as "sulfas" estão dando bons resultados.

94 — Os cegos recuperaram a visão por meio de transplantação de corneas humanas doadas ao Banco dos Olhos (Eye Bank) sediado em New York, que em maio último comemorou o seu 1º ano de atividades.

Em geral as corneas provêm dos olhos das pessoas mortas.

Experiências constantes demonstraram que o olho da pessoa morta for removido dentro de 12 horas depois da morte, a cornea mantinha-se viva e podia ser utilizada para restaurar a vista dos cegos.

Os cientistas compreenderam com clareza a importância desta observação e concentraram seus esforços para apurar um meio de apressar as doações.

Pessoas de todas as idades e de todas as raças são solicitadas a doarem as suas corneas ao Eye Bank "Post Mortem". Assim se criou o Banco do Olho, que já tem atendido a milhares de doentes, fazendo recuperarem a vista há muitos de seus clientes.

95 — Foi descoberto um novo composto químico quatro mil vezes mais doce que o açúcar e que tomou a seguinte nomenclatura: IN-Propoxy.2. Amino-4-Nitrobenzeno.

Esta substância já está sendo produzida na Holanda, tendo sido aperfeiçoada durante a segunda guerra.

96 — As algas mortas e secas produzem por extração conveniente, um óleo de côr castanha, que exposto ao ar e a luz por um período conside-

ravel de tempo adquire notável poder germicida.

97 — Experiências realizadas, nos Estados Unidos, no Instituto Carnegie demonstraram que novas substâncias antibióticas podem ser obtidas da alfafa, do espinafre, do girasol, do repolho, da cenoura, do nabo.

Em todas apareciam, após prolongadas exposições no ar na presença da luz solar propriedades germicidas.

98 — O D.D.T. já tem um novo rival é o "N.M.R.I. 448".

O recente produto foi sintetizado por Michael Pejoan e é eficaz contra os mosquitos, moscas, pulgas, percevejos, e outros insetos nocivos.

Como repelente é seis vezes mais eficiente do que qualquer outro inseticida experimentado.

É obtido por síntese, adicionando-se hidrogênio aos compostos orgânicos de naftol e difenol.

99 — A Penicilina não possui ação bactericida definida.

Assim, a terapêutica complementar adequada continua sendo uma das características essenciais do tratamento das infecções, não se dispensando a intervenção cirúrgica quando for indicada.

100 — O novo fator anti-anêmico BC (Vitamina) isolado em forma cristalina vem sendo submetido a ensaios clínicos rigorosos.

Ao que parece, a atividade dessa substância é muito superior a dos extratos de fígado e da mucosa gástrica.

101 — A aplicação da Penicilina no tratamento da blenorragia tem dado excelentes resultados. Deve ser administrada por via intramuscular, na região glútea, na dosagem total de 100.000 unidades, sendo 20.000 unidades de cada vez. O soluto oleo cêra e penicilina tem dado os melhores resultados na gonorréia, duas aplicações tem curado a infecção.

Pequenas PERGUNTAS

Bolichinho Mourão

Pequenas RESPOSTAS

213 — Pode continuar a aplicação de injeções nas farmácias?

RESPOSTA — A Comissão nomeada para dar parecer já se pronunciou, porém o governo nada resolveu. Continua havendo tolerância.

214 — O que há sobre o estabelecimento de ambulatórios e consultórios médicos junto às farmácias?

RESPOSTA — A Comissão nomeada pelo diretor do Serviço Nacional de Saúde Pública deu parecer favorável sob certas condições, mas o governo nada decidiu.

215 — O que vem a ser o vegetal "Ficus Carica"?

RESPOSTA — "Ficus Carica" pertence a família das Moráceas; alguns classificam-na das urticáceas, a sua seiva é um excelente hemostático de ação já comprovada.

A sua frutificação denomina-se comumente de "Figo" é comestível e saborosa, quando madura ou transformado em "doce".

216 — Devojava saber o valor científico da designação da moléstia conhecida por "Pé de Atleta"?

RESPOSTA — A designação de "Pé de Atleta" é um disparate, pois a referida infecção, que é uma epidermofitose, não ataca unicamente os atletas, desenvolve-se igualmente bem em qualquer indivíduo, e não mostra preferência por um pé ou mesmo os dois, visto atacar frequentemente as mãos ou qualquer outra parte do corpo.

217 — Qual o bôtor que produz o anti-biótico "estreptomizina"?

RESPOSTA — É o *Streptomyces griseus*, que se desenvolve normalmente no solo e tem cheiro forte de terra recém arada.

218 — Como se prepara "Colorau"?

RESPOSTA — Isto não é de farmácia; porém podemos esclarecer devido ao seu pedido

que parece um apelo, que o "Colorau" que há no comércio é uma mistura de Urucú, fubá de milho ou amido de arroz.

O verdadeiro "Colorau" é obtido com pimentão seco reduzido a pó (pimentão vermelho).

219 — Não encontrei na Farmacopéia, fórmula alguma de Emulsão de Vaselina líquida, é possível indicar-me o formulário onde se encontra?

RESPOSTA — Pode obter nas seguintes formulários "Formulário dos Farmacêuticos Francêses"; "Remington Practice of Pharmacy"; "British Pharmaceutical Codex"; "Farmacopéia dos Estados Unidos".

220 — O que vem há ser "Bentonite" empregado na confecção de pomadas?

RESPOSTA — É uma argila coloidal. A Bentonite é um produto natural que se apresenta sob a forma de um pó impalpável de cor cinzenta amarelada e que entumece na água, tornando-se numa massa gelatinosa muito viscosa. Com este produto prepara-se "géis" para o emprego medicinal sob forma de pomadas.

221 — Como poderei obter por meio bem barato e bem fácil a vitamina D para uso pessoal?

RESPOSTA — Quer nos parecer que o meio mais barato e mais fácil de se conseguir a vitamina D, é o indivíduo necessitado de tal vitamina, tomar banho de sol que tem por efeito formar a vitamina D no próprio corpo.

O tempo do banho não deve passar de 10 a 15 minutos no período da manhã, de preferência nas praias.

Não conhecemos outro meio mais barato e mais fácil.

222 — Onde poderei encontrar

o "Regulamento dos Produtos Biológicos e Congêneros".

RESPOSTA — No Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro.

223 — Onde poderei encontrar o decreto 20.397 de 14 de Janeiro, de 1946, que aprovou o Regulamento da Indústria Farmacêutica no Brasil?

RESPOSTA — No número da A GAZETA DA FARMACIA de Janeiro de 1946, que o publicou "in totum".

224 — Acido tartarico 2 g. Acido salicílico 2 g. glicero de amido 40 g. aqui preparamos o glicero de amido, ao qual juntamos acido tartarico e acido salicílico. Perguntamos se podemos levar todas formula ao fogo, de modo a ficar perfeitamente homogêneo.

RESPOSTA — Manipule o glicero como manda a Farmacopéia (página 481) misture as demais substâncias cuidadosamente sem levar ao fogo.

225 — Qual o certo, gluconato ou gliconato?

RESPOSTA — O mais comumente usado é gluconato, mas a Saúde Pública da Capital Federal admite como mais exato; "Gliconato".

226 — O que vem há ser gelatina glicerinada?

RESPOSTA — Veja Farmacopéia página 475.

227 — Como se prepara a Tintura de Coeculus?

RESPOSTA — Coeculus é o vegetal denominado "Abutua" Veja "L. Officinae" Dorvault, página 1072 (Pareira Brava) Farmacopéia página 4 — que não consigna tal sinonímia para Abutua. Para tintura veja Farmacopéia página 895.

TONICO PODEROSO

VINOVITA

VINHO DA VIDA

RESTAURADOR DAS FORÇAS

Dores de Cabeça

TRANSPIROL

COMPRIMIDOS

Gripes, Nevralgias, Resfriados

Informações aos Nossos Leitores

ALCOOL E ETÁ
Companhia Usinas Nacionais.
Rua Barão de São Felix, 106.
Tel. 43-1332 — 43-1923 — Rio

BORRACHA
Artefatos de Borracha e Agulhas "REINE".
Irmãos Sahagoff & Cia. Ltda.
Rua dos Andradas, 52 — Tele. fones: 43-2788 e 43-0291 — Rio.

CARTONAGEM
Cruz de Malta Ltda. — Caixas de Papelão ondulado.
Cartonagem fina para qualquer tipo de embalagens, Artes gráficas.
Rua da Gamboa, 123 — Telefo. ne 43-7892 — Rio.

OTICA
Santo Antonio — Oculos.
Rua Buenos Aires, 208
Tel. 43-1610 — Rio

ROLHAS
Industrias Silva Pedross Ltda.
— Fábricas de rolhas e artefatos de cortiça.
Cápsulas de estanho para laboratórios e perfumarias.
Rua do Camerino, 162 — Tele. fones: 43-3851 e 22-2671 — Rio.

Belhinho Ferreira & Cia. Limitada — Rua Pedro I, 43 — Telefone: 22-8416 — Rio de Janeiro.

ESCOVAS DE DENTES "DUBASAN"

Americanas com cerda NYLON. — S. A. Mercantil Inter-Americana. (S. A. M. I. A.).
Rua do México, 98 - 9º — Rio de Janeiro.

RESINA ACRILICA PARA DENTADURAS "HERLAN"

S. A. Mercantil Inter-Americana (S. A. M. I. A.).
Rua México, 98 - 9º — Rio de Janeiro.

SERINGAS HIPODERMICAS AMERICANAS "PREMO"

S. A. Mercantil Inter-Americana (S. A. M. I. A.).
Rua México, 98 - 9º — Rio de Janeiro.

VIDROS

Fábrica Nacional de Vidros — Fabricação de vidros para Droguarias, Farmácias e Laboratórios.

José Scarrone — rua Gonzaga Bastos, 308 e 314.
Tel.: 48.1064 — Rio

HOMEOPATIA FIEL

UMA PERFEITA E MODERNA ORGANIZAÇÃO HOMEOPÁTICA PARA A AMÉRICA DO SUL

PRESIDENTE: J. Almeida Cardoso; **DIRETORES:** Gaston Grosso e Akliz de Almeida Cardoso. — Direção técnica do Farmacêutico J. Almeida Cardoso. — Consultor científico Dr. Rezende Filho. —

Depósitos e distribuidores para todo o território nacional, em Manaus, Belém, São Luiz, Fortaleza, Sobral, Natal, Macaé, João Pessoa, Recife, Salvador, Vitória, Campos, Belo Horizonte, Uberlândia, Goiânia, Corumbá, Campo Grande, São Paulo (Laboratório), Londrina, Curitiba, Ponta Grossa, Florianópolis e Porto Alegre. — **AGENTES** em Assunção, Montevideo, Buenos Aires, Santiago e Caracas.

Laboratório Homeopático Fiel S. A.
Capital realizado: Cr\$ 1.200.000,00
Rua do Carmo, 73 - End. Telegr. "Laborfiel"
SÃO PAULO - BRASIL

Primeiro Congresso Sul-americano de Petróleo

Em março de 1947, em Lima, terá lugar o Primeiro Congresso Sulamericano de Petróleo. Este Congresso terá por principal objetivo: a) estudar a forma de intensificar a produção de petróleo e derivados na América do Sul; b) considerar as medidas que convenha recomendar para conseguir a máxima economia na produção e utilização do petróleo e seus derivados; c) examinar as possibilidades de aumentar o intercâmbio de combustíveis entre as nações sul-americanas; d) intensificar o estreitamento das relações amistosas e o intercâmbio de idéias entre as pessoas vinculadas na indústria do petróleo.

DECLARAÇÕES Á PRAÇA

SILVA GOMES & CIA.

DROGARIA SUL AMERICANA
DROGARIA ANDRADAS 21

SILVA GOMES & CIA. comunicam a esta praça e ao interior que a sociedade NEOFARM LTDA., com sede na Capital do Estado de São Paulo e sucursal nesta cidade à Avenida Passos n. 40, venderam, com todo o ativo e passivo, os estabelecimentos "DROGARIA SUL AMERICANA" instalados no Largo de São Francisco n. 42 e rua da Conceição n. 18 e "DROGARIA ANDRADAS 21" à rua do Andradas n. 21 e rua da Conceição n. 22, nesta cidade. Agradecendo a atenção que sempre lhes foi dispensada, esperam que, na pessoa de sua sucessora, continuem a merecer a mesma confiança e preferência de sua vasta clientela.

Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 1946

SILVA GOMES & CIA.

DROGARIA SUL AMERICANA
E
DROGARIA ANDRADAS 21

NEOFARM LTDA., com sede na Capital do Estado de São Paulo e sucursal à Avenida Passos n. 40, nesta cidade, comunica a esta e as demais praças do país que adquiriu as tradicionais e conceituadas "DROGARIA SUL AMERICANA" instalada nos prédios n. 42, do Largo de São Francisco e n. 18 da rua da Conceição e "DROGARIA ANDRADAS 21", instalada nos prédios n. 21 da rua dos Andradas e n. 22 da rua da Conceição ambas nesta Capital, assumindo com a aquisição o ativo e passivo da firma SILVA GOMES & CIA. Outrossim, participa que a administração dos citados estabelecimentos fica a cargo dos antigos gerentes das duas drogarias e dos gerentes da "DROGARIA P. DE ARAUJO". Pela administração ainda responderá seu diretor farmacêutico Mery Freire Junior

Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 1946.

NEOFARM LTDA.
R. F. ALMEIDA LINHARES
MERY FREIRE JUNIOR
DiretoresCOISAS DO
PASSADOA HISTÓRIA DA MEDICINA
BRASILEIRA

Em outro local divulgamos, nesta edição, o projeto apresentado ao Governo Federal pelo Dr. Ivolino Vasconcelos, presidente do Instituto Brasileiro de História da Medicina, visando instituir nas escolas do país as cátedras de História de Medicina e Ciências Afins.

Desejando homenagear as sumidades médicas do passado, e como demonstração do nosso aplauso àquela iniciativa, transcrevemos abaixo uma nota que extrairmos de "O PATRIOTA", jornal literário editado nesta capital em 1814 (pg. 1) mes de janeiro, versando a história da criação de uma Academia, em 1772, publicação que fazemos conservando a grafia original:

ACADEMIA CREADA EM 1772
NO RIO DE JANEIRO

Havendo o vice-rei do Brasil, o marquês de Lavradio, de saudosa memória, aprovado a proposta, em dezembro de 1771 lhe fez o seu médico, o doutor José Henriques Ferreira, sobre a importância que havia de conferir com outras pessoas entendidas a respeito de algumas matérias de história natural, de physica e chimica de agricultura, de medicina, de cirurgia, e de pharmacia do interesse do Brasil, assentaram-se logo muitas pessoas, e instituíram uma academia debaixo da protecção do mesmo vice-rei. Os primeiros sócios fo-

ram os medicos Gançalo Muzzi, Antonio Freire Ribeiro; os cirurgiões Mauricio da Costa, Ildefonso José da Costa Abreu, Antonio Mestre, Luiz Borges Sal; os boticarios Antonio Ribeiro de Paiva, Manoel João Henriques de Paiva, e o curioso de agricultura Antonio Castrioto.

No dia 18 de fevereiro de 1772 celebrou-se a primeira sessão publica da academia no palacio dos vice-reis, na presença do mesmo vice-rei e de hum brilhante e presidente, o doutor José de concurso de pessoas de diferentes hierarquias. Nella recitaram Henriques Ferreira, huma eloquente e erudita oração acerca dos objectos da mesma academia e da sua utilidade; o diretor de cirurgia, Mauricio da Costa, outra sobre a anatomia e a cirurgia; o diretor de historia natural, Antonio Ribeiro de Paiva, outra sobre todos os ramos desta vastissima sciencia e em particular sobre o da botanica, e do proveito que no Brasil se podia tirar da sua cultura; o diretor de physica, de chimica, de agricultura e de pharmacia, outra acerca destas sciencias, mórmente da pharmacia; e ultimamente o secretario Luiz Borges Salgado, leu os estatutos em que todos os sócios tinham concordado, para por elles se regerem.

("O Patriota", jornal literario, etc publicado em janeiro de 1814 pag. 1)

Pela criação das cátedras de "História da Medicina e das Ciências Afins"

A PALAVRA DO AUTOR DO PROJETO, DR. IVOLINO DE VASCONCELOS

Como se sabe, foi recentemente entregue ao titular da Educação e Saúde, pelo seu autor, Dr. Ivolino de Vasconcelos, o projeto para a criação, no Brasil, das cátedras de "História da Medicina e das ciências afins".

Pela sua oportunidade e interesse, aqui divulgamos, "data venia", as declarações do Dr. Ivolino Vasconcelos à imprensa cotidiana desta Capital, justificando a orientação dada àquele importante trabalho. Eis como respondeu às perguntas do jornalista o presidente do Instituto Brasileiro de História da Medicina:

— "O projeto que vimos de apresentar ao senhor ministro da Educação — disse-nos — constitui o coroamento de intensas atividades que o nosso Instituto vem realizando, como organização nacional que é de um ano a esta parte. O que têm os seus fundadores alcançado no que diz respeito à difusão de suas idéias é realmente admirável. Objetivando a nossa organização um âmbito de ação nacional, através dos "Institutos Estaduais" e "Departamentos Municipais", a ela filiados, três dessas entidades já se acham em pleno funcionamento, no Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia, achando-se outras em trabalhos preliminares, como a de Minas, Pará, Paraíba, etc".

— Em que consiste o projeto?

— "Trata-se de materia extensa, abordada numa tese que procurou analisar a questão sob todos os seus aspectos. Assim é que, após focalizar a importância destes estudos para a perfeita formação cultural, moral e profissional dos estudiosos destas disciplinas, realizou-se um estudo comparativo e critico do ensino da materia, através de sua organização, em todos os centros universitários da Europa e da America. Capítulo especial abre-se, então, para o historico destes estudos, em nosso país"

NAO É MATERIA NOVA
ENTRE NÓS

— Não se trata pois de materia nova, em nosso meio?

— "De modo algum. A materia é, realmente, das mais antigas. Tivemos, em nosso trabalho, oportunidade de realizar o seu historico, que remonta aos primordios do ensino medico, no Brasil. Após, entre outros, os projetos precursores de Ferreira da Franca e Lino Coutinho em 1827 a Lei de 3 de outubro de 1832, que transformaria as Academias Médico-Cirurgicas nas Faculdades de Medicina, referendaria nos cursos médicos, a Cátedra de Higiene e de Historia da Medicina, de que foi primeiro ocupante José Maria Carruqui do Valle. Confirmada pelos Estatutos de 1884, seria entretanto, extinta, pelo Código de 1891, elaborado naquele periodo inquieto que nosso país atravessava, nos umbrais ainda de um novo regime. Embora extinta, oficialmente, continuou a existir, sempre, e são memoraveis os cursos sobre a materia lecionada pelo general Prof. Pinheiro Guimarães e pelo Prof. Mauricio de Medeiros, entre outros apóstolos desses estudos em nosso meio. Surgiu, em São Paulo em 1940, a "Sociedade Paulista de Historia da Medicina", dirigida pelos Profs. Ulisses Paranhos e Flaminio Fávero, e, finalmente, a 30 de novembro de 1945, o "Institu-

to Brasileiro de Historia da Medicina", com seu caracter amplo de organização nacional, interessando não apenas à medicina, mas às ciencias e profissões conexas, — a farmacia à quimica, à odontologia e à veterinaria. Este Instituto constitui um movimento verdadeiramente empolgante, pelo sentido de universalidade e humanismo em que se inspiram suas finalidades. Finalmente, traduzindo os desejos de todos os estudiosos brasileiros, fizemos a entrega oficial, ao ministro da Educação, do projeto para criação destas Cátedras".

A ORGANIZAÇÃO DAS CÁTEDRAS

— Qual será a organização desse ensino, segundo o seu projeto?

— "A fim de elaborar esse plano teriamos, como o fizemos, de estudar as características desse ensino, nos principais centros universitários do mundo onde ele se exerce. Desse estudo, realizado através das cátedras existentes na Europa e na America através de estudos pessoais mantidos com varios dos mestres que dirigem esses importantes centros, pudemos firmar principios e estabelecer conclusões que nos permitiram basear o nosso projeto nos mais creditados sistemas didáticos atualmente existentes, no mundo científico. De posse de tais elementos, e estruturando essas Cátedras em harmonia com os nossos Estatutos Universitários, ora em vigor, esse ensino se incluirá entre os cursos de post-graduação, apresentando, entretanto, duas modalidades essenciais: facultativo ou obrigatorio. Facultativo para todos os ultir-onistas e graduados que os desejarem realizar, com o objetivo da illustração de seus conhecimentos profissionais, e obrigatorio, para os que desejarem seguir a carreira do professorado. Porque, realmente, se para todos os profissionais sanitarios a materia é absoluta-

mente necessaria, para os que aspiram à docencia torna-se imprescindivel. Como compreender-se um mestre, um professor universitario, que desconheça a historia da ciencia que ensina? Não se pode realmente, compreender um do, cente que não possua uma cultura geral, filosofica e humanistica, que sua ciencia termina nos umbrais de sua sala de aula, sem visão panoramica do universo, sem uma compreensão integral do homem e da vida".

"A Cátedra — prossegue o nosso entrevistado — é baseada, por sua vez, numa concepção poliédrica do ensino, e constitui um sistema formado por órgãos que harmoniosamente se combinam, para a realização de um fenomeno vital — que será este do ensino dinamico e eficiente, do qual todos os alunos deverão participar atuando diretamente no desenvolvimento dos estudos, para seu maior aproveitamento. A "Biblioteca" o "Arquivo", o "Museu" o "Seminario" e o "Ateneo" são os varios órgãos que integrarão esse sistema didático, e o seu conjunto, a Cátedra enfim, formará o "Instituto de Historia da Medicina de sua Faculdade respectiva. São questões multiplas, interessantissimos aspectos, que na fugacidade de uma entrevista, mal podemos delinear".

— Acha que o projeto terá breve realização?

— "Acreditamos que sim. A fim de não retardar, porem, os Cursos de Historia da Medicina e das Ciências Afins — necessidade de nosso ensino que já agora não se poderá protelar mais, principiarão a funcionar, brevemente, cursos anexos as nossas faculdades respectivas. Nesse sentido o "Instituto Brasileiro" vem realizando as necessarias providencias. Além do curso que realizaremos, nesta Capital, acham-se em organização cursos em outros Estados, sob os auspícios dos nossos Institutos filiados".

Uma oferta da A GAZETA
DA FARMACIA

Desejando prestar uma homenagem à padroeira da classe e ao mesmo tempo corresponder a solicitude e atenção de seus assinantes "A GAZETA DA FARMACIA" está remetendo aos mesmos uma reprodução artisticamente realizada pelo Professor Moreira Junior da imagem de Santa Gema Galgani, cuja posse naturalmente será grata a quantos militam na profissão que a tem como divina padroeira.

Preenchendo o coupon abaixo o amigo receberá um exemplar desse artistico trabalho.

Sr. Antonio Lago.

Rua da Conceição n° 32 — Rio de Janeiro

Autoriza o a inscrever-me como assinante por 3 anos a contar desta data, podendo enviar-me o recibo da quantia de 80 cruzeiros pelo Reembolso Postal, juntamente com 1 exemplar da "A GAZETA DA FARMACIA" e a imagem de Santa Gema Galgani.

Nome

Nome da Farmácia

Endereço

Localidade Estado

ORIGEM GEOGRÁFICA DAS QUINEIRAS

FARMACÊUTICO E. M. BORGES
PETROPOLIS — ESTADO DO RIO

(Continuação)

Em 1735, já Ulloa, se referia à destruição dos grupos florestais de Loxa. Ruiz, em 1792, recomendava o cultivo das quineiras em outras regiões.

Fr. José Mariano da Conceição Veloso, na sua "Quinografia portuguesa", em 1799, formulava a mesma opinião se os quineiros não fossem da flora espontânea do Brasil por representar estas cascas um considerável valor comercial.

Sucessivamente surgem vários cientistas que difundiram este aspecto do problema. Na sua "Materia medica", editada em 1813, o dr. Ainslie lamenta não se tentar a aclimação das quineiras na Índia; em 1824, Fée, farmacêutico estroburgense, pugna pelo mesmo objetivo. Na Índia, o dr. J. Forbes Royle, diretor do Jardim Botânico de Schampore, recomendava a cultura das quinas na região do sudoeste, em Nilgheeris. Rheinwardt, primeiro diretor do famoso Jardim Botânico de Buitenzovg, promoveu uma campanha no sentido de se iniciar a sua aclimação em Java ... (1829), e tem depois por contínuos outros nomes ilustres. O dr. Hengh Algernon Weddell, que durante anos morou na Bolívia, publica um livro, repertório do estudo botânico e biológico das espécies do gênero "Cinchona" — sob o título: "Histoire Naturelle des Quinquina", em 1849; onde revela, com alarme, o desaparecimento dos quineiros de regiões outrora profusamente povoadas, e preconiza, para evitar maior dano, um ou dois meios drásticos capazes de impedir o desaparecimento das espécies: a proibição de se exportarem cascas além de uma quantidade compatível com a produção, ou o início de um cultivo racional. Nos países abrangidos pela estreita mas extensa faixa da região cinchonifera, em especial na Bolívia, começava a estabelecer-se o pânico pela desesperadora expectativa da fuga de uma riqueza de grande importância econômica. Era porém, tarde demais. Na América do Sul, a Bolívia foi, naquela época, a detentora do principal comércio de quinas, pois calcula-se que a exploração florestal e a exportação durante os anos de 1861 e 1863 elevou-se a 50.000 quintais de 47 quilogramas, ou sejam ... 2.300.000 quilogramas! As exportações, efetuadas pelos portos do Pacífico atingiram a soma mais ou menos de 650.000 libras. Já o dr. Weddell preconizava o cultivo das quinas na Bolívia, mas o seu conselho ouviram quando lá não era possível defender tão importante riqueza natural. Também, o governo francês, sob a sua influência, fez a primeira tentativa de cultura das quinas. De germinação das sementes, colhidas por aquele explorador durante a sua primeira viagem, nasceram, no "Jardin des plantes de Paris", em 1848, e ainda nos

viveiros dos horticultores da mesma cidade, Thibaut e Kettler, as primeiras plantas que dariam início a um desejo tão veementemente acalentado. Realmente, patrocinado pelo governo francês, depois da Academia das Ciências de Paris perfilar aquela questão, tentou-se no Jardim Botânico de Hammah, na Argélia, em 1850, a cultura longe da mãe-pátria, para o que se utilizaram plantas provenientes das sementes de Weddell, remetidas do "Muséum".

No ano anterior, já os Jesuitas tinham trazido plantas de Cusco para o mesmo protetor, do francês norte-africano. Porém, estas tentativas estavam fadadas a um completo fracasso, por não se terem observado conselhos de ordem técnica: as plantas morriam, ora pelo excessivo frio do inverno, ora pelo calor prolongado e, em especial, pelo vento quente. "o si-roco", que tudo destrói. Pois, apesar desta iniludível observação, os franceses ainda renovaram a mesma tentativa, isto é, persistiram no erro nos anos de 1866 e 68.

A História, porém, reservara às sementes de Weddell a honra de produzirem, na Europa, as primeiras plantas, mas também devia ser uma quineira da mesma procedência, nascida em Paris, que se desenvolveria no solo Javanês. Em 1849, os holandeses plantavam no Jardim do Governador, em Tjibodas, a primeira Cinchona calisaya. O seu crescimento foi magnífico! Talvez os holandeses e ingleses tivessem previsto o alcance deste ato, da tentativa de cultura. Entretanto, teriam ainda de passar por grandes vicissitudes, e por vezes estiveram suspensos sobre pendur de grande declive! Mas, em curto espaço de tempo numerosas sementes e plantas promoveram a rápida difusão destas espécies pelo Pacífico. Indito, das sementes de Weddell", a história da cultura das quinas noutras terras longe da cordilheira-mãe, para nos ser possível fazer um estudo crítico do que foi a nossa tentativa colonial, diz Aloisio Fernandes Costa, autor do livro "O Problema das Quinas". Java — A primeira quineira que se plantou em Java resultou, como já foi dito, das sementes de Weddell. Com efeito, em 1851, o professor De Vriesse trocou em Paris com Thibaut, por plantas da flora indiana, um pé de Cinchona Calisaya, que em seguida foi transplantado para o Jardim da Academia de Leida e logo em Dezembro do mesmo ano, remetido para Java. Em Abril de 1852 dispunha-se em terras do Tjibodas, no monte Gedeh. Foi 1.340 metros de altitude. Foi a primeira quina de Java! E a segunda conseguiram-na por processos de reprodução vegetativa; sucessivamente obtiveram, pelo mesmo processo, novos indivíduos.

(Continua no próximo numero)

OS NOVOS PREÇOS DE ASSINATURA DE "A GAZETA DA FARMACIA"

De acordo com o que vimos reiteradamente avisando, passa a vigorar, a partir de agora, o novo preço, Cr\$ 80,00, para a assinatura, por três anos, deste jornal.

Tal medida, longe de reclamar que a expliquemos, justifica-se cabal e satisfatoriamente por si mesma, dado que está na consciência de todos a considerável elevação de preços de todas as utilidades, como de salários e mão de obra, a que nenhum setor de atividade logrou escapar, e de que a imprensa foi a primeira a sentir a influência.

Apenas para exemplificar, basta que citemos dois "pequenos" aumentos havidos e que tivemos que enfrentar: o papel que em 1939 era pago a Cr\$ 0,72 o quilo, custa hoje Cr\$ 3,84 e a composição e impressão, que naquela mesma época nos custavam Cr\$ 70,00 por página, hoje são pagas a Cr\$ 400,00.

Diante de tais exemplos, está mais do que ao alcance da compreensão comum, a justeza do relativamente pequeno aumento de Cr\$ 0,834 por exemplar do nosso jornal que é o portador pontual, fiel e amigo, a quantos o honram com a sua leitura, de tudo o que interessa à classe, desde o noticiário comum, aos resumos escolhidos de tudo o que de mais recente se conhece no mundo químico-farmacêutico, além de artigos excelentes, ensinamentos, debates esclarecedores, formulário, literatura especializada etc. etc. num empenho de divulgação que é o nosso maior orgulho e o nosso melhor prazer profissional.

GRIFE, AFECCÕES BRONCO-PULMONARES

têm dado os mais seguros resultados as injeções de IM. MUNOL, de Giffoni, a todos os médicos que as têm prescrito nestes casos.

Vacinas contra a gripe

Comentávamos recentemente que, enquanto aqui no Brasil existem dúzias de vacinas contra a gripe, essa espécie de tratamento é quase que desconhecida nos Estados Unidos, e, de fato, só agora é que vem sendo introduzido naquele país a primeira vacina no gênero, adotada pelo exército americano durante a guerra.

Revelam porém os jornais americanos que, embora essas injeções sejam da máxima eficácia para adultos, o seu uso para crianças não é recomendado — e na verdade causam-lhes quase tão mal quanto a própria gripe.

Os pediatras verificaram que, por motivos ainda desconhecidos, as crianças sofrem uma reação muito mais violenta que os adultos a essa vacina. Uma dose dez vezes menor que a in-

Conquiste a Confiança DO SEU FREGUÊS

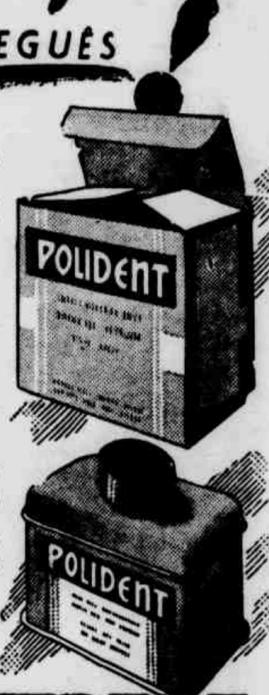
VENDENDO-LHE SOMENTE PRODUTOS DE COMPROVADA EFICIENCIA E QUALIDADE COMO

POLIDENT

POLIDENT E UM PO DISSOLVENTE QUE CONSTITUE UM VERDADEIRO "METODO CIENTIFICO" PARA LIMPAR DENTADURAS POSTIÇAS E PONTES MOVEIS

APOIADO POR UMA INTENSA PROPAGANDA NOS PRINCIPAIS JORNAIS E REVISTAS DO PAIS, INCLUSIVE NAS SELEÇÕES DO READER'S DIGEST POLIDENT LHE GARANTIRÁ UM CONSTANTE AUMENTO DE VENDAS

DISTRIBUIDORES HERMANNY CAIXA POSTAL 247 - RIO



Vacina contra a cachumba

De longa data vem o Departamento de Saude Publica dos Estados Unidos procurando um tratamento eficaz para a ca-

chumba. Segundo noticiam jornais americanos recém-chegados, a solução parece ter sido encontrada, sob a forma de uma vacina, que tornou imunes, de forma absoluta, dezenas de macacos nos quais foi aplicada. Experiências estão agora sendo conduzidas com criaturas humanas, que se prestaram voluntariamente às mesmas.

A vacina é preparada com virus colhidos em convalescentes de cachumba. O virus é cultivado em embriões de pintos, depois mortos por éter ou por irradiações ultravioleta.

Muito embora a cachumba ataque principalmente as crianças, a descoberta dessa vacina será de ainda maiores benefícios para adultos, pois que nestes a cachumba é de efeitos muito mais sérios:

1) Porque o virus da cachumba muitas vezes ataca as glandulas sexuais dos adultos provocando frequentemente esterilidade.

2) Porque pode acarretar ataques de meningoencefalitis e trazer consigo a surdez ou nephritis (inflamação dos rins).

O preparo dessa vacina aqui entre nós, não há de ser coisa facil. Onde irão os laboratórios arranjar ovos chocados com ebrião de pinto?

ASSINATURAS D'A GAZETA

Chamamos a atenção dos nossos leitores que o preço de Cr\$ 50,00 vigorará até 31 de Dezembro, quando passará a ser de Cr\$ 80,00 por três anos.

Prisão de Ventre

Fígado — Mau háito — Digestões difíceis — Peso no estômago — Palpitações — Pases — Gênis irritável — Calor na cabeça.

PÍLULAS DO ABBADE MOSS

Todo este cortejo de sofrimentos se resume num mal unico — DESORDENS DO APARELHO GASTRO-INTESTINAL (desorienta o doente atormentando nas horas de prazer), ou durante o sono, quando consegue dormir. A ação direta e eficaz sobre o ESTOMAGO FIGADO E INTESTINOS, que exercem as pilulas do Abbadé Moss, se traduz no desaparecimento desses sofrimentos.

Licenciado pela Saude Publica não indicadas nas angiolites e na Prisão de Ventre e suas manifestações.



“Não há motivo que legitime o mal que alguém faça ao seu país”. — CICERO

Farmacolandos da Faculdade Nacional de Farmácia de 1946



No salão Nobre do Ministério da Educação e Saúde colaram grão no dia 3 do mês corrente os farmacêuticos de 1946 da Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil.

Ao ato solene compareceram o magnífico Reitor da Universidade, o diretor da Faculdade, professores e alunos de todas as séries do curso.

Paraninhou a turma o Dr. Raul Leitão da Cunha, professor “Honoris causa” da Faculdade Nacional de Farmácia como uma justa homenagem e prova de gratidão pelo muito que fez S. S. pela emancipação da Faculdade.

A solenidade coincidiu com a data do primeiro aniversário do ato oficial da emancipação.

Aberta a sessão pelo Diretor da Faculdade, foi a seguir feito o juramento regulamentar e a colação de grão dos farmacolandos debaixo de vibrantes expressões de regosijo da grande assistência.

A seguir foi dada a palavra ao professor Leitão da Cunha, paraninfo, que pronunciou longo e primoroso discurso em que faz o paralelo da antiga e da moderna farmácia no seu máximo de progresso.

O seu discurso foi bastante aplaudido.

Antes teve a palavra o orador oficial da turma Srta Ilka Eastos Monteiro de Castro, cuja oração foi igualmente muito aplaudida.

Na parte da manhã foi celebrada missa festiva na Igreja de São Francisco de Paula, as 11 horas, estando o templo repleto de pessoas da família e amigos dos farmacolandos bem como o Dr. Leitão da Cunha paraninfo, e professores da Faculdade.

Após a cerimonia da colação de grão, falou o magnífico Rei-

tor, manifestando a satisfação da Universidade por mais essa turma de farmacêuticos que irá colaborar na obra de saúde e bem estar do povo brasileiro.

Durante a cerimonia foi ainda distribuído pela primeira

vez à Faculdade Nacional de Farmácia, o prêmio Laboratório Raul Leite, destinado a galardoar o aluno que obtve o primeiro lugar na turma.

Esse prêmio coube a aluna: Edêmia Lima Veiga.

Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

FARMACOLANDOS DE 1946



Os farmacolandos com seu paraninfo

Realizou-se no dia 19 do corrente no salão nobre da Academia Fluminense de Letras em Niterói, a cerimonia de colação de grão dos farmacolandos de 1946, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

O ato teve a presidência o professor, Abel de Oliveira, diretor do estabelecimento, sendo presentes os representantes do Interventor Federal, Secretário do Governo, Prefeito, Chefe de Polícia, professores, alunos e numerosas pessoas graduadas.

Paraninhou a turma, professor Epitácio Timbó de Silva, o orador oficial graduando Dr. Alvaro Albuquerque, e o diretor, encerrando sessão solene.

Os novos farmacolandos são os seguintes: Aglair Lomba de Castro, Alberto

de Souza Costa, Alvaro Albuquerque, Antonio Monteiro Silva, Arlette de Barros Silva, Ary Hyarup Cabral, Carlos Alberto Rodrigues, Diva da Conceição Dantas Gomes de Souza, Edméa Soares Diniz, Elias Ibrahim Zidan, Elias Minassa, Fabio Tullio de Mattos, Hyize Avelino Vianna, Irma Vianna Cunha, Jose de Lobão Portellada Netto, José de Souza Santos, Ladislau Nunes da Rosa, Lauro de Aals Baratta, Luiz de Macedo Bueno, Moncelio Veranio Silva, Paulo Ferreira da Costa, Rachael Litman Bogomoletz, Raul Machado Lomba, Roberto Ludolf de Almeida, Valmy Vivas Guimarães, Vanda da Mota Souto, Walter La, ceda Amigo.

Aos jovens profissionais A GAZETA DA FARMACIA sugera todas as prosperidades.

OS NOVOS ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS

Em nossa ultima edição acentuamos a importancia da aprovação, pela Associação Brasileira de Farmacêuticos, dos novos Estatutos elaborados por iniciativa da Diretoria presidida pelo Farmacêutico Alvaro Vargês, cuja passagem pela Presidência da A. B. F. ficaria, assim, assinalada por um verdadeiro serviço de alta relevancia à classe.

Confirmadas estão as nossas previsões otimistas, e conta agora a mais alta instituição associativa da classe com um regimento que, se observado em todo o seu espirito e letra, lhe proporcionará os meios de evoluir, engrandecer-se, e cada vez mais se impôr ao respeito e conceito gerais, servindo à Farmácia e aos farmacêuticos de maneira ampla e cabal.

Esse fato, auspicioso sob todos os aspectos que tivemos ensejo de assinalar aqui em nota anterior, enche-nos de justa satisfação, e traz-nos a registrar aqui as nossas congratulações com a A. B. F., com a classe em geral, e principalmente com o Presidente Alvaro Vargês e seus colaboradores na reforma estatutária, cujos nomes ficarão assinalados com o cunho da benemerência, pela vitória alcançada e pelo interesse e zelo que souberam pôr na árdua tarefa.

LONGEVIDADE

Nos arredores de Curitiba mora um casal de velhos — ele com 98 anos, ela 95 primaveras. E mais dois filhos, com 78 e 75 anos respectivamente.

Era tudo gente robusta, mas infelizmente os dois “rapazes”, numa viagem que fizeram recentemente pelo litoral, apanharam o tifo e em poucos dias foram-se desta para melhor.

A velha, inconsolável, soluçava ao marido: “Eu não te dizia, Joaquim, que estas crianças não se criavam?”

NOVA ESTÁTUA A LAVOISIER

Por iniciativa do Professor José E. Muñoz, Diretor da Escola de Química Industrial da Universidade de Loja, Equador, serão creadas comissões nas capitais americanas a fim de que se consiga a importancia necessária para obsequiar a França com uma nova estátua, em bronze, do genial químico francês Antonio Lavoisier, pois a que lá existia foi fundida pelas tropas nazis quando da ocupação de Paris.

Tivemos conhecimento de que o Conselho Diretor da Sociedade Química do Perú, designou o Dr. Marco Antonio Garrido, Presidente da “Comissão Peruana Pro Monumento Lavoisier” para que torne realidade, entre os químicos peruanos, este gesto de gratidão e admiração à obra imensa do creador da Química Moderna.

A “GAZETA DA FARMÁCIA” AOS SEUS AMIGOS EM GERAL

AOS nossos assinantes, clientes publicitários, colaboradores e leitores em geral, desejamos, neste findar de 1946 e começo de 1947, as melhores venturas, fazendo sinceros votos por que o novo ano se inicie trazendo a todos tanta messe de felicidades e a realização de todos os seus anseios e desejos.

A DIREÇÃO